***SILVA MARQUES ARRELAMPADO ESCANDALIZOU A ASSEMBLEIA***

**Pág. 2**

# CAVACO, BELEZA E MACHADO MACEDO: REUNIÃO ESTÁ MARCADA PARA DIA 1

***... mas «com a ministra presente não vai servir nada» — diz presidente regional do sul, da Ordem dos Médicos***

Está marcada a audiência entre o bastonário da Ordem dos Médicos e o Primeiro-Ministro, mas a responsável governamental pela sector da saúde assistirá ao encontro. Esse era um ponto de honra de Cavaco Silva. Só que um dirigente da Ordem já declarou que com Leonor Beleza presente a reunião não terá qualquer interesse. Sem ela, «talvez houvesse uma hipótese...».

**Pág. 32**

# Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 898 Quarta-feira, 22 de Fevereiro de 1989 Preço 50$00


*Jardim lembrou ontem as «repúblicas federativas» da URSS*

# MAIS MADEIRA NO «INCÊNDIO»

João Jardim terá esclarecido, ontem, mais um pouco o seu pensamento quanto à «autonomia» que deseja, ao saudar o embaixador da URSS, que se encontra de visita à Madeira. O líder social-democrata madeirense manifestava a sua convicção de que «com certeza o embaixador teve facilidade em compreender o processo de autonomia que se desenvolve na Madeira, atendendo à natureza federativa da URSS». Trata–se de uma declaração com um sentido relevante, depois da publicação, no «Diário da República», de uma resolução da Assembleia Regional em que se reivindica um muito maior espaço de manobra para as Regiões Autónomas. Mais um pouco de «madeira» no «incêndio» que lavra quanto à revisão constitucional e à consagração do estatuto de autonomia.

**Pág. 5**

*EM REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS*

## Bancários marcaram greves de meia hora

**Pág. 7**

*Nenhum partido escapa à bordoada política do PSD*

# SILVA MARQUES «ARRELAMPADO» ESCANDALIZOU A ASSEMBLEIA

Daniel Reis

A intervenção política do PSD, no período antes da Ordem do Dia de ontem, na Assembleia da República, foi um autêntico barril de petróleo derramado aos pés de todas as bancadas da Oposição.

O conteúdo da declaração, por si próprio, já se revestia de características potencialmente incendiárias. Mas ao proferi-la, Silva Marques, vice-presidente do Grupo Parlamentar da Maioria, pelo modo como falou, exaltado e arrebatado como sempre, foi como se chegasse fogo à mecha. Resultado: um incêndio político de enormes proporções que levou todas as bancadas da Oposição a reagir com extrema dureza.

Forte dos estragos e dos abalos que provocara e não contente com isso, Silva Marques descarregou ainda mais fogo na sua réplica e foi o escândalo a estilhaçar a aparente modorra dos trabalhos parlamentares nos últimas semanas.

O porta-voz do PSD distribuiu bordoada por toda a gente.

Primeiro apanhou a Oposição no seu conjunto, porque foi «contundente ao longo de horas na crítica à proposta de lei de isenções e benefícios fiscais e, depois dessa crítica feroz, votou-a favoravelmente, porque o povo não lhe perdoaria outro voto».

«Tal comportamento constitui simultaneamente um afrontoso desrespeito à inteligência e patriotismo dos portugueses e a degradação mais flagrante da dignidade da política, transformada em malabarismo de oratória desgarrada e inconsequente», garantiu o deputado do PSD.

Em segundo lugar foi mimoseado Freitas de Amaral porque «ousou», segundo Silva Marques, «depois de uma infrene investida de crítica radical e esquerdista» pedir aos portugueses que «lhe dêem os votos que obriguem Cavaco Silva a metê-lo no Governo».

O «novo PS», ainda nas palavras do porta-voz do PSD, «não faz hoje outra coisa que não seja acusar e discursa como se fosse a própria direita do Governo». Pior do que isso: os socialistas pretenderiam incluir nas suas listas eleitorais «os que representam um partido visceralmente antidemocrático e totalitário» e não os dissidentes do Partido Comunista!

Isso seria uma ajuda do PS para «quebrar a cortina de ferro do PC português e dar-lhe um fôlego novo».

Quanto ao Partido Comunista, nem foi necessário acrescentar mais ponto nenhum a este conto: o que Silva Marques dissera e o que deixara implícito na diatribe contra o PS, foi o bastante para fazer saltar Carlos Brito que exigiu do Presidente da Mesa a defesa da honra dos comunistas:

«A minha vida não foi outra coisa que não a luta pela defesa da democracia», disse o Presidente do Grupo Parlamentar do PCP. «Por isso me sinto pessoalmente atacado quando se sugere que eu faço parte de um partido não-democrático».

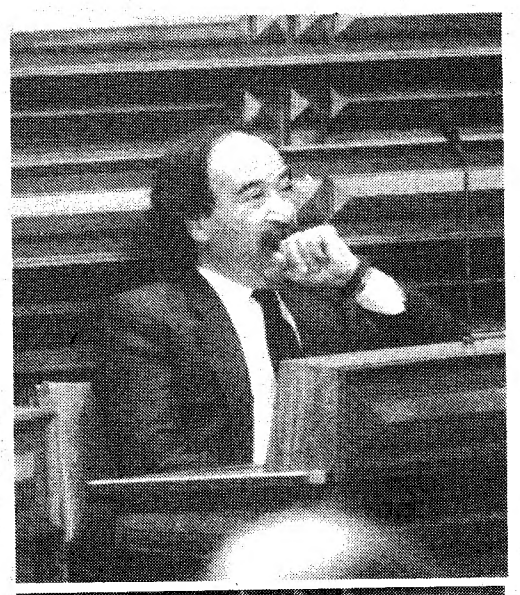
Raúl Rego, do PS, gritou para Silva Marques que o que lhe falta é mentalidade democrática. Manuel Alegre, também da bancada socialista, e Natália Correia, do PRD, incharam a onda de reacção à provocação social-democrata. Basílio Horta ergueu-se em defesa de Freitas de Amaral e o plenário da Assembleia ardeu em labaredas de indignação.

A réplica do deputado social-democrata foi bem à altura da violência da tese e quiçá ainda mais agravada. Isto depois de se defender dos afrontamentos que provocara, qualificando-os como «afrontamentos políticos, necessários em democracia» e não como ataques pessoais, como o que um deputado do PCP terá feito, há dias, à bancada da Maioria ao sugerir que, como garantiu ontem Silva Marques, haveria nela «algum estrume».

«Fico arrelampado com a defesa sistemática que aqui se faz de interesses corporativos--acrescentou Silva Marques na sua réplica, dizendo-se estranhar como os deputados da Oposição se protegem uns aos outros dos ataques políticos da Maioria. E a Carlos Brito acusou de ter perdido a parte dos arquivos referente ao tempo em que «lutou pela ditadura do proletariado».

Foi preciso António Guterres protestar contra a tentativa de Silva Marques de «queimar todo o tempo útil do periodo antes da Ordem do Dia, no intuito de impedir a declaração do PS preparada por Jaime Gama, sobre política de defesa e interesses do Estado», para que o PS e o PRD pudessem fazer também as suas declarações políticas previamente anunciadas.

O PCP--por intermédio de Ana Paula Coelho e sobre a juventude--já tinha anteriormente falado, tal como o CDS.



***Silva Marques** (fotos), do PSD, a Basílio Horta, do CDS: «**Eu não insulto com aspas. Quando tiver de ofender alguém, ofendo sem aspas**».*

## *Isabel ironiza com «um Governo tão bom»*

Isabel Espada ironizou ontem na Assembleia sobre os benefícios da acção de Cavaco Silva e seus pares na preparação do futuro do País, admitindo que, a partir da livre circulação de pessoas decorrente do Mercado Único Europeu, «muitos e muitos milhares de estrangeiros» virão fixar-se entre nós «não apenas porque sabem ser bom viver em Portugal, mas também porque não querem desperdiçar o ensejo de viver sob a judiciosa tutela de um Governo tão bom».

A ironia da jovem deputada do PRD assentou na «seriedade das projecções macroeconómicas do Governo» a partir de declarações do Primeiro-Ministro sobre a matéria contidas na extensíssima entrevista ao Diário de Notícias.

Segundo disso, extrai-se como ilacção da célebre entrevista que, para o Executivo, aquelas projecções «são um mero exercício académico sem qualquer interferência real na regulação da evolução das principais variáveis macroeconómicas». É que «os objectivos e metas económicas não são para cumprir ou procurar cumprir» e se a conjuntura se modifica, o Governo pode perfeitamente--Cavaco Silva o disse--«a bem do crescimento económico do País, inflectir esses mesmos objectivos alterando, consequentemente, a política económica».

O próprio desvio entre as previsões da inflação e a inflação real--com graves prejuizos para os assalariados, que assim perderam uma larga fatia do seu poder de compra--acabou por ser «propiciado pela política do Governo». Segundo Isabel Espada, Cavaco Silva «viu a tempo que uma taxa de inflação mais comparável com a registada nos países europeus seria na verdade nefasta para os portugueses».

«De resto, se a economia já está habituada a funcionar e a crescer com a taxa de inflação a dois dígitos, para quê alterar o que está a funcionar tão bem?», perguntou a deputada Isabel. E como é que «o Governo ia adivinhar que o ano agrícola seria tão mau em Portugal e na Califórnia»? E que «o preço do vinho ia aumentar tanto»?

«Ora, o Governo não pode fazer previsões das condições metereológicas e não tem culpa que a procura do vinho seja tão rígida», insistiu a deputada do PRD.

Isabel Espada concluiu a sua intervenção dizendo aos que se preocupam com as consequências da inflação que não têm razão, pois «esquecem-se que o Governo existe e que a seu tempo saberá tomar as medidas que mais convêm aos portugueses e ao crescimento económico do País».

## *Agendada a discussão do inquérito a Cadilhe*

O debate do pedido de inquérito parlamentar à aquisição do andar de habitação do ministro das Finança, nas Amoreiras, já tem data: foi agendado para o próximo dia 2 de Março, uma quinta-feira, segundo informação do Boletim da Assembleia da República.

Este pedido de inquérito foi subscrito pelo Partido Comunista e, segundo o agendamento, incide sobre «a actuação dos serviços oficiais, designadamente a administração fiscal, intervenientes no processo de aquisição pelo ministro das Finanças, o cidadão Miguel José Ribeiro Cadilhe, de um andar na torre 4 do Edifício Amoreiras, sito em Lisboa».

Desconfia-se que o PSD se prepare para rejeitar liminarmente este pedido de inquérito, assim como se duvida que, ao contrário do caso Roseta/contrapartidas do jogo do Estoril, a Maioria venha a viabilizar, posteriormente, um pedido de inquérito próprio.

Contrariamente ao que chegou a ser noticiado, não se realizou ontem a reunião do Grupo Parlamentar do PSD para tomar uma posição definitiva sobre este polémico inquérito.

## *Os últimos a saber do Plano Regional*

Os deputados correm o risco de serem os últimos a saber do Plano de Desenvolvimento Regional, não obstante o ministro Valente de Oliveira ter ontem garantido que o PDR vai mesmo ser apresentado ao Parlamento para discussão.

Na sequência da interpelação comunista, o ministro anunciou à Comissão Parlamentar de Assuntos Europeus que o Plano de Desenvolvimento Regional não só será presente à Assembleia, como vai também ser submetido ao Conselho Nacional do Plano.

Só que o PDR já está a ser discutido em Bruxelas, embora como «mero documento negocial», tal como admitiu Valente de Oliveira, segundo uma fonte da Comissão. Confirma-se, portanto, que não foram ouvidos os interessados na regionalização e, em particular, a Assembleia da República, antes de Bruxelas saber exactamente o que pretende o Governo português, por exemplo se continua a insistir no financiamento da central nuclear que tanta polémica levantou.

Vantagens de se contar na AR com uma Maioria absoluta disposta a assinar de cruz o documento depois de ele já ter sido aprovado por instâncias exteriores à soberania dos deputados e da sua representação política.

## *Bota reaparece fervilhando de projectos*

O deputado social-democrata Mendes Bota reapareceu ontem, na Assembleia da República, fervilhando de projectos no campo da Comunicação Social no Algarve, em particular no concelho de Loulé, que foi a sua base de lançamento político a nível nacional e, espera-se, a nível internacional pois António Capucho já lhe prometeu, publicamente, que pode ir fazendo as malas para o Parlamento Europeu.

Um jornal em progresso, visando ser o primeiro do Algarve, e uma rádio de que espera o licenciamento, ocupam-no cada vez mais a Sul, sendo por isso agora mais espaçadas as suas vindas à Assembleia.

Desde que outros «jovens turcos» o atropelaram na candidatura à manutenção da vice-presidência do Grupo Parlamentar do PSD, Mendes Bota ficou com mais tempo para solidificar as suas posições político-partidárias no Algarve e ainda há poucas semanas foi confirmado na Presidência da Comissão Política Distrital do Partido-Social Democrata, pouco lhe faltando para fazer o pleno dos votos.

O deputado social-democrata está também a animar um Gabinete de promoção de eventos turístico-desportivos, criado na órbitra da Presidência do Conselho de Ministros, e que se afadiga presentemente na apresentação de propostas para o lançamento de infraestruturas de apoio de retaguarda aos participantes nos Jogos Olímpicos de Barcelona, em 1992.

## ATÉ 1991, FREITAS DO AMARAL ESTARÁ NO CDS

TAL como sucede com Aníbal Cavaco Silva, professor de Economia, também para Diogo Freitas do Amaral, professor de Direito, 1991 é uma data limite. Ao "Diário de Notícias", esse órgão privilegiado pelas confidências dos universitários desviados para a actividade política, Diogo Freitas do Amaral afirmou: "Eu estou no CDS pelo menos até 1991. Só então, perante os resultados das eleições legislativas, poderei concluir se há ou não condições para continuar este esforço. É uma aposta arriscada, mas tem de ser o povo português a responder ao meu apelo, em eleições legislativas" ("DN", 18/2/1989).

Dois dias antes, numa entrevista concedida ao "Europeu", Diogo Freitas do Amaral admitia, implicitamente, que para além de 1991 e possivelmente para além das responsabilidades directivas no CDS viesse a disputar as eleições presidenciais de 1996. Interrogado sobre a possibilidade de uma recandidatura à Presidência da República, respondeu: "Encaro, com certeza. Não lhe direi que seja esse o meu principal objectivo, nem penso que seja muito possível que venha a fazê-lo em 1991, mas porque não em 1996?" ("Europeu", 16/2/1989). E para afastar comentários — a que o entrevistador aludiu — no sentido de o apresentarem como um "perdedor de eleições", Freitas do Amaral foi categórico: "Só quando terminar a minha vida política posso saber se perdi todas as eleições em que entrei ou se ganhei algumas" ("Europeu", 16/2/1989).

Argumento óbvio. E, obviamente, ficou-se a saber que, com ou sem CDS, Freitas do Amaral é um homem político que se assume portador de um destino. Só no fim da carreira se saberá em que exacta medida foi um perdedor (absoluto) ou um vencedor (relativo). Mas, como para Cavaco Silva, 1991 será um marco no seu percurso político. Para Cavaco Silva, as eleições legislativas de 1991 são o momento de prestar contas. Para Diogo Freitas do Amaral é a ocasião de deitar contas à vida.

Se em 1991 se repetirem os resultados eleitorais de 19 de Julho de 1987, se o CDS não recupera de uma percentagem de votos da ordem dos 4 ou 5 por cento, o líder considerará que perdeu "a aposta", que o trabalho de "reorganização interna do partido" não foi reconhecido e recompensado pelos eleitores. Contas feitas à vida, Freitas do Amaral poderá desistir, uma outra vez, da liderança do CDS (isto segundo as declarações ao "Diário de Notícias"), mas, eventualmente, ficará disponível para se recandidatar à Presidência da República (isto segundo o que afirmou ao "Europeu").

Se alcançar força política em 1991, se o partido renascer das cinzas actuais e ganhar vigor, Diogo Freitas do Amaral terá que contar com outras organizações, com outras energias, para, como admite, se recandidatar à Presidência da República em 1991, ou preferencialmente em 1996. Digamos que o seu próprio discurso crítico da governação PSD exclui as eleições de 1991 e mesmo para ser candidato em 1996, admitida a hipótese do PSD perder em 1991 a hegemonia política, a aceitação do seu nome oferecerá dificuldades. Aníbal Cavaco Silva tem memória. O PSD tem memória e os ataques de Diogo Freitas do Amaral não estarão esquecidos. Como partido, o CDS e, individualmente, o seu líder, de um "ângulo de direita" apreciando a governação dita social-democrata, não têm poupado o que consideram "desvios de esquerda", nem silenciado o que entendem ser puros erros governativos. Diogo Freitas do Amaral é severo em relação ao Governo de Cavaco Silva. Terá razão (do seu ângulo de apreciação), ou terá razões como cidadão crítico, mas é evidente que, para um sonho presidencial — a médio prazo — aliena apoios.

Se, por um lado, como disse ao "Europeu", Freitas do Amaral não compreende: "Qual a linha política geral deste Governo? Qual é o projecto de sociedade que este Governo procura concretizar, qual é o rumo fundamental que este Governo tem para o País?"; por outro lado, não se concebe que, sem o PSD, Freitas do Amaral tenha possibilidade de se recandidatar à Presidência da República. Nem se concebe que uma descida do PSD possa ser compensada com um fulgurante crescimento do CDS. Pergunta-se, consequentemente, onde vai Freitas do Amaral buscar a base política e social de apoio para a sua recandidatura, pouco provável em 1991, mas possível ("porque não...?") em 1996?

Por agora, e com o horizonte das eleições legislativas de 1991 à vista, a fase é de crítica e de combate. Ninguém sabe verdadeiramente qual é a política do Governo Cavaco Silva. Governo que, na opinião de Diogo Freitas do Amaral, deveria ser remodelado sem demora. Recordemos o que declarou na entrevista do "Europeu": "Se eu remodelasse este Governo — e penso que ele carece de remodelação urgente — sem dúvida que eu mexeria em três peças, ou quatro, vá lá. Primeiro mexia no ministro das Finanças, que penso que perdeu credibilidade política para continuar a ser o primeiro responsável pela política económica e financeira do Governo, substituiria o ministro dos Negócios Estrangeiros, a ministra da Saúde e o ministro da Justiça, porque têm revelado, estes dois últimos, uma total falta de capacidade de diálogo e eu não concebo que, em democracia, um governo possa governar sem capacidade de diálogo com as principais forças sociais." Quanto ao ministro dos Negócios Estrangeiros, o juízo crítico formulado não o poupou, embora englobasse o Governo: "A primeira crítica que se pode fazer é que ninguém sabe ao certo qual é a política externa deste Governo, nem o Primeiro-Ministro, nem o ministro dos Negócios Estrangeiros falam e, portanto, ninguém sabe qual é" ("Europeu", 16/2/1989).

Convencido de que a obtenção de uma maioria parlamentar absoluta pelo PSD "foi um facto esporádico que se não repetirá", crente na possibilidade do CDS recuperar e crescer, Diogo Freitas do Amaral toma posição contra o líder do PSD e o Governo do PSD.

Ocasionais coincidências de apreciação crítica e de votação, não lhe permitem, pelo que diz respeito às eleições legislativas ou à eventual recandidatura pessoal, contar com alianças com o PS e à esquerda do PS. A contestação do actual Governo PSD não abre caminho a uma coligação tipo AD. Não se descortina qual é o parceiro de uma aliança que permita, ou pelo menos facilite, o acesso do CDS à área das decisões. Sem aliados, qual será o futuro do CDS? Sem aliados do CDS, qual será o futuro político de Diogo Freitas do Amaral?

Em 1991 dará contas à vida. Mas a necessidade de se demarcar do PSD, no quadro de uma direita que só como **centro** se afirma e poderá crescer, condiciona a perspectiva política da direcção do CDS, entalada, irremediavelmente, entre o revivalismo democrata-cristão (de um Adriano Moreira) e o liberalismo europeizante (de um Francisco Lucas Pires).

Em 1989, em Junho, Diogo Freitas do Amaral tirará partido da vitória europeia de Francisco Lucas Pires (candidato sustentado pelo PPE), mas as eleições autárquicas são de leitura mais clara: contará o número de presidências de câmaras municipais conquistado. O PSD anda a namorar os autarcas do CDS.

As dificuldades financeiras apertam. Auxílios externos ficam pelos caminhos, consomem-se em estruturas intermediárias. As dívidas da campanha presidencial pesam sobre o candidato derrotado. É caro ser derrotado, sobretudo quando se representa um coligação cosida à pressa. Tudo rebenta pelas costuras.

E veremos em 1991 que costuras irão rebentar.

## *As telecomunicações na ordem do dia da AR*

Uma proposta do Governo (Lei de Bases do estabelecimento, gestão e exploração das infraestruturas e serviços de telecomunicações) e dois projectos da Oposição (Lei de Bases das Comunicações), apresentados pelos Partidos Socialista e Comunista, levaram ontem ao hemiciclo de S. Bento a questão das telecomunicações.

Em causa está a disposição governamental de abrir ao capital privado certos segmentos e serviços deste sector o que implica, nomeadamente, o desmembramento da empresa dos CTT/TLP. A discussão destes diplomas obrigou ao prolongamento da sessão para além da hora regimental das votações, pelo que nenhum foi votado, devendo sê-lo na próxima sessão plenária, provavelmente quinta-feira próxima.

## *De mais ou de menos consoante os interesses*

Em síntese pode dizer-se que, para a Oposição de esquerda, o Governo está a ser excessivamente liberalizante, sendo esta opinião partilhada pelos trabalhadores do sector que se manifestaram frente ao Parlamento e quase encheram as galerias. As alternativas para a ultrapassar estas «cedências do Governo às pressões da iniciativa privada» foram corporizadas nos projectos do PS e do PCP.

Para a Oposição de direita, veiculada no plenário em intervenção de Narana Coissoró, do CDS, a proposta governamental é «excessivamente estatizante». Segundo o CDS, o projecto apresentado e defendido pelo ministro Oliveira Martins mantém «um excessivo planeamento do Estado numa actividade que se pretende mais aberta ao mercado» e não rompe com o modelo básico de monopólio do Estado ou, pelo menos, com o controle dos capitais públicos sobre o essencial das redes de telecomunicações.

O PRD, por seu turno e por intermédio do deputado Rui Silva, manifestou expectativa quanto às três propostas e sublinhou a «necessidade de introduzir na especialidade, as alterações que permitam encontrar um texto legal capaz de melhorar o sector».

## *Cedências às pressões dos grupos privados*

O Partido Socialista acentuou a discordância entre as teses liberalizantes das telecomunicações defendidas pelo Governo português e as posições «extremamente cautelosas» dos outros Governos europeus em abrir as telecomunicações aos interesses privados.

A alternativa socialista contida no projecto ontem igualmente discutido aponta para a exploração dos serviços públicos de telecomunicações por pessoas colectivas de direito privado, mas de capitais exclusivamente públicos.

Concretamente, a deputada socialista Leonor Coutinho criticou a exclusão do futuro telefone móvel terrestre da rede pública de telecomunicações garantindo ser este um exemplo seguro das «cedências à pressão de grupos privados interessados em explorar este tipo de serviço público».

O projecto do Partido Comunista--apresentado por Ilda Figueiredo--defende a manutenção da estrutura empresarial do sector, logo das empresas que actualmente operam no mercado e são exclusivamente de maioria de capitais públicos. E vai mais longe ao propor que aos CTT/TLP e à Rádio Marconi seja ainda atribuido um reforço de actividade, esquema esse que o próprio Partido Socialista considera «excessivamente rígido».

## *A questão é saber quem controla a rede básica*

Quem vai comandar o progresso é quem tem na mão a rede básica e, aí, não tenham dúvidas que serão os três serviços de maioria de capitais públicos, ainda que parcialmente abertos à iniciativa privada», respondeu o ministro Oliveira Martins às críticas levantadas pela Oposição.

Para o ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, a rede básica das telecomunicações manter-se-à sob controle do Estado.

«Mas não é preciso--disse--que o Estado tenha lá 100 por cento do capital», apontando de seguida o exemplo da Marconi «uma concessão de serviço público, em boa hora atribuido pela I República, por empenhamento pessoal do dr. António José de Almeida e que tem cumprido e satisfeito perfeitamente os interesses públicos».

O contrário disso--a estatização total--seria para o ministro a continuação do «ancien regime» de monopólio único do Estado a que «há necessidade de por cobro para harmonizar a nossa legislação com a dos outros países comunitários».

A «liberalização mitigada», contida segundo o ministro na proposta do Governo, implica a exploração dos serviços de telefone móvel por três operadores privados, todos eles com maioria de capitais do Estado. Outro princípio do diploma governamental em discussão é o de que o capital estrangeiro não poderá ter uma participação no capital social desses operadores superior a 25 por cento.

E se o texto actual não for claro quanto a isso--acusação repetida do PS e do PCP--o Governo jurou estar disposto «a retocar o que houver que ser retocado», durante o debate na especialidade.

# Congresso de Cooperação apresenta conclusões a Cavaco Silva

A Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Económico e Cooperação (ELO) entregou ontem ao primeiro-ministro, Cavaco Silva, o texto das conclusões do primeiro Congresso de Cooperação, realizado em Dezembro, em Lisbca, e que reuniu representantes de todos os países lusófonos, entre os quais os presidentes de Portugal, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau, bem como destacadas figuras dos sectores oficial, multilateral empresarial.

O documento - entregue por Folhadela Moreira, João Montoia e Álvaro Teles - congratula-se pelo facto de a cooperação já ser actualmente uma componente importante da política externa portuguesa mas considera que deve também ser determinante da política na vida económica do país.

As intervenções proferidas durante o congresso incidiram sobre temas económico-financeiros, científicos e culturais, análise da situação actual da cooperação portuguesa nos seus múltiplos aspectos e sugestões para a formulação de um modelo dessa cooperação.

A divulgação pública do documento será feita ao fim da tarde de hoje no Mosteiro dos Jerónimos, durante uma conferência de Imprensa presidida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro. A sessão será seguida de uma recepção e de uma visita à exposição «Ponte sobre os mares», que reune obras de arte dos sete países de língua portuguesa, patente ao público no Mosteiro dos Jerónimos, até ao fim do mês.

Ainda durante o dia de ontem, Cavaco Silva recebeu na residência oficial de São Bento a direcção da nova Associação do Comércio Internacional. Criada em Novembro e apresentada publicamente há poucos dias, a associação tem 22 sócios fundadores, ou seja, um terço dos empresários portugueses que se dedicam a esta actividade.

De acordo com Leite de Araújo, um dos membros da direcção, a associação propõe-se dinamizar a constituição de empresas «trading» em Portugal, pretendendo igualmente colaborar na modernização do comércio externo.

*Saiba como funciona certa Imprensa*

# ADMINISTRADOR É QUE MANDAVA NA POLÍTICA EDITORIAL DE «O DIA»

*– afirmou antigo chefe de redacção no julgamento da estudante acusada de difamar Soares*

Paulo Martins

**A problemática da liberdade de Imprensa em geral e da autonomia do sector editorial no seio de uma empresa de Comunicação Social em particular constituiram ontem no Tribunal da Boa Hora o principal tema da segunda sessão do julgamento da estudante que em 1985 proferiu afirmações consideradas injuriosas pelo Presidente da República, Mário Soares. Vale a pena conhecer como funciona(va) certa Imprensa em Portugal, como observou Guilherme da Palma Carlos, advogado da acusação.**

Em plena audiência, um dos réus do processo, Alves Fernandes, então chefe de redacção do jornal «O Dia» que hoje desempenha funções junto da Administração de «O Século», admitiu que o presidente do Conselho de Administração do periódico se imiscuia com frequência na área editorial. Mais: que a atitude era perfeitamente aceite não apenas pelo director como pela generalidade dos membros do corpo redactorial.

Alves Fernandes atribuiu deste modo a Brás de Oliveira a responsabilidade pela publicação da entrevista de Novembro de 1985 à estudante de Direito Teresa de Melo Ribeiro. Nela, a sobrinha de Galvão de Melo, principal arguida neste processo, atribuia a Mário Soares o gesto de pisar a bandeira nacional em Londres, em 1973, no decorrer de uma manifestação oposicionista coincidente com a vista de Marcello Caetano.

«Não concordei, nem discordei», afirmou o ex-jornalista em Tribunal, revelando que a peça jornalística em causa lhe foi entregue por Brás de Oliveira na presença de Teresa de Melo Ribeiro. Posteriormente, Alves Fernandes disse ter-se limitado a informar o director da publicação, tendo ficado persuadido de que João Coito -como aliás «era habitual»- nem sequer a leu. A autoria da entrevista - que, segundo afirmações da arguida na primeira sessão do julgamento, teve como base perguntas escritas- não ficou assim apurada em definitivo.

### 25 de Abril não foi «coveiro»

Nesta segunda sessão do julgamento da estudante de Direito que Mário Soares acusa de difamação em Novembro de 1985, durante a pré-campanha eleitoral para as Presidenciais, e do jornalista do matutino que publicou posteriormente uma entrevista com ela, poucas foram as novidades, no que toca ao processo em si.

Jorge Sampaio e Guilherme Oliveira Martins depuseram na qualidade de testemunhas, confirmando no essencial os factos constantes da pronúncia. A distância temporal em relação ao episódio inibiu no entanto o secretário-geral do PS de pormenorizar o diálogo travado na Faculdade de Direito entre o candidato a PR e a estudante. Em causa, fundamentalmente, esteve saber se Mário Soares afirmou na ocasião que o filme (ou fotografia) em que aparecia a pisar a bandeira nacional era «montagem» da polícia política e, por outro lado, se Teresa de Melo Ribeiro aludiu a eventuais provas da afirmação que produziu.

A defesa, protagonizada por José Miguel Júdice, está aparentemente a tentar demonstrar que a acusação a Mário Soares jamais foi desmentida, o que terá persuadido a arguida da veracidade dos factos. O conhecido político social-democrata apresentou em Tribunal textos publicados em Janeiro de 1985 precisamente pelo jornal «O Dia», nos quais a acusação era formulada -sem personalizar- por Alberto João Jardim, presidente do Governo Regional da Madeira. Júdice salientou que não foi desmentida.

A este propósito, Jorge Sampaio reconheceu que a versão - supostamente difundida com base na «maquinação» da PIDE- era do conhecimento público, desconhecendo se Soares alguma vez a desmentira. «Sempre achei que era difamadora; mais uma das muitas que lhe fizeram. Pensava que esse assunto era um daqueles que o 25 de Abril tinha enterrado», considerou o líder socialista.

### Júdice tenta minimizar entrevista

Por outro lado, Júdice tentou minimizar a repercussão pública da entrevista do matutino lisboeta, questionando Sampaio nestes termos: caso se gerasse na Opinião Pública a convicção de que Soares pisou mesmo a bandeira nacional, seria ele, ainda assim, eleito Presidente? Sampaio recusou-se a responder, por considerar a pergunta condicional, argumento que foi aceite pelo juíz.

O julgamento de Maria Teresa de Melo Ribeiro e Alves Fernandes prossegue na próxima terça-feira, dia 28, com a audição de mais três testemunhas de acusação, o professor Fraústo da Silva, Áurea Rego e ainda o jornalista Hernâni Santos, que, ao serviço do jornal «O Século» fez a cobertura da visita de Marcello Caetano a Londres, em 1973. O caso promete, portanto, dar azo a uma «guerra» jurídica acesa, na qual o confronto político não deixará de manifestar-se. A acusação está a cargo de Guilherme da Palma Carlos e, de ambos os lados, perfilam-se como testemunhas destacados dirigentes políticos, como Freitas do Amaral e Adriano Moreira, além dos já citados.

# Marques Vieira e Durão Barroso: encontro de cortesia

O chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas da Guiné-Bissau, coronel José Marques Vieira, foi ontem recebido pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Durão Barroso. Durante o encontro, classificado como de mera cortesia, não foram abordadas quaisquer questões relacionadas com o acordo de cooperação militar que está a ser preparado entre os dois países, e que deverá ser assinado no decorrer da visita do primeiro-ministro português àquele país africano.

A discussão de pormenores do acordo esteve sim em foco durante a visita que Marques Vieira efectuou na segunda-feira ao Ministério da Defesa, onde foi recebido pelo secretário de Estado do sector, Eugénio Ramos. As conclusões dos resultados gerais desta deslocação deverão ser apresentados publicamente ainda hoje.

Em visita a Portugal encontra-se igualmente o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas do Gabão, general Idris Ngari, que ontem se encontrou com o seu homólogo português para discutir questões relacionadas com o funcionamento e a estrutura das Forças Armadas do nosso país.

Idris Ngari, que permanecerá em Portugal até sexta-feira, deslocou-se ontem ao Batalhão Escola de Tropas Paraquedistas, estando ainda previstas visitas a diversas instalações da Força Aérea, Marinha e Exército. De particular importância reveste-se a sua visita às Oficinas Gerais de Material Aeronautico de Alverca que, desde há alguns anos, presta assistência à Força Aérea gabonesa.

### Firmino Miguel nos Açores

O chefe de Estado-Maior do Exército, general Firmino Miguel, inicia hoje uma visita ao arquipélago dos Açores, para uma ronda pela zona militar daquela Região Autónoma. No âmbito da sua deslocação, Firmino Miguel visitará as unidades do exército sedeadas nas ilhas de São Miguel, Terceira e Faial, estando ainda previstos encontros com os respectivos responsáveis e com dirigentes açorianos. O CEME regressará a Lisboa no próximo sábado.

Durante o dia de ontem, Firmino Miguel recebeu, no Colégio Militar, os deputados que constituem a Comissão de Defesa Nacional da Assembleia da República. No decorrer desta visita - que se insere num périplo por diferentes unidades, estabelecimentos militares e orgãos do Exército - os elementos desta Comissão Parlamentar assistiram a uma exposição sobre a história do Colégio Militar, sua missão, organização e resultados alcançados. Em seguida visitaram as instalações escolares, o Museu Colegial e o Museu Natural. A visita terminou com uma formatura e desfile do Batalhão Colegial.

Por seu lado, o chefe do Estado Maior da Força Aérea, general Conceição e Silva, assistiu ontem, no Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (LNETI), a uma demonstração do equipamento de tiro com apoio de raios laser, que está a ser desenvolvido por aquela instituição ao abrigo de um acordo assinado com aquele ramo das Forças Armadas.

Os técnicos do LNETI estão a aplicar tecnologia laser nos aviões Fiat-91 e A-7, o que permite maior exactidão de tiro com a consequente redução de custos. A aplicação do laser está igualmente prevista na área relacionada com a telemetria, bem como na electrónica e na electróptica. O objectivo fundamental da visita de Conceição e Silva foi o de textar a eficiência do laser quando aplicado num exército de infantaria.

### Auditores dos cursos de Defesa reunidos na Madeira

A ilha da Madeira foi o local escolhido pelos auditores dos cursos de Defesa do Instituto de Defesa Nacional (IDN) para a realização, esta semana, do seu V Encontro Nacional, durante o qual membros do Governo da República e Regional, responsáveis militares e especialistas em política internacional e defesa debaterão temas de interesse nacional, regional e internacional.

Durante o encontro - que começa hoje, termina no próximo domingo e reune os participantes nos cursos ministrados durante os últimos dez anos pelo IDN - o ministro da República para a Madeira, general Lino Miguel, falará do papel das autonomias regionais na defesa nacional, enquanto o vice-presidente do Governo Regional, Miguel de Sousa, abordará o tema do Mercado Interno Comunitário e as regiões autónomas.

### Governo disciplina venda de material de guerra

Foi publicado hoje no «Diário da República» um novo decreto-lei que disciplina a alienação de material de guerra por parte das Forças Armadas. De acordo com o artigo 1º do texto, a que o «DL» teve acesso, «fica o Ministério da Defesa autorizado a proceder à alienação de todo o material de guerra naval, terrestre ou aéreo, não necessário à mobilização das Forças Armadas nem cativo a obrigações internacionais assumidas pelo Estado e que seja considerado disponível».

*Jardim e a Assembleia Regional apresentam projectos e propostas*

# MAIS ACHAS NA «FOGUEIRA» DA REVISÃO CONSTITUCIONAL

**«Com certeza que o embaixador da União Soviética em Lisboa teve facilidade em compreender o processo de autonomia que se desenvolve na Madeira, atendendo até à natureza federativa da URSS», declarou ontem o presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, durante uma recepção oferecida no Funchal ao diplomata soviético, no final de uma vista que efectuou ao arquipélago.**

Na realidade, a Madeira quer transformar o seu estatuto de autonomia num regime de quase independência. Isto é, pelo menos, o que se pode deduzir de uma resolução da Assembleia Regional do arquipélago, publicada ontem no «Diário de República» sob a forma de propostas, na qual aquele orgão reivindica que na próxima revisão constitucional seja concedido às regiões autónomas um maior (muito maior) espaço de manobra em áreas tão diversas como as competências legislativas, as finanças regionais, o ensino ou a organização judicial.

Começando por sugerir que o artigo 6º da Constituição, segundo o qual «o Estado é unitário», seja modificado de forma a determinar que «o Estado é unitário regional», as propostas aprovadas em Dezembro pela Assembleia Regional defendem, no seu preâmbulo, «a clarificação do relacionamento entre o Estado e as regiões autónomas, o alargamento da competência legislativa das regiões autónomas, o asseguramento da condição de participação democrática e a possibilitação de novos meios de fiscalização parlamentar».

O documento contesta a subordinação da região às leis gerais da República, que classifica como «uma restrição á autonomia regional». Em contrapartida, o texto considera que «é legítimo à competente Assembleia Regional tratar especificamente a matéria, com fundamento em exigência do interesse próprio da região».

**Fiscal paracolonial**

Grande contestação é também a que rodeia a figura do ministro da República, denominado como «fiscal numa situação paracolonial». Classificando a existência desta personalidade como «muito positiva noutros estados do processo de autonomia», a proposta considera que «presentemente apenas retarda, sem proveito, o diálogo», e acrescenta: «Os ministérios da República vêm implicando despesas e encargos dispensáveis à Nação e burocratizam, por acréscimo, a Administração Pública, bem como os normais canais de relacionamento entre o Estado e as regiões autónomas».

Assim, propõe-se no documento que o presidente do Governo Regional represente o Estado na região, dada a sua nomeação pelo Presidente da República, podendo participar nas reuniões do Conselho de Ministros e coordenar as funções administrativas exercidas pelo Estado com as da própria região.

No capítulo da devolução de funções estaduais, é reivindicada a inscrição no texto constitucional de norma que expressamente obrigue à transferência de poderes do Ministério da Justiça para as regiões autónomas, sendo igualmente proposto que a Assembleia Regional passe a ser designada por Parlamento Regional e que seja criada uma organização judicial específica para a região.

Quanto ás finanças regionais, diz o texto: «Convém (às regiões autónomas) modelar o seu próprio sistema fiscal, adaptando ou mesmo suprimindo os impostos estaduais e criando outros, ao sabor das necessidades do crescimento económico e social». O documento sugere ainda a criação de um sistema fiscal próprio para a região que permita, além da definição das políticas fiscal, monetária, financeira e cambial, ao poder do arquipélago superintender na respectiva execução e na política de crédito.

Também o ensino é objecto de propostas, sendo defendido que as regiões possam introduzir nos programas das disciplinas dos diferentes níveis de ensino modificações específicas. Expurgar da Constituição de um Estado democrático a «anti-democrática proibição da criação de partidos regionais» e criar um círculo eleitoral próprio de cada região autónoma para o Parlamento Europeu são outras das propostas apresentadas

**Atiçar o fogo**

A publicação destas propostas veio «deitar achas» no incêndio que lavra entre a Assembleia da República e os orgão regionais da Madeira sobre a sua participação no processo de revisão constitucional. Aparentemente, tudo começou quando o presidente da Comissão Eventual do Parlamento se recusou a receber a comissão madeirense composta por deputados e por Alberto João Jardim, preferindo receber os dois orgão separadamente.

O PSD/Madeira considerou que tal posição ia contra a proposta aprovada pela Assembleia madeirense e cancelou o encontro, estando previsto que se reúna amanhã para decidir sobre a posição a tomar

Os primeiros dois pontos da agenda do encontro de amanhã - decidido durante uma reunião realizada ontem entre Jardim e os líderes - são dois projectos de resolução, um do PSD e outro do CDS. O primeiro defende que não haja encontro, o que significaria um rompimento total da Madeira com a revisão da Lei Fundamental, enquanto o segundo propõe que a Comissão Eventual se desloque ao arquipélago, considerando igualmente que devem estar presentes no encontro representantes dos dois orgãos do Governo Regional dos Açores.

Em declarações hoje a «O Século», Jaime Ramos, líder parlamentar do PSD/Madeira, afirmou: «Claro que os nossos deputados vão votar contra a revisão constitucional». Na mesma edição, João Jardim reiterou a posição de Jaime Ramos, acrescentando que «foi o PS do Continente que pressionou Rui Machete, possivelmente utilizando o acordo de revisão constitucional, para os dois orgão madeirenses não fossem recebidos conjuntamente».

De referir, a propósito, que o presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, será amanhã recebido pelo primeiro-ministro, Cavco Silva, Embora a agenda do encontro não tenha sido revelado, acredita-se que a problemática da revisão constitucional e a pretensão açoriana de um reforço dos apoios financeiros àquela região, por via do acordo das Lajes, sejam dois dos temas em debate.

Antes do encontro com Cavaco Silva, Mota Amaral tem um pequeno almoço de trabalho com os deputados da Assembleia da República. Na sexta-feira, o presidente açoriano tem agendadas reuniões com os ministros dos Transportes e dos Assuntos Parlamentares.

*Pela primeita vez como secretário-geral*

## Sampaio hoje no tempo de antena do PS

Jorge Sampaio participava ainda, à hora a que fechamos esta edição, num encontro com Cavaco Silva na residência oficial do Primeiro-Ministro, sem agenda estabelecida, do qual deverá dar conta esta tarde à Comunicação Social.

A agenda do secretário-geral do Partido Socialista continua assim sobrecarregada, em função da necessidade de contactar com parceiros sociais e membros do Governo estabelecida pela nova gestão do partido.

Ontem, os socialistas encontraram-se com a Confederação dos Agricultores de Portugal. «Reunião estimulante e interessante» foi como Sampaio a definiu, sabendo-se que questões como a reforma agrária, revisão constitucional, integração do nosso país no sistema de Política Agrícola Comum no quadro da CEE e política de créditos e de preços no sector primário constituiram os principais assuntos em debate.

De acordo com o secretário-geral da CAP, há convergência de pontos de vista entre a estrutura e o PS. Facto que José Maria Barroso justificou com a natureza das questões em análise, «grandes problemas nacionais».

Sampaio, que almoçou hoje com membros do «American Club», reune esta tarde com os jornalistas, tendo como principal objectivo, segundo informação recolhida junto do gabinete de Imprensa do PS, a abordagem do encontro desta manhã com o Primeiro-Ministro.

À noite, após o Telejornal das 19.30 horas, surgirá no tempo de antena do PS, pela primeira vez na qualidade de secretário-geral. Amanhã, chefiará a delegação socialista presente no encontro com a CGTP, na sede nacional da central sindical, que se inscreve no conjunto de contactos que o partido tem vindo a estabelecer com os parceiros sociais.

*Documento entregue no Tribunal do Porto*

# Trabalhadores da Cifa pedem prorrogação do prazo para viabilização da empresa

Os trabalhadores da Cifa entregaramn ontem no Tribunal da Comarca do Porto, um requerimento de prorrogação por 90 dias do prazo para apresentação de propostas de viabilização da empresa, disse à agência Lusa uma fonte judicial.

Segundo a mesma fonte, o requerimento foi entregue por representantes dos trabalhadores na comissão de credores daquela empresa e o despacho do juiz «poderá surgir até sexta-feira».

A decisão de requerer o prorrogamento de 90 dias em relação à data de 28 de Fevereiro foi tomada pelos trabalhadores da empresa em plenário de que resultou também uma moção em que é criticada a «indiferença e a passividade com que os principais credores da Cifa têm acompanhado o processo de estudo com vista ao encontro de soluções para a viabilização da empresa», referiu fonte dos trabalhadores.

Os cerca de mil trabalhadores da empresa não recebem salários desde meados de 1983, encontrando-se a empresa parada, disse à agência Lusa um dos responsáveis pela manutenção das instalações daquela unidade fabril de Valongo.

Entretanto, segundo o Tribunal da Comarca do Porto, vai realizar-se dia 27 deste mês uma assembleia de credores enquanto os trabalhadores referem que, a não ser prorrogado o prazo, que está previsto terminar dia 28, o Tribunal vai declararar a falência da empresa — não por se ter concluído pela inviabilização — mas «por questões meramente processuais».

Os trabalhadores da Cifa, Companhia Industrial de Fibras Artificiais, SA, exigem «uma mais activa participação dos credores no encontro de soluções para uma empresa que tem pernas para andar e é provadamente viável em termos económicos, financeiros e de mercados».

No plenário, foi ainda decidido o envio de um apelo ao poder político e autárquico para que, «intervenha e influencie, como é seu dever, o encontro de soluções que tenham em conta o interesse nacional, regional e social».

*Oferta de mais 50 milhões de contos*

# CONSÓRCIO INTERNACIONAL PRETENDE COMPLEXO DE SINES

O grupo formado pela multinacional norte-americana Dow Chemical e pela companhia espanhola Repsol oferece entre 60 e 100 milhões de contos pela compra de Empresa de Polímeros de Sines e pela exploração da Companhia Nacional de Petroquímica durante 21 anos.

A informação foi hoje obtida pela agência Lusa junto de fontes que acompanham o concurso, a ser decidido em breve, mas que não quiseram concretizar o valor da oferta em dinheiro.

As mesmas fontes revelaram que os quatro concorrentes oferecem cada um mais de 50 milhões de contos mas as diferenças fundamentais estão nas condições de pagamento e nas contrapartidas quanto a investimentos e compromisso com outros indicadores incluídos no caderno do concurso.

Além da referida oferta em «cash», o grupo Dow-Repsol propõe-se exportar de Sines para o mercado espanhol, em 1990, produtos no valor de 40 milhões de contos, ou seja, praticamente 1/4 das exportações portuguesas globais para Espanha em 1988.

A proposta do grupo Dow-Repsol inclui ainda o compromisso de um investimento directo, no prazo de dois a três anos, de 200 milhões de dólares (mais de 30 milhões de contos), dos quais 75 por cento destinam-se a identificar os actuais estrangulamentos, e a melhorar a produção e 125 milhões para a construção de uma nova fábrica de polipropileno.

O grupo prevê ainda outros investimentos calculados entre 20 e 40 milhões de dólares nos domínios da segurança e ecologia e ainda para a construção de um centro de investigação e desenvolvimento.

Os responsáveis da «joint-venture» Dow-Repsol consideram que mais importante do que a oferta em «cash» são as condições de pagamento, que incluem antecipadamente o aluguer, por um período de 21 anos, renovável, da Companhia Nacional de Petroquímica.

### Empresas com presença nos mercados internacionais

Além disso, a multinacional norte-americana e a maior companhia petrolífera e química espanhola, que depois desta «joint-venture» funcionarão como empresas independentes em Sines, oferecem a sua experiência, tecnologia, «marketing» e presença nos mercados internacionais.

Todos estes factores são considerados decisivos no caderno com as bases do concurso distribuído pelo Governo português.

As ofertas dos quatro grupos concorrentes à adjudicação do complexo de Sines não são muito diferentes quanto ao «cash», mas divergem profundamente em relação a outros factores — salientaram fontes da Dow Chemical Europa.

Segundo um documento a que se teve acesso, o grupo Dow-Repsol afirma ser líder mundial em produção e tecnologia, possuir uma óptima organização internacional de «marketing» e serviços técnicos, ter uma posição importante no mercado espanhol, apostar em investimentos futuros, contar com uma estrutura financeira capaz de fazer face a recessões económicas e estar empenhada numa associação com a indústria transformadora.

O grupo pretende ainda integrar Sines numa estratégia de crescimento na Europa, permitir-lhe o acesso aos mercados espanhol, europeu e mundial, manter o actual número de trabalhadores e proceder a novos investimentos e permitir o acesso dos transformadores portugueses ao «know how» da Dow-Repsol.

A compra da EPSI tem pouco sentido sem a exploração da CNP, pois esta fornecerá as matérias-primas para a primeira.

### Exploração por vinte anos

Por isso, o grupo Dow-Chemical propõe o compromisso de exploração da CNP por um período não inferior a 20 anos, de modo a justificar os investimentos – disseram as fontes já referidas.

Se a Companhia Nacional de Petroquímica for privatizada, o grupo norte-americano e espanhol quer concorrer para comprar a CNP.

A Dow-Chemical já anunciou intenção de construir um novo «cracker» na Europa, «provavelmente em concorrência com Sines», se não obtiver a concessão do complexo de Sines.

O objectivo da Dow-Chemical na compra e exploração do complexo de Sines é «expandir-se no sul da Europa», pois, juntamente com a Repsol, já domina em cerca de 80 por cento alguns sectores do mercado da Península Ibérica.

«A exploração de Sines não é muito viável se não for incluído o mercado espanhol e qualquer outro candidato terá dificuldade em colocar os produtos de Sines em Espanha, sendo obrigado a procurar outros mercados internacionais fora da Península» – comentaram as fontes da Dow-Europa.

O grupo Dow-Repsol prevê que, se ficar com Sines e depois de abastecido o mercado português, exportará a partir de 1990 para Espanha produtos no valor de 40 milhões de contos, passando a ser os maiores exportadores em Portugal e os primeiros para Espanha, o que teria uma visível repercussão na balança comercial entre os dois países.

Os responsáveis pelo projecto prevêem exportações para o mercado espanhol de 200 000 toneladas/ano de polietileno e 90 000 de polipropileno.

### Desenvolvimentos directos e indirectos

A actividade da Dow em Portugal contribuirá ainda para a criação de outros projectos de desenvolvimento directos ou indirectos, uma vez que não é concorrente com os transformadores portugueses, ao contrário de outros concorrentes no complexo de Sines.

«Produzimos e vendemos matéria-prima para os transformadores nacionais, mas não concorremos com eles, ao contrário de outros concorrentes à compra de Sines», disseram fontes da Dow Europa.

Entre os seus projectos em Portugal, além do desenvolvimento da «Imporsol» (que não está ligada directamente a Sines), a Dow Chemical considera a possibilidade de produção de matérias-primas para a indústria do papel, para obter um maior valor acrescentado industrial.

Actualmente, Portugal é um dos grandes produtores europeus e exporta grande quantidade de pasta química de papel, por incapacidade técnica para a transformar ou para importar «latex», matéria-prima indispensável à transformação da pasta.

A Dow Chemical exporta «latex» para as indústrias portuguesas a partir de Bilbau (Espanha) e planeia transferir a produção para Sines.

Segundo fontes contactadas o Conselho de Ministros deverá analisar na reunião desta semana as quatro propostas apresentadas, acompanhadas do parecer da comissão criada para o efeito.

## COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

| COTAÇÕES DE NOTAS | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 51$20 | 57$20 |
| ALEMANHA FED. (marco) | 81$15 | 82$35 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 11$50 | 11$70 |
| BÉLGICA (franco) | 3$676 | 3$926 |
| BRASIL (cruzado) | | |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) | 126$25 | 128$75 |
| (notas de 5 a 1000) | 126$75 | 129$25 |
| DINAMARCA (coroa) | 20$85 | 21$25 |
| ESPANHA (peseta) | 1$269 | 1$389 |
| EUA (dólar — notas de 1 e 2) | 150$50 | 154$00 |
| (notas de 5 a 1000) | 151$40 | 154$50 |
| FINLÂNDIA (marka) | 34$95 | 35$55 |
| FRANÇA (franco) | 23$80 | 24$50 |
| HOLANDA (florim) | 71$90 | 73$00 |
| IRLANDA (libra) | 217$45 | 221$45 |
| ITÁLIA (lira) | 1$144 | 1$199 |
| JAPÃO (iene) | 1$146 | 1$201 |
| NORUEGA (coroa) | 22$35 | 22$85 |
| REINO UNIDO (libra) | 263$60 | 268$10 |
| SUÉCIA (coroa) | 23$75 | 24$25 |
| SUÍÇA (franco) | 95$30 | 96$80 |
| VENEZUELA (bolívar) | 3$467 | 4$267 |

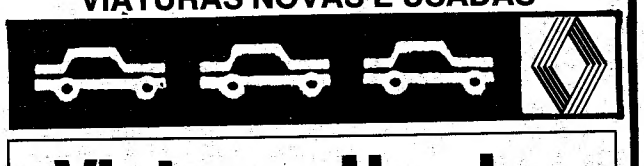
OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

"não deite papeis no chão"

UNICAR
Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS



Viaturas Usadas

| | |
|---|---|
| Renault 5 TL (1979) | 350 000$00 |
| Renault Super 5 GTR (1987) | 1 120 000$00 |
| Renault 5 GTL (1982) | 580 000$00 |
| Renault 4 GTL (1987) | 820 000$00 |
| Renault 11 TSE (1987) | 1 520 000$00 |
| Renault 9 Super (1984) | 830 000$00 |
| Fiat Regata 70 (1984) | 920 000$00 |
| Fiat Ritmo 70 (1986) | 920 000$00 |

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

Aberto aos sábados
Sede Stand Novos: Av. Liberdade, 114 – Tel.32 21 35 - 32 33 92
Stand Usados: R. do Telhal, n.º 4A – Tel. 32 22 77
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 ABC Tel. 60 73 06

RENAULT

## GC – GESTÃO E COORDENAÇÃO, SA

Sede: Rua Nova da Trindade, 1-2.º Dt.º Lisboa

Capital social: 30 000 000$00
Contribuinte n.º 500 122 792

(Matrícula n.º 46 133, fls, 35-L.º C 115, da Conservatória do Registo Comercial Lisboa)

## ASSEMBLEIA GERAL ANUAL

## CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do art.º 376.º e seguintes do Código das Sociedades Comerciais e do n.º 1 do art.º 20.º dos estatutos, convocam-se os accionistas desta Empresa para se reunirem em assembleia geral no dia 29 de Março de 1989, pelas 17 horas, na sede social, com a seguinte ordem de trabalhos:

1) – Deliberar sobre o relatório de gestão e as contas do exercício de 1988;
2) – Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;
3) – Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade e consequente deliberação.
4) – Deliberar sobre quaisquer assuntos de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1989

*O presidente da mesa da assembleia geral*
*(José Manuel Inácio)*

# Pacote laboral: centrais reagem à promulgação

A UGT e a CGTP responsabilizaram ontem o Governo pela conflitualidade que poderá resultar da aplicação do 'pacote laboral', promulgado pelo Presidente da República, anunciando já «novas formas de luta» contra o diploma.

Em comunicado, o Secretariado Nacional da UGT afirma que «o 'pacote laboral' continua a conter aspectos inaceitáveis», reafirmando que a luta contra o conjunto de diplomas «não se esgota com a sua promulgação».

«A luta ganhará nova dimensão a partir deste momento», refere.

«A UGT e os seus sindicatos estão já mobilizados para dar resposta pronta e frontal a todas as tentativas de utilizar as novas leis para violar os mais elementares direitos, liberdades e garantias dos trabalhadores».

Referindo-se às «novas ameaças que pesam sobre os trabalhadores», a central da Buenos Aires exige do Governo que «o direito à justiça celere seja assegurado, quer através da revisão do código das custas judiciais, quer pela revisão do código do processo de trabalho e da organização judiciária do trabalho».

**Fiscalização da constitucionalidade - reclama CGTP**

Por sua vez, a CGTP reafirma a «inconstitucionalidade do pacote laboral» e acrescenta que «vai bater-se, por todos os meios ao seu alcance, contra aquela lei», requerendo desde logo a fiscalização da constitucionalidade de «lei dos despedimentos» junto das entidades competentes.

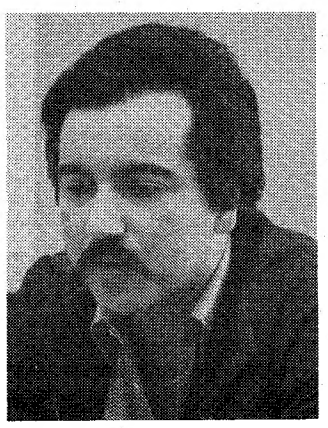
Em comunicado, a Intersindical afirma que esta «não é uma causa perdida, uma vez que o diploma só entra em vigor 90 dias após a data da sua promulgação».

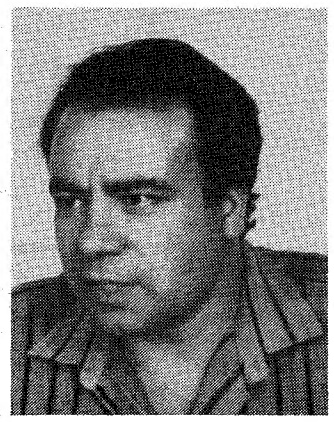
Para a CGTP «é inconcebível que os poderes públicos não tenham atendido à enorme e expressiva onda de protestos que, repetidas vezes, os trabalhadores e as suas organizações sindicais manifestaram contra aquele projecto legislativo, no que foram secundados por outras organizações sociais e por variadas entidades e personalidades», o que segundo aquela central sindical, «significa que a lei dos despedimentos, ora promulgada, não é aceite pelos trabalhadores e pelos seus sindicatos, nem merece a aprovação de um leque muito alargado de entidades representativas da vida nacional».

Para além do pedido de fiscalização, a Intersindical «continuará a desenvolver, no plano sindical, todas as acções necessárias para defender os direitos dos trabalhadores».

«A lei, embora mantenha no seu cerne o objectivo inaceitável da precarização generalizada do emprego, inscreve no seu articulado algumas alterações que vão no sentido das reclamações dos trabalhadores», recorda a central sindical.

A CGTP salienta que a «jornada de mobilização geral» de sexta-feira assume agora «ainda mais importância, na defesa dos direitos dos trabalhadores».





*Greves parciais, concentração e um dia de protesto*

# BANCÁRIOS APROVAM LUTA MODERADA

**Um Coliseu praticamente cheio demonstrou ontem que «os bancários estão determinados a lutar, como o estavam antigamente». Duas greves parciais de 30 minutos, uma concentração e um dia de protesto e esclarecimento durante a primeira quinzena de Março, ontem aprovados na reunião geral de sócios do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, marcam a primeira fase da luta. Mas, «se não houver reajustamento até à próxima revisão salarial, em Maio/Junho, não vamos parar» garantiu Barbosa de Oliveira, presidente da estrutura. A aprovação do 'pacote laboral' mereceu um protesto da classe e a reafirmação da «disposição de continuar a lutar contra os objectivos do Governo».**

Classe com fortes tradições de luta, os bancários da área da Grande Lisboa reuniram-se retomando um tipo de encontro há algum tempo esquecido. As acções de luta aprovadas constavam de uma moção apresentada pela direcção do sindicato e têm por objectivo reivindicar a «reposição do poder de compra dos bancários, através do reajustamento salarial de 4 por cento» relativo a seis meses do ano passado.

As greves parciais de meia hora traduzem-se no retardamento da abertura dos bancos para as 9 horas nos dias 6 e 13 do próximo mês. Durante aquela meia hora, os bancários concentram-se à porta das agências.

No dia 9 os trabalhadores realizam um dia de protesto, durante o qual pretendem esclarecer os utentes da banca sobre as suas reivindicações.

Uma concentração no Terreiro do Paço, em Lisboa, para a entrega de «letras protestadas» no Ministério das Finanças marca o início dos protestos.

O Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas (SBSI) recomendou aos seus filiados a entrega de «letras protestadas» ao Governo e entidades patronais, correspondentes a 4 por cento dos salários do segundo semestre de 1988.

**Mola impulsinadora contra tectos salariais**

«Esta reunião é uma mola impulsionadora da nossa luta contra a imposição de tectos salariais», afirmou ontem o vice-presidente do SBSI, Alexandrino Saldanha.

As acções de luta propostas pela direcção e aprovadas pelos bancários são uma primeira fase da luta, o que explica, em parte, a sua moderação.

A intenção, segundo aquele sindicalista, é «contribuir para que a nossa próxima negociação salarial seja um êxito. Trata-se de uma proposta no sentido de demonstrar a nossa determinação, com prejuízos mínimos para os trabalhadores» e causando contratempos aos bancos.

Referindo-se à luta desenvolvida pelos bancários contra a abertura dos bancos aos sábados, Alexandrino Saldanha recordou o resultado: obrigaram o Totta e Açores a recuar, voltando a encerrar naquele dia de descanso semanal.

Uma outra proposta, mais radical, foi rejeitada pelos bancários. Apresentada por um grupo de membros do Conselho Geral e afectos à lista C nas antoriores eleições (MRPP), a moção popunha uma greve geral para dia 10 de Março e repudiava «a desastrosa iniciativa de Torres Couto» de tentar um acordo com o Governo.

A hipótese de realização de uma greve geral e a actuação do secretário-geral da UGT foram, aliás, temas abordados pela quase totalidade das dezenas de oradores.

Acabaram por pevalecer as teses defendidas pelo presidente do sindicato, segundo as quais «Torres Couto, apesar de ter cometido erros, não é o inimigo número um dos trabalhadores».

Quanto à greve geral, Barbosa de Oliveira salientou que a direcção do sindicato continua mandatada pelo respectivo Conselho Geral para a sua realização, mas considerou que «não vale a pena pedalarmos à frente do pelotão».

**'Pacote laboral': que o feitiço não se vire...**

Referindo ao 'pacote laboral', Barbosa de Oliveira afirmou: «Se a esta afronta que constitui a nova lei dos despedimentos o Governo não teve como resposta outra greve geral com redobrada força, não foi porque o nosso sindicato não estivesse disposto e disponível para a fazer em conjunto com todas as organizações sindiciais e com o apoio da UGT. Desde 6 de Janeiro que o Conselho Geral nos mandatou para isso».

«A todos quantos constituiram obstáculo a que o Governo tivesse tido a resposta que merecia, eu desejo que não tenham o azar de o 'pacote laboral' lhes bater à porta», acrescentou.

Quanto ao reajustamento salarial pretendido pelos bancários, ele estava previsto na negociação colectiva de 1988, caso a inflação «derrapasse», como foi recordado pelo presidente do sindicato na sua intervenção, que acrescentou:

«Os representantes das instituições de crédito vêm repetindo que estão dispostos a corrigir os salários dos trabalhadores bancários em função da derrapagem da inflação, mas que o Governo não lho permite fazer».

Os três sindicatos dos bancários solicitaram o apoio da UGT para a sua luta, apoio que lhes foi prometido. Mas para sua «surpresa, na última e controversa reunião do Secretariado Nacional da UGT, realizado depois da célebre e longa conversa de 6 horas com o Primeiro Ministro, o secretário-geral informou-nos que a questão do reajustamento salarial dos bancários havia sido colocada ao Primeiro Ministro e que ele havia dito que não aceitaria que se fizessem correcções salarais porque, segundo ele, se o permitisse estaria a concorrer para uma ainda maior derrapagem da inflação».

Perante isto, o presidente dos Bancários do Sul e Ilhas concluiu: «Pasme-se quando o Primeiro Ministro afirma que não imporá tectos salariais e que as empresas têm autonomia bastante para negociar. É preciso ser-se demagogo e ter muita falta de pudor».

*Greve não é para já*

## Engenheiros pedem audiência à secretária de Estado da Modernização

As estruturas representativas dos engenheiros decidiram ontem pedir «uma audiência de urgência» à secretária de Estado da Modernização Administrativa, disse à Agência Lusa o presidente da Ordem, Simões Cortez.

Simões Cortez, que falava à Agência Lousa no final de uma reunião mantida entre a direcção nacional e os sindicatos do Norte e do Sul da Ordem dos Engenheiros, sublinhou que «a actuação conjunta concreta destas estruturas dependerá dos resultados da entrevista», com Isabel Corte Real.

«Nada temos planeado, e a hipótese de greve, ainda que esta seja um direito inalienável, não se põe para já, visto que ainda não estão esgotadas todas as formas de diálogo», adiantou.

«Muitas das sugestões dos engenheiros foram contempladas no relatório Sousa Franco, frisou, acrescentando que o papel desta profissão liberal, «tem de ser mais sentido na vida nacional».

Os engenheiros da Função Pública, reunidos em encontro nacional, tinham aprovado, recentemente, uma moção que preconiza a convocação de uma greve pela revalorização da carreira.

## Mobilização geral da CGTP envolve empresas de 13 sectores

A jornada nacional de mobilização convocada para dia 24 envolve empresas de 13 sectores, incluindo as empresas públicas de transportes terrestres, revelou a CGTP.

Um porta-voz da Intersindical disse à agência Lusa que nos sectores metalúrgico, têxtil, vestuário, lanifícios e calçado e na administração local o pré-aviso de greve abrange todo o sector.

Entre as grandes empresas com greves marcadas, citou a Portucel, os CTT, a Marconi, a EPAL, a Quimigal, a CNP, a Siderurgia, a Covina, a Mague, as Minas da Panasqueira, as empresas do sector de cimentos e as transportadoras – CP, Rodoviária Nacional, Carris, STCP, Metro e Transtejo.

## Greve parou produção da Petroquímica

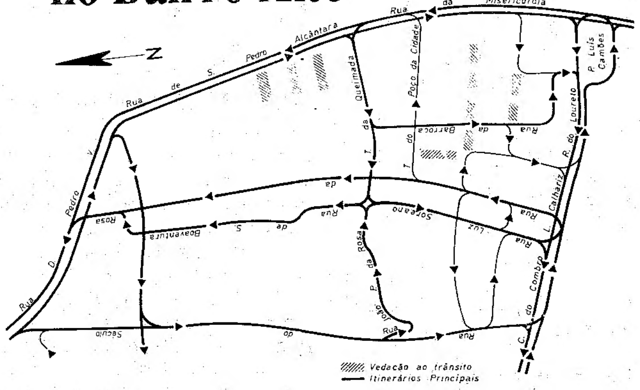
A greve de 24 horas na Companhia Nacional de Petroquímica (CNP) paralisou ontem a produção das instalações fabris da empresa, em Sines, revelou a Federação dos Sindicatos Químicos.

Segundo a mesma fonte, a adesão à greve foi da ordem dos 90 por cento, sendo quase total na produção.

O porta-voz de Federação assinalou que os mais de 700 trabalhadores da CNP estão em greve pela reivindicação de aumentos salariais de 11,8 por cento no âmbito da revisão do Acordo de Empresa, sendo a contraproposta da empresa de 8 por cento.

## PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

# Novo esquema de trânsito no Bairro Alto




**Publicámos** há dois dias nesta mesma secção as alterações à circulação rodoviária no Bairro Alto, e hoje, por especial amabilidade da Direcção dos Serviços de Tráfego da Câmara Municipal de Lisboa, podemos inserir o croquis elucidativo do novo esquema de trânsito.

O «DL» regista com agrado a gentileza dos responsáveis da Direcção dos Serviços de Tráfego ao atenderem prontamente o nosso pedido.

Repetimos a descrição das alterações:

Passam a ser só para peões parte das Travessas da Espera, Fiéis de Deus e Mercês bem como a Rua da Atalaia.

Passam a sentido único, a Rua do Século no sentido norte-sul; Calçada dos Caetanos, poente-nascente; Travessa dos Inglesinhos, poente-nascente, entre a Rua dos Caetanos e a Rua Luz Soriano e, bem assim, a mesma Travessa dos Inglesinhos em sentido inverso (nascente-poente) entre a Rua da Atalaia e a Luz Soriano.

Passam por sua vez a ser arruamentos de acesso e atravessamento, a Travessa da Queimada, sentido nascente-poente; a Rua da Barroca, norte-sul; a Rua da Rosa, sul-norte; a Rua Luz Soriano, norte-sul; a Calçada dos Caetanos, poente-nascente; a Travessa dos Inglesinhos, poente-nascente, entre as Ruas dos Caetanos e Luz Soriano e ainda a Travessa dos Ingelsinhos, nascente-poente entre as Ruas da Atalaia e Luz Soriano.

**Três mortos** e dois feridos graves é o balanço de um acidente de viação na Estrada Nacional 233, na região de Panóias de Cima, Guarda, disse uma fonte da Brigada de Trânsito da GNR.

O tenente Rosa, da Brigada de Trânsito informou que o acidente ocorreu às 15h00 de ontem, com um automóvel de matrícula francesa e ficou a dever-se «a excesso de velocidade».

Os mortos são Signo Murgia, Ilda Frade da Cruz e Nathalie da Cruz e os feridos foram identificados como sendo Frederic da Cruz e Stefhanie Murgia.

A Brigada de Trânsito desconhece a nacionalidade das vítimas.

**Uma jovem** morreu ontem trucidada por um comboio, em acidente ocorrido junto à estação de Ermesinde, arredores do Porto – disse fonte hospitalar.

Maria Isabel Pires, 19 anos, solteira, natural de Angola, trabalhava num restaurante na Rua Cinco de Outubro, em Ermesinde, freguesia e vila do concelho de Valongo.

A jovem chegou já sem vida ao Hospital de S. João, Porto – acrescentou a mesma fonte.

**Também** um indivíduo que atravessou ontem a via-férrea na estação do Quebedo, Setúbal, com as cancelas fechadas, foi trucidado por um comboio.

Trata-se de Manuel Velez Júnior, 62 anos, natural de Campo Maior e residente em Setúbal

O corpo encontra-se na morgue do Cemitério da Piedade, aguardando a autópsia.

### *Sinistralidade em números*

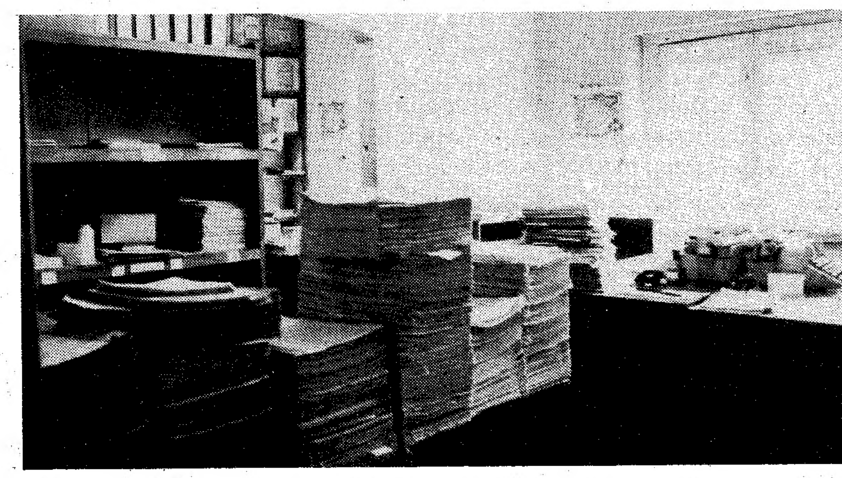
No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram nas estradas e zonas urbanas 218 acidentes de viação de que resultaram dois casos mortais e 121 feridos dos quais 32 em estado grave.


GALP DINAMIC
Gasóleo




*Fim de um costume secular*

# PROCESSOS JUDICIAIS DEIXAM DE SER COSIDOS COM LINHA



O Ministério da Justiça concluiu a preparação de um projecto de portaria que se propõe acabar com o método, várias vezes centenário, de juntar as folhas dos processos judiciais cosendo-as com agulha e linha – disse ontem, Fernando Nogueira.

O método de coser os processos, que é usado em Portugal pelo menos desde o século XVI, já não é praticado actualmente em nenhum país europeu – explicou o ministro da Justiça.

Uma vez elaborada a proposta, cuja aplicação será facultativa numa primeira fase (experimental), o Ministério da Justiça vai solicitar pareceres sobre o assunto ao Conselho Superior da Magistratura e às associações sindicais dos magistrados e oficiais de justiça.

De acordo com o projecto de portaria, o sistema tradicional poderá ser substituído pela utilização de uma capa dupla, de cartolina, com «lâmina plastificada» presa à contracapa.

Quando o número de folhas do processo for igual a 200 ou, sendo inferior, o respectivo volume o justifique, é aberto um segundo volume, e, sucessivamente, os que se revelarem necessários – acrescenta.

Quanto à numeração das folhas «será efectuada no sentido 'de baixo para cima', correspondendo a primeira folha do processo aquela que respeita ao último acto processual praticado».

Quanto à dimensão da referida capa de cartolina, a portaria diz que «tem a dimensão de 23 x 31 cm, sendo a lombada de 4 cm e a respectiva espessura de 1 mm».

As cores das capas duplas «são as que actualmente se encontram em uso», e, quanto ao resto da capa, «mantém o mesmo aspecto gráfico».

O preenchimento do rosto, por seu turno, será efectuado mediante a utilização de etiquetas autocolantes, previamente preenchidas à máquina – diz ainda o projecto.

Para isso, deverá recorrer-se cada vez mais às máquinas impressoras, a instalar nos tribunais, no âmbito da concretização do plano de actividades para a aplicação da informática aos tribunais.

O projecto faz uma ressalva: tudo isto não se aplica aos processos que se encontrem pendentes quando esta portaria entrar em vigor, devendo estes processos então pendentes seguir o método tradicional.

Num encontro com os jornalistas, o ministro Fernando Nogueira não escondeu que esta alteração, que é uma necessidade da modernidade, não reúne a unanimidade.

De facto, nos tribunais há algumas pessoas que consideram preferível que se mantenha o sistema tradicional de coser os processos.

É por isso mesmo que esta medida, que se inscreve no esforço de modernização de todo o aparelho judiciário é precedida de uma ampla consulta aos magistrados e funcionários e será aplicada de forma gradual, sendo facultativa numa primeira fase.

Assim, os funcionários das secretarias judiciais já podem esfregar as mãos de contentamento, pois deixarão de molhar a linha na boca ou errar os buracos das agulhas, quando a rapidez os obrigava a coser as folhas dos autos dos processos judiciais.

O «new look» na apresentação desses processos cinzentos, por vezes são «cosidos» mais que uma vez ao dia, passará para «dossiers» de cartolina com «lâmina plastificada», presa à contracapa e de argolas.

Fernando Nogueira recordou que em 1975 havia 600 magistrados e hoje eles são dois mil. Existiam 2500 oficiais de jusitiça e hoje há 6000 e os processos triplicaram.

A informatização dos tribunais, uma etapa que o actual Governo pretende concluir, sobretudo a nível de informatização penal, visa permitir uma maior celeridade nos processos.

Mas «não deitem muitos foguetes» os funcionários das secretarias judiciais, nem pensem já em «arrumar de vez as agulhas», pois a medida agora anunciada só entra em vigor noventa dias depois de publicada a portaria.

## *Sapadores de Gaia tiveram sete mil saídas*

Os Sapadores Bombeiros de Vila Nova de Gaia realizaram, em 1988, cerca de sete mil saídas para serviços de sinistros, saúde e fogos, revelou hoje a Câmara Municipal daquela cidade.

Segundo a autarquia, os Sapadores Bombeiros percorreram, na totalidade, perto de 112 mil quilómetros, gastando para o efeito mais de 23 mil litros de combustíveis e de seis mil horas de trabalho.

A CM de Gaia refere que os serviços de ambulância foram os mais solicitados, registando cerca de 70 por cento do movimento total da corporação.

A média de serviços ascende a 20 saídas/dia em 1988.

## *Sismo fraco na ilha de S. Miguel*

Um sismo de fraca intensidade, grau II da escala de Mercali modificada, registou-se segunda-feira, em parte da ilha açoriana de S. Miguel, revelou o Serviço Regional de Protecção Civil.

O sismo foi registado às 17.34 horas locais em todas as estações da rede de vigilância sismo-vulcânica da Universidade dos Açores.

Segundo o centro de vulcanologia deste estabelecimento de ensino superior o evento «insere-se na série de sismos que têm ocorrido na fractura tectónica Terceira/S. Miguel e no troço de influência das fracturas transversais da fossa do Hirondelle».

## *Setenta réus respondem por contrabando de gado*

Cerca de 70 réus, envolvidos na operação «Raia Seca» contra o contrabando de gado, vão ser julgados a partir do dia 3 de Maio no tribunal da Guarda — soube-se de fonte judicial.

Daquele número encontram-se detidos 37 implicados no processo que foi desencadeado pela Polícia Judiciária. Entre estes estão médicos veterinários e comerciantes.

Os detidos encontram-se no estabelecimento prisional da Guarda, que terá neste caso o maior julgamento da sua história judicial.

A operação, com o nome de código «Raia Seca» decorreu nomeadamente no distrito da Guarda, na raia com Espanha e na zona Centro do País.

## *Dez anos de prisão por violar as filhas*

O Tribunal de Ponta Delgada condenou um indivíduo, acusado de violar as suas duas filhas, a 10 anos de prisão, disse uma fonte judicial.

O condenado residia com as filhas na Covoada, freguesia dos arredores de Ponta Delgada.

O tribunal condenou, também, a seis anos e meio de cadeia um indivíduo da vila da Lagoa que matou a mãe à pancada.

## *Bebé viu a luz dentro da Penitenciária*

Um robusto bebé nasceu ontem ao início da tarde na porta do parlatório da penitenciária de Lisboa, sem que sua mãe tivesse sequer tido tempo de sentar-se, disse uma fonte prisional.

A mesma fonte explicou que o caso ocorreu à hora da visita, perto ds 15h30, e aconteceu com uma mulher em adiantado estado de gravidez, natural de S. Tomé, Cabo Verde, no momento em que ia visitar um seu irmão.

«Sentindo-se indisposta, já não teve tempo de ouvir o conselho do funcionário da EPL, para se sentar», referiu.

O trabalho de parto ocorreu ali, com a ajuda do educador de serviço que chamou depois o «115».

«O bebé, lá foi, já embrulhado e ao colo da mãe, para a Maternidade Alfredo da Costa», ressaltou.

*Depois de vários adiamentos*

## *Agente da PSP responde por duplo homicídio*

O julgamento do agente da PSP, Amadeu Cunha, acusado da morte do estudante de Medicina, José Jorge Morais, em 10 de Junho de 1978, recomeçou hoje em Lisboa, disse uma fonte forense.

O julgamento foi iniciado em 11 de Novembro de 1987, mas estava adiado «sine die» desde o princípio do ano, devido a doença de um dos juízes.

A acção foi levada a tribunal pelo arquitecto Falcato Simões, que ficou paralítico devido aos incidentes registados em 1978.

## *Dois irmãos traficavam droga em Guimarães*

A Polícia Judiciária de Braga deteve dois jovens irmãos, em Serzedelo, Guimarães, por alegado envolvimento no trafego de estupefacientes — anunciou hoje aquela corporação.

Com colaboração da GNR de Riba de Ave, a Polícia Judiciária de Braga apreendeu ainda «uma apreciável quantia de heroína e haxixe, e 4 mil contos provenientes da venda das drogas».

Na busca foram também apreendidos aparelhos de televisão e vídeo, duas pistolas, motorizadas e uma moto de grande cilindrada, no valor aproximado de 800 contos.

A Polícia Judiciária acrescentou que o tráfego de estupefacientes efectuado pelos dois irmãos, de apelido Oliveira, se processava com tal intensidade «que chegavam a fazer mais de 50 vendas diárias a jovens toxicodependentes de Guimarães, Riba de Ave, Vila Nova de Famalicão e outras localidades».

A prisão dos dois jovens foi já confirmada pelo juiz de Instrução Criminal de Guimarães.

# Motorista da Bolsa baleado está livre de perigo

Álvaro Sousa, 31 anos, funcionário da Bolsa de Valores de Lisboa, baleado segunda-feira à tarde por um conterrâneo na Praça do Comércio, encontra-se já livre de perigo, disseram fontes do Hospital de S. José, onde se encontra internado.

Rui Ambrósio, secretário-geral da BVL, em declarações ontem de manhã à agência Lusa, lamentou notícias difundidas segunda-feira, em que se relacionava o crime com um eventual atentado ao presidente da BVL.

«O que ontem se passou nada tem a ver nem com a instituição nem com o presidente Veiga Anjos», disse Rui Ambrósio, lamentando que se tirem ilacções sem qualquer fundamento, só pelo facto de o jovem baleado desempenhar as funções de motorista do presidente da comissão directiva da BVL.

Tudo indica que o caso, que está a ser alvo de investigação policial, se relacione com questões pessoais entre conterrâneos – adiantou a mesma fonte.

A tentativa de homicídio ocorreu cerca das 18h15 de segunda-feira. Um homem com cerca de 30 anos de idade, vestindo uma gabardina, dirigiu-se às instalações da Bolsa de Valores de Lisboa e pediu para falar com um funcionário daquela instituição, descrevendo-o fisicamente.

Álvaro Sousa, o funcionário em causa, dirigiu-se então à porta e saiu das instalações da Bolsa para conversar com o homicida, mais tarde referenciado como sendo José Ferreira, ambos naturais de Viseu.

Desconhece-se qual a conversa mantida entre os dois homens. O que testemunhas oculares referiram é que, subitamente, José Ferreira disparou três tiros de pistola, dois dos quais atingiram o jovem motorista no braço e no abdómen.

As mesmas testemunhas disseram ainda que, embora baleado, Álvaro Sousa ainda tentou agarrar o atacante, que empreendeu uma fuga frustrada, já que foi apanhado por uma vendedora que se encontrava no local.

O que se passou em seguida foi uma tentativa de linchamento por parte de populares, só evitada pelo aparecimento da PSP, que deteve o criminoso.

Entretanto, o jovem motorista da BVL foi transportado para o Hospital de S. José, onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica, encontrando-se já fora de perigo.

# Empréstimo da CGD atrasa regresso dos pescadores da Mauritânia

O regresso dos quatro pescadores da embarcação «Lírios do Mar», retidos há sete meses na Mauritânia, depende do êxito das negociações a decorrer entre a Caixa Geral de Depósitos e a cooperativa proprietária do barco, anunciou hoje o presidente da Câmara de Vila do Conde.

Mário de Almeida mostrou-se confiante quanto ao bom termo das negociações com a CGD para obtenção do empréstimo para pagamento da dívida ao hotel mauritano onde os pescadores portugueses estiveram instalados durante a detenção, cujo montante ascende hoje a cerca de 28 mil contos.

O regresso dos pescadores depende agora da celebração daquele contrato de empréstimo já que o IFADAP avalizou, há cerca de um mês, a cooperativa «Lírios do Mar» perante a CGD em 50 por cento do valor da dívida, esperando apenas que o contrato lhe seja apresentado, referiu uma fonte do Instituto de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas.

A demora no regresso dos quatro pescadores ainda retidos na Mauritânia deve-se a atrasos nas formalidades a desenvolver na obtenção do crédito bancário, referiu Mário Almeida.

Entretanto, um dos pescadores detidos já regressou a Portugal devido a doença de familiar, tendo a manutenção do «Lírios do Mar» ficado entregue apenas a quatro tripulantes.

A embarcação «Lírios do Mar», com 21 tripulantes a bordo, foi apresada a 17 de Agosto de 1988, quando pescava em águas territoriais da Mauritânia, sem a respectiva licença, tendo a tripulação sido detida e alojada depois num hotel daquele país.

Dezasseis dos tripulantes regressaram em Novembro de 1988, um outro em meados de Dezembro, restando em território mauritano quatro dos membros da tripulação, que servem, simultaneamente, de garante da dívida pretendida pelas autoridades da Mauritânia e de elementos de manutenção da «Lírios do Mar».

*Segundo a Associação Sindical*

# Direcção da PJ viola lei da greve

**A Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária acusou a direcção da PJ de violar a lei da greve.**

**Em comunicado divulgado ontem aquela Associação afirmou que a direcção da PJ está a exigir aos subinspectores «relações nominais dos funcionários que não se dispõem a fazer serviço fora do horário normal, por motivo de adesão à greve».**

**A Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da PJ acrescenta que os subinspectores deverão apenas declarar que estão em greve, «perante uma ordem concreta para execução de um serviço entre as 18h00 e as 9h00 do dia seguinte».**

*Novo modelo em Setembro*

# CABINAS SEM PORTA SÃO OBRA DOS TLP

Antonio Marujo

**Se é normal chegar-se a uma cabina telefónica e entrar rapidamente em desespero pelas moedas que nos são «comidas», já não o será tanto corrermos Lisboa e encontrar, em diversas zonas, cabinas sem portas ou sem os vidros do rodapé das ditas. Não se trata, no entanto, de nenhuma acção de vândalos organizados, mas, imagine-se, de uma iniciativa da responsabilidade dos próprios Telefones de Lisboa e Porto. Os donos andam a destruir o seu património?**

Numa volta rápida por Lisboa, verificamos que um grande número de cabinas telefónicas se encontram avariadas ou em mau estado de conservação. Nas últimas semanas, entretanto, para quem estiver atento, a novidade é a grande quantidade de cabinas sem porta e sem vidros no rodapé. Seja na baixa, nas avenidas novas, nos limites da cidade ou nos bairros antigos. Normalmente, ao lado de outras onde a porta subsiste.

Perguntando-se o que poderá significar tal facto, a resposta mais comum tenderá a culpar os que «partem tudo». No entanto, e por esta vez, quem «parte tudo» é a própria empresa: «Trata-se de um teste que tem como objectivo resolver vários problemas», diz-nos Cardoso dos Santos, responsável pelo serviço das cabinas telefónicas dos TLP, «no sentido de modificar a própria caixa, para que os telefones avariem menos e as cabinas se conservem mais limpas».

O projecto - que será executado a par com a adaptação das caixas às novas moedas - deverá estar concluído em Setembro e, para já, mobilizará pelo menos um investimento de 500 mil contos. Dinheiro que, daqui a sete meses, poderá significar novas cabinas, caixas para as novas moedas, mais limpeza, menos avarias, maior quantidade de postos públicos e possibilidade de recepção de chamadas em diversos sítios importantes: «Até agora, temos prestado um serviço, mas a partir de Setembro passaremos a oferecer qualidade», sublinha Cardoso dos Santos.

Diversas causas contribiram para esta decisão: «no Verão, havia cabinas que chegavam a atingir os 60 graus, avariando com facilidade a placa do telefone e a própria caixa das moedas», refere Maria Manuel Pinto, do gabinete de imprensa dos TLP. Por contraste, no Inverno, a humidade condensada contribui também para danificar as instalações electrónicas.

Razão para a retirada das portas é ainda o lixo acumulado em muitas das cabinas onde se entra: «neste momento, não temos capacidade para manter a limpeza de todas elas e só algumas eram objecto de limpeza», admite Cardoso dos Santos.

### Um modelo bonito e integrado

Sem as portas e sem os vidros, as avarias não têm sido tantas e o lixo também não tende a depositar-se no interior, conforme demonstrou a experiência de campo realizada em cerca de 300 cabinas da área telefónica de Lisboa: «Ao retirar as portas, a cabina ficou praticamente à temperatura ambiente e a limpeza melhorou», refere Cardoso dos Santos.

As conclusões que estão a ser retiradas, acabam, assim por «dar jeito à estratégia da empresa, no sentido de renovar a imagem exterior neste domínio», segundo o mesmo responsável.

As cerca de 2500 cabinas existentes na zona de Lisboa dos TLP, bem como as 500 do Porto serão, deste modo, substituídas por um novo modelo que compatibilize «um design bonito com a integração no meio ambiente» e que, ao mesmo tempo, «reduza os problemas das que existem actualmente». O desenho deste novo «quiosque» telefónico está na fase de esboço, mas o trabalho de renovação começará ainda em Fevereiro, com outras iniciativas.

Garantido, para já, é que a nova cabina não terá porta nem vidros inferiores. «Ao retirar a porta, a cabina fica particamente à temperatura ambiente e a limpeza também melhora», diz Cardoso dos Santos.

### Telefonar à chuva?

De tudo isto parece, no entanto, que haverá razões económicas importantes para esta opção: o montante poupado em portas e vidros seria elevado e os TLP ficariam a lucrar. Além disso, os utentes ficarão mais sujeitos ao ruído ou à chuva, enquanto a imagem actual de cabinas sem porta ao lado de outras «completas» dá uma imagem de incúria e degradação que, certamente, não agradará aos TLP. Esta mesma opinião, aliás, foi recolhida pelo «DL» junto de alguns utentes habituais dos quiosques telefónicos, que já se queixam das cabinas que estão à experiência: «Ficamos com os pés gelados, por causa da falta dos vidros», dizia um.

Cardoso dos Santos, apesar disso, tem respostas para todas estas questões: admitindo que «há, de facto, uma certa redução de custos», este responsável diz que «não é esse o motivo fundamental que nos leva a tomar esta opção». O objectivo será, isso sim, «reduzir ao máximo o leque de situações que prejudicam o funcionamento das cabinas», até porque - justifica - «isto implica um grande investimento». Além disso, os TLP não conseguem «acudir às diferentes situações de portas avariadas ou objecto de vandalismo», explica ainda.

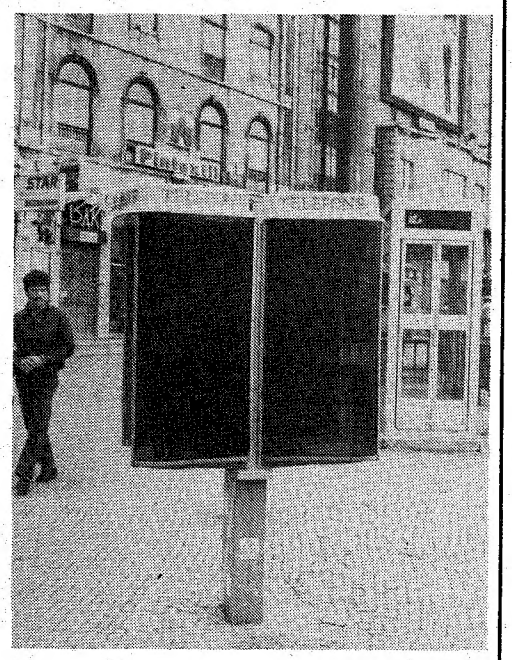
Por outro lado, a situação vai durar pouco tempo: em Fevereiro, as caixas telefónicas são substituídas; em Março, começam a instalar-se um conjunto de «nichos» telefónicos na baixa lisboeta e na Avenida da Liberdade. O passo seguinte será «definir a alteração» que as cabinas irão sofrer.

Em Setembro, a situação será completamente nova, segundo nos descreve Cardoso dos Santos: «Pelo menos 90 por cento das avarias serão consertadas no próprio dia ou no dia seguinte», garante, «porque a cabina avariada dá um sinal e, no máximo, três horas depois estará lá um técnico para verificar o que se passa». A limpeza será feita em todas as cabinas, depois de concluído um concurso que decorre actualmente. Por outro lado, em determinados pontos como os bairros antigos, hospitais, urbanizações novas, terminais dos caminhos de ferro e outros sítios de passagem, as cabinas serão preparadas para receber chamadas.

Até lá, e enquanto as cabinas não forem novas, muitas moedas vão cair em vão e muitos de nós se irritarão, igualmente sem resultado. Com ou sem portas.

Está? Está lá? Estaria...

*«Nichos» telefónicos»: os TLP prometem multiplicar pela cidade um modelo semelhante a este*



*Cabinas com e sem porta: as avarias frequentes «contra» o ruído e o frio que se vão passar*

*Contra a lei de acesso*

## Alunos do secundário propõem acção conjunta

O Movimento de Estudantes contra a Lei de Acesso ao Ensino Superior mantém a exigência da suspensão pelo Ministério da Educação daquele Decreto-Lei.

Os estudantes propõem-se contactar as estruturas sindicais representativas dos professores e a Confederação Nacional das Associações de Pais, no sentido de realizarem uma acção conjunta na próxima semana.

Em apoio da reinvindicação estudantil, a Juventude Socialista solicitou a convocação urgente da assembleia geral do Conselho Nacional de Juventude com o objectivo de propor nesta sede uma posição das organizações juvenis perante este tema.

«Na opinião da Juventude Socialista, importa que as estruturas estudantis e as estruturas juvenis do C.N.J. assumam uma estratégia comum», afirmam em comunicado os secretariados nacional da JS e da F.A.U.L./JS. «Se o ministro Roberto Carneiro admite a alteração do novo regime, então reconhece a fraqueza das suas posições. Só por teimosia, ou mau perder, o ministro poderá não suspender o diploma de acesso.»

A Juventude Comunista Portuguesa toma hoje posição , em conferência de imprensa, sobre esta matéria.

## Reestruturação da Escola Náutica

A integração da Escola Náutica Infante Dom Henrique (ENIDH) no Serviço Nacional de Ensino deve ficar concretizada no primeiro trimestre deste ano, revelou o director daquele estabelecimento à revista «Pesca e Navegação».

O comandante José Cabral sublinhou que é um novo passo na reestruturação da ENIDH, iniciada com a Lei Orgânica em 1985.

A Escola Náutica – hoje com 300 alunos ordinários e 100 voluntários, e cerca de 40 em pós-graduação – vive profunda reestruturação que vai dar-lhe melhores perspectivas.

A dignidade de escola superior conferida pela Lei Orgânica permite-lhe a atribuição de graus académicos.

Segundo o comandante José Cabral, a inserção da ENIDH no serviço permitirá intercâmbios com outras escolas superiores em íntima cooperação.

A escola tem um corpo docente de 46 professores e assistentes em tempo inteiro e 25 em regime parcial.

# UNIVERSIDADE ABERTA UTILIZARÁ SISTEMAS MULTIMEDIA

A criatividade, o espírito construtivo e uma esperança esclarecida e racional foram «ingredientes» apontados pelo ministro da Educação para a política de Educação actual.

Roberto Carneiro, que falava na cerimónia de posse do primeiro reitor da recém-criada Universidade Aberta, em Lisboa, acrescentou que a eficácia e qualidade da reforma «reclamará maior exigência quanto às qualificações dos docentes, esforço dos estudantes, intervenção das famílias e competência dos dirigentes».

A Universidade Aberta, a 14.ª universidade oficial portuguesa, «irá ao aluno e não o inverso», utilizando para o efeito sistemas multimedia, salientou o ministro.

Roberto Carneiro sublinhou também que aquela instituição constituirá uma oportunidade «soberana» na valorização de alianças entre os países de expressão oficial portuguesa, bem como da matriz cultural das comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo.

No próximo ano lectivo prevê-se que venham a ser postos em marcha cursos formais com prioridade para a formação de professores, cursos não formais em áreas ligadas à língua e cultura portuguesa, bem como programas de formação e actualização profissional em sectores como a agricultura, comércio e gestão autárquica.

Segundo o ministro da educação «considera-se viável atingir a quota dos 35 mil alunos em formação, dentro de quatro anos».

Rocha Trindade, o reitor empossado que acompanhou o processo de criação da Universidade Aberta «praticamente desde o seu início», salientou as diversas dificuldades encontradas ao longo do projecto, acrescentando que o modelo de gestão a aplicar na Universidade Aberta será de «tipo empresarial».

O modelo irá permitir contabilizar o valor da sua produção cultural e da mais-valia socialmente introduzida, equilibrando os custos concretos com os benefícios, explicou.

# Fenprof e PS estabelecem encontros periódicos

Delegações do grupo parlamentar do Partido Socialista e da Federação Nacional dos Professores, que ontem se encontraram na AR, manifestaram a sua perplexidade perante os dados que o Ministério da Educação publicou a propósito do insucesso escolar.

Numa discussão que em comunicado conjunto consideraram muito cordial e produtiva, os deputados do PS e os representantes dos professores consideraram que tendo tais resultados «sido desmentidos pelo Partido Socialista, por outros partidos da oposição e pela Fenprof, nem foram confirmados nem corrigidos pelas autoridades».

Alguns dos mais actuais problemas do sector educativo, nomeadamente a elaboração do estatuto da carreira docente, as carências orçamentais do Ministério, a perturbação criada pelo D/L do acesso ao ensino superior, os atrasos verificados na tomada de decisões relativas à reforma educativa e às grandes insuficiências e falta de cumprimento do que foi publicamente anunciado no domínio da criação dos estebelecimentos pré-escolares, foram objecto de discussão entre as duas delegações chefiadas por António Barreto e António Teodoro.

As duas delegações pretendem prosseguir os seus contactos com periodicidade, «sublinhando uma vez mais a sua preocupação perante a incapacidade do Governo em traduzir na prática os seus próprios discursos sobre a prioridade à educação.»

# Professora despedida por denunciar «má gestão»

Cerca de 200 dos 600 alunos do Instituto Vaz Serra, em Cernache do Bonjardim, Sertã, estiveram ontem em greve, solidarizando-se contra o despedimento de uma professora daquele estabelecimento.

A docente despedida, Luísa Pestana, disse à agência Lusa que o seu despedimento se deve ao facto de ter acusado a administração do colégio de «má gestão» e acrescentou que além dos alunos se solidarizaram com ela alguns professores, em abaixo-assinado.

O Instituto de Vaz Serra, que tem um contrato de associação com o Ministério da Educação, enfrenta alguns problemas, que levaram nomeadamente ao atraso do pagamento dos vencimentos a parte do pessoal.

«Há professores com seis meses de salários em atraso e mais de uma vintena de funcionários em situação bastante difícil», declarou Luísa Pestana à agência Lusa.

Os problemas com que se defronta o colégio foram dados a conhecer ao Ministério da Educação através de um abaixo-assinado dos docentes e a própria docente aceitou dialogar com o Ministério em representação do Instituto.

Luísa Pestana, que é secretária da mesa da assembleia municipal de Coimbra, disse à Lusa ter desbloqueado uma verba de 3500 contos no Ministério da Educação, mas adiantou que «desse dinheiro pouco foi entregue aos professores».

A docente, que acusa a administração do Instituto de prática de «má gestão» recebeu ordem de despedimento, segundo afirma, depois de se ter recusado a retirar a acusação.

«Estou muito ofendida na minha dignidade porque só me autorizaram a despedir-me dos alunos, prometendo não lhes dizer a razão por que me ia embora», declarou.

Embora desligada do Instituto, com o qual tinha contrato até Abril, Luísa Pestana é recebida amanhã no Ministério da Educação para análise da situação, sendo acompanhada pelo presidente da Câmara da Sertã.

## Programa contra insucesso sem êxito em Vila Verde

Onze meses após o seu lançamento, o Programa Interministerial de promoção do Sucesso Educativo (PIPSE) não está a conseguir, no concelho de Vila Verde, as metas que seria de desejar – afirma um elemento da equipa de animação do PIPSE no concelho.

No documento apresentado pelo professor Mota Alves na reunião mensal da equipa do PIPSE do concelho de Vila Verde, a que a Lusa teve acesso, o docente acrescenta que alguns ministérios «não clarificaram a sua participação no programa, que se desenvolve a um ritmo lento e com muito improviso».

No texto, Mota Alves critica ainda as instituições que nunca se fizeram representar em qualquer reunião de trabalho da equipa de animação do PIPSE.

A eficácia do programa interministerial de promoção do sucesso educativo pode sair frustrada «pela ausência de preocupação na resolução das situações existentes» – salienta Mota Alves. As equipas de animação «parecem mais órgãos de administração da educação que interventores rápidos e eficazes».

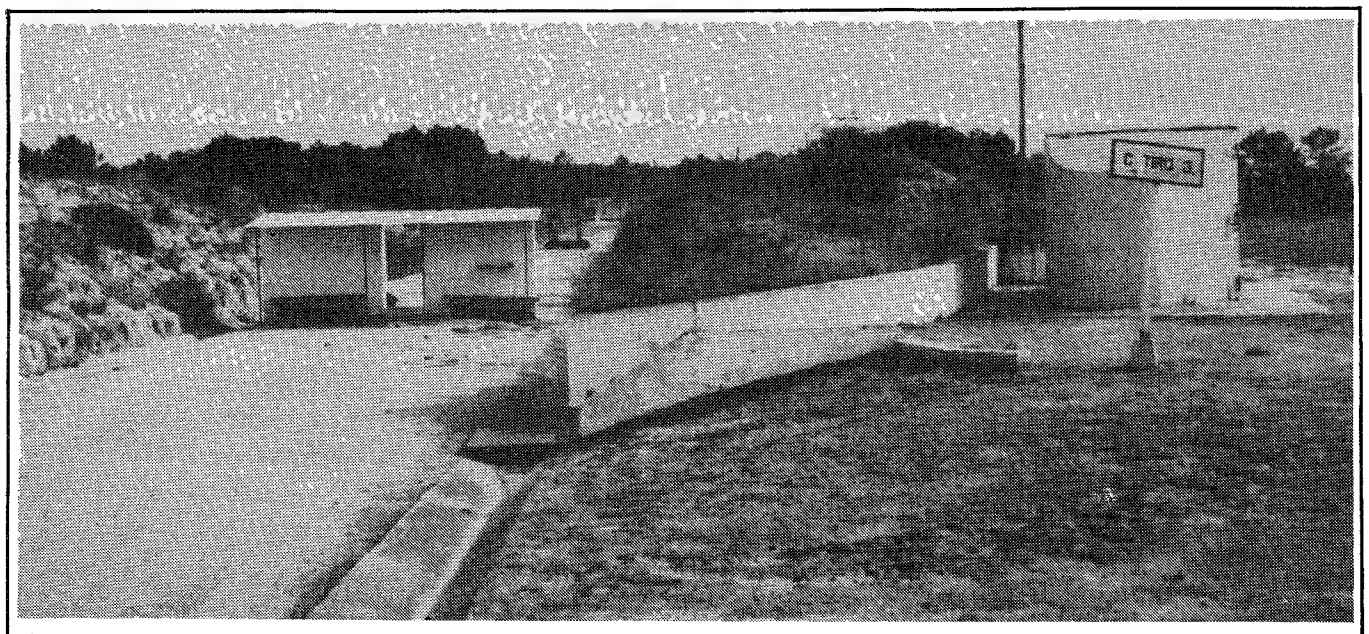
No ano lectivo em curso foi oficialmente participada a existência de 440 alunos com deficiências comprovadas, representando este número 9,29 por cento da população escolar do primeiro ciclo.

No entanto, acrescenta o docente, até ao presente nada se fez junto destas crianças para se investigar as causas da deficiência e saber do seu rendimento escolar.

«Desde que o PIPSE foi implantado no concelho não se fez uma análise cuidada das principais causas do insucesso escolar» – salientou.

Aquele docente apresentou uma proposta em que defende uma análise individual de todos os alunos do primeiro ciclo que, no ano lectivo 87/88, não obtiveram sucesso escolar.

A proposta inclui também um guião que interroga ainda os pais dos jovens estudantes e os respectivos professores.




*Câmaras «atacam» Campo de Tiro de Alcochete*

# ALCOCHETE-MONTIJO-BENAVENTE-PALMELA: «FRENTE MUNICIPAL» CONTRA ALARGAMENTO

**As Câmaras Municipais de Benavente, Alcochete, Palmela e Montijo formalizaram ontem, na prática, a formação de uma espécie de «Frente Municipal» contra alargamento do Campo de Tiro de Alcochete, que se situa fundamentalmente no primeiro concelho, embora a sua existência e actividade se identifiquem mais com o segundo. «Novos fundamentos», sobretudo de ordem técnica, serão carreados para o processo que as quatro autarquias e outras, numa área de cerca de seis dezenas de quilómetros, desenvolverão doravante, com o apoio das populações das freguesias dos quatro concelhos e de outras.**

Esses «novos argumentos», a inventariar pelos presidentes dos Municípios de Benavente e Alcochete - soube o «DL» - integrarão o recurso para o Supremo Tribunal Administrativo, depois de uma das secções do STA ter dado provimento a um primeiro recurso sobre as obras em curso no campo de Tiro de Alcochete, entretanto suspensas.

Uma das dúvidas que se colocam e da qual os autarcas que ontem se reuniram na Câmara Municipal do Montijo, têm perfeita consciência e aprensão, é esta: o que acontecerá no Campo de Tiro de Alcochete enquanto o recurso das quatro Câmaras Municipais não for resolvido ?

As obras foram suspensas, os militares acenam com preços mais elevados (os custos aumentam à medida que o tempo passa), e sobre a questão - continuar, ou não, com o alargamento do CTA - está o Governo dividido.

O presidente da Câmara Municipal do Montijo admitiu-nos esta manhã essa ideia, de resto já por mais de uma vez referida nestas colunas.

O Governo mantem-se dividido, recusando-se ministros e secretários de Estado a fazer qualquer comentário ou expender uma opinião, enquanto a Comissão Interministerial empossada em Junho do ano passado não apresentar o relatório de que foi incumbida e que em qualquer outro País da CEE há muito tempo teria sido tornado público.

### «Provimento é já uma vitória»

Primo Jaleco sustentou, na conversa que esta manhã teve com o repórter do «DL», que «ter ganho o provimento foi já uma vitória» e que, doravante, é necessário compilar «aspectos técnicos profundos» para fundamentar a posição das populações.

«Nós temos razão, sabemos que a razão está do nosso lado, mas temos de a demonstrar tecnicamente. Ficou provado que são as Câmaras Municipais, as autarquias, que superintendem na sua área em assuntos desta e outra natureza», acrescentou.

É muito provável, depois de consumado o embargo das obras que estavam em curso no CTA, que o recurso interposto para o Supremo Tribunal Administrativo demore entre um ano e ano e meio até ser proferido acórdão.

A vida continua e aquelas quatro Câmaras Municipais têm várias acções em vista, algumas das quais nos foram esta manhã reveladas pelos autarcas que contactamos.

Pedidos de audiências ao ministro e o secretário de Estado Adjunto de Defesa Nacional, uma reunião dos presidentes das quatro Câmaras Municipais envolvidas com os autarcas das suas freguesias e de outras que não pertencendo aos respectivos concelhos tenham algo a ver com o processo são duas das acções em vista.

Uma outra, anunciada para os primeiros dias de Março próximo: uma conferência de Imprensa que, em princípio, deverá decorrer na Casa do Ribatejo, em Lisboa - porque três dos quatro concelhos se situam na chamada provincia/região do Ribatejo.

### Benavente passa a liderar processo

A Câmara Municipal de Alcochete tem sido acusada de liderar o processo de contestação do alargamento do Campo de Tiro de Alcochete (CTA), o que mereceu já um reparo das autoridades militares, segundo as quais haveria um «empenhamento sigificativo» daquele Município neste caso.

Ora, a partir de ontem, se bem que isso não conste da acta da reunião dos quatro presidentes das Câmaras Munucipais envolvidas, a CM de Benavente e o seu presidente, António José Ganhão, saíram «fortalecidos» dos trabalhos, a ponto de caber a este autarca a elabiração da acta da reunião e do comunicado a remeter à Comunicação Social.

«A reunião correuu bem», d isse Primo Jaleco - presidenmte da Câmara do Montijo ao «DL» -, muito embora, para já, «não haja ainda conclusões positivas. A nossa disposição de luta é firme, para além de termos a razão do nosso lado», acrescentou o autarca mintijense.

O facto da Câmara de Palmela reforçar a «equipa» das autarquias municipais que contestam o alargamento do CTA - o que se compreende, porque também há povoações da sua área ameçadas - vem conferir uma mais vasta dimensão ao assunto que tem animado populações, ambientalistas, ecologistas e autarquias. O reforço da estratégia de oposição ao alargamento é um facto.

Acompanhados de Marino Vicente, advogado da Associação dos Municípios do Distrito de Setúbal - cujo recurso sobre a suspensão das obras foi aceite e teve provimento pelo STA recentemente -, a já chamada «Frente Municipal» reuniu-se durante três horas, na Câmara Municipal do Montijo, para apreciar e debater novos argumentos para enviar ao Supremo Tribunal de Justiça, como acima se diz.

### Atentado ecológico contra o Tejo

O presidente da Câmara Municipal do Montijo está confiante com o rumo da situação e a orientação imprimida a este caso.

Os três outros líderes municipais comungam do seu optimismo e são unânimes em considerar o alargamento do CTA , de dois mil para oito mil hectares, «um atentado ecológico contra o Estuário do Tejo. Negativo é que este processo (de tomada de decisão) avançasse sem que as Câmaras Municipais sejam ouvidas ou achadas», sublinhou um dos presidentes.

«Decidimos continuar o nosso recurso (ao STA) fundamentando-o com pareceres técnicos sobre os inconvenientes ambientais», acrescentou Primo Jaleco ac erca do contencioso assim aberto contra o Ministério da defesa, que pretende o alargamento do Campo de Tiro de Alcochete, alegando que tal não acarretará consequências negativas para o ambiente e a população.

# Poluição «à moda do Porto» com fim à vista

**As fábricas dos «ossos», na Areosa, e da «tripa», em Matosinhos, vão deixar de ser motivos de preocupação e maus cheiros para os seus incomodados vizinhos, revelou uma fonte da Comissão de Coordenação da Região Norte.**

**Segundo a fonte da CCRN, aquelas empresas, a «Constantino Ferreira e Companhia» e a «Sociedade Produtora de Óleos e Farinhas de Peixe», vão ser transferidas para outros locais por «não reunirem condições de recuperação» – facto apurado por comissões de vistoria compostas por elementos do Ministério da Indústria, Ministério da Saúde e CCRN.**

**As duas empresas produzem rações para animais, óleos e produtos para cosmética a partir de resíduos orgânicos – que entram em putrefacção dois dias depois de expostos ao ambiente – implicando a sua actividade um «cheiro nauseabundo» contestado por vizinhos, autarquias e, mais recentemente, por órgãos de Comunicação Social nortenhos.**

**A vistoria à empresa de Matosinhos – instalada em pleno centro da cidade – foi realizada na passada quinta-feira, referindo fonte da CCRN que «existe acordo, incluindo a parte proprietária, quanto à não existência de hipóteses de recuperação», apontando-se para a transferência das instalações e dos respectivos cheiros «mauseabundos» para paragens mais isoladas.**

**A decisão terá de ser agora tomada pelo Ministério da Indústria tendo por referência as vistorias já efectuadas «com muito custo por causa dos cheiros» e os protestos das populações directamente envolvidas no problema, bem como das autarquias do Porto e de Matosinhos.**

**A transferência de instalações vai ser igualmente proposta às entidades competentes em relação à «fábrica dos ossos» da Areosa. Mas, neste caso, há mais problemas a resolver incluindo a falta de comunicação entre a autarquia e as delegações ministeriais na capital nortenha.**

**A Câmara Municipal do Porto pretende ver expropriados os terrenos onde está instalada a «Constantino Ferreira» para a continuação da construção da via rodoviária circundante da cidade, conhecida como Via de Cintura Interna (VCI), mas – disse o presidente da edilidade, Fernando Cabral – a delegação regional do Ministério da Indústria «não responde aos ofícios da autarquia, nem dá o seu necessário parecer sobre a expropriação».**

### Empresa contra câmara

Por outro lado, parecendo ignorar a questão da expropriação, a empresa da Areosa manifesta-se contra a CM do Porto por esta não autorizar obras de beneficiação nas instalações que permitiriam a instalação de um sistema de tratamento de gases que reduziria em 90 por cento os cheiros «nauseabundos».

Pereira de Oliveira, sócio-gerente da «Constantino Ferreira», acusa a autarquia portuense de «não cooperar» com a empresa no sentido de resolver o problema dos maus cheiros, referindo que «há já 20 anos» que a sua empresa tenta encontrar uma saída satisfatória para a questão.

Todavia, mais velhas que os protestos são as próprias empresas, criadas há cerca de 100 anos em locais, então, isolados ou estritamente reservados a actividades industriais.

«Nós já cá estávamos» — disse à agência Lusa o encarregado de produção da Sociedade Protudora de Óleos e Farinhas de Peixe, na empresa há 36 anos — sublinhando que aos trabalhadores «não cheira a nada».

Mas há a quem cheire. Os trabalhadores e doentes do Instituto Português de Oncologia, vizinho da Fábrica dos Ossos da Areosa, queixam-se de que a empresa mais parece «uma autêntica fossa aberta», revelando que, por vezes, «tanto empregados como doentes têm vómitos resultantes dos cheiros nauseabundos».

Na verdade, os cheiros «nauseabundos» são motivo de protestos por parte dos habitantes em zonas residenciais instaladas junto às fábricas, «obrigando» as juntas de freguesia a enviar ofícios às câmaras municipais e estas às delegações dos ministérios da tutela, num círculo de comunicações que quase não resolveu nada até à data.

A CM de Matosinhos demarcou-se já da situação da Sociedade Produtora de Óleos e Farinhas de Peixe, alegando «falta de vontade por parte do poder central», atribuindo toda a responsabilidade da situação ao Governo e à Junta de Freguesia de Paranhos — onde se situa a Fábrica dos Ossos da Areosa — refere que por vontade sua «a fábrica já não existia».

«Fui investigar e não consegui entrar lá dentro», disse um dos autarcas de Paranhos em declarações à agência Lusa.

### Mais empresas provocam protestos

Mas as duas empresas, da Areosa e de Matosinhos, não estão sozinhas na tarefa de provocar protestos das populações.

Também no Porto, a empresa Manuel Santos Moura — a «fábrica dos ossos» da Campanhã — poderá ser a única unidade fabril do sector de transformação de matérias orgânicas a continuar a sua laboração, tudo dependendo, segundo a CCRN, de uma vistoria que será efectuada em Março e que avaliará se o sistema de tratamento de gases, já instalado, foi rectificado em relação a «algumas anomalias detectadas em anterior inspecção».

Contactado, Domingos Ribeiro, sócio-gerente daquela empresa, revelou que as instalações de tratamento de gases foram já rectificadas em relação ao seu «maior problema» — a falta de água — tendo sido construído um depósito com capacidade para 150 mil litros.

O empresário salientou que «não existe, agora, praticamente nenhum cheiro», afirmação contrariada pela Junta de Freguesia da Campanhã que refere a continuação de «maus cheiros», tendo enviado à empresa um «ofício-protesto» e vários outros à CM do Porto.

«Somos os únicos que nos preocupamos com o problema dos gases inerentes ao nosso sector de produção e dentro das possibilidades, fizemos tudo quanto estava ao alcance», disse Domingos Ribeiro.

# NOVO RUMO PARA O ALENTEJO COM III CONGRESSO EM OUTUBRO

O projecto da barragem do Alqueva e a compra de terras alentejanas por estrangeiros são alguns dos temas «quentes» a tratar no III Congresso sobre o Alentejo. Apesar de já abordados nas duas edições anteriores, Leonel Nascimento, membro da Câmara Municipal de Elvas- cidade onde se realiza este ano o congresso entre 5 e 7 de Outubro- disse ao «DL» que «o Alqueva é um problema sempre actual e mesmo que não se obtenham resultados práticos das discussões já se adianta qualquer coisa, é mais um alerta sobre a questão».

Ontem anunciada em conferência de Imprensa na Casa do Alentejo, em Lisboa, este terceiro congresso, pretende reunir representantes dos municípios das região, sindicalistas, responsáveis de empresas públicas e privadas, cooperativas e Unidades Colectivas de Produção bem como representantes das regiões de turismo da zona, para discutirem o desenvolvimento da região alentejana no âmbito da integração europeia.

Tema actual -a integração europeia- suscitou por parte da comissão promotora do Congresso uma necessidade de analisar de forma aprofundada as suas repercussões na região alentejana. Assim, serão abordadas, durante os três dias do encontro, questões como a agricultura e a agro-indústria ou o planeamento e regionalização.

A aplicação eficaz dos fundos comunitários preocupa também os organizadores do congresso. Em conjunto com representantes das instituições de ensino da zona, doutras entidades interessadas, procurarão debater abertamente o problema do desenvolvimento do Alentejo. «Cremos que este tipo de congresso, na inserção da adesão da Comunidade e da vontade de todo o povo alentejano em dotar a região quer em infraestruturas económicas, culturais e turísticas, merece que um debate profundo se estabeleça entre as entidades e organismos que têm para si uma obrigação e uma palavra a dizer na sua mudança», sublinhou Leonel Nascimento, falando em nome do presidente da Câmara Municipal de Elvas.

Sociedade, cultura e património constituem outro tipo de questões a debater em Elvas, nos dias 5, 6 e 7 de Outubro. A interpenetração cultural das regiões fronteiriças é aliás, um tema a abordar e que se relaciona directamente com a quela cidade raiana, vizinha de Espanha.

A região anfitriã do congresso, será analisada no âmbito do encontro já que serão tratados temas como as comunidades alentejanas no mundo e a fixação dos recursos humanos. Leonel Nascimento disse ao «DL» que através dos debates «as pessoas tomarão conhecimento de factos e acontecimentos da sua própria região, que desconheciam».Com mais de 10 mil emigrados na Bélgica, o concelho de Elvas, insere-se na Operação de Desenvolvimento Integrado do norte alentejano.

## Teatro e animação cultural

Paralelamente ao Congresso desenvolver-se-ão actividades culturais. Leonel Nascimento informou que estão previstas para aqueles dias as actuações de grupos folclóricos da região, dos Bonecos de Santo Aleixo, bem como a representação de «Tristão e Isolda»,a cargo do Centro Cultural de Évora.

A comissão promotora do congresso fez referência ainda ao «Prémio Alentejo de Jornalismo».

O concurso, denominado «O Alentejo-Semeando novos rumos» está aberto a todos os autores de textos inéditos publicados na imprensa regional e nacional. O tema do concurso tem como base obviamente o Alentejo e pode ser abordado em qualquer dos seus aspectos «desde a evocação histórica até actual realidade», informaram os promotores do congresso.

O primeiro prémio a atribuir terá o valor de 150 mil escudos, o segundo, de 100 mil escudos e o terceiro de 50 mil escudos e os trabalhos deverão ser publicados entre 1 de Maio e 15 de Agosto de 88.


Informação

COMUNICADO

GREVE NO PRÓXIMO DIA 24 DE FEVEREIRO

Têm vindo a decorrer, nos termos do calendário fixado, as negocições para a revisão salarial de 1989, sem que tenha sido possível, até ao momento, chegar a acordo com os Sindicatos.

A última proposta da CP prevê um aumento na tabela salarial de 8% ao que os Sindicatos contrapõem 12,5%.

A posição da CP situa-se já no limite das suas possibilidades, admitindo, todavia, um acerto final para fecho da negociação. Os Sindicatos ao manterem-se intransigentes na sua proposta de 12,5% inviabilizam a celebração do desejável acordo.

A tentativa das organizações sindicais de realizarem greves com cariz político, em simultâneo em vários sectores de actividade, alarga o âmbito do conflito e impossibilita a obtenção de um acordo adequado às condições da CP.

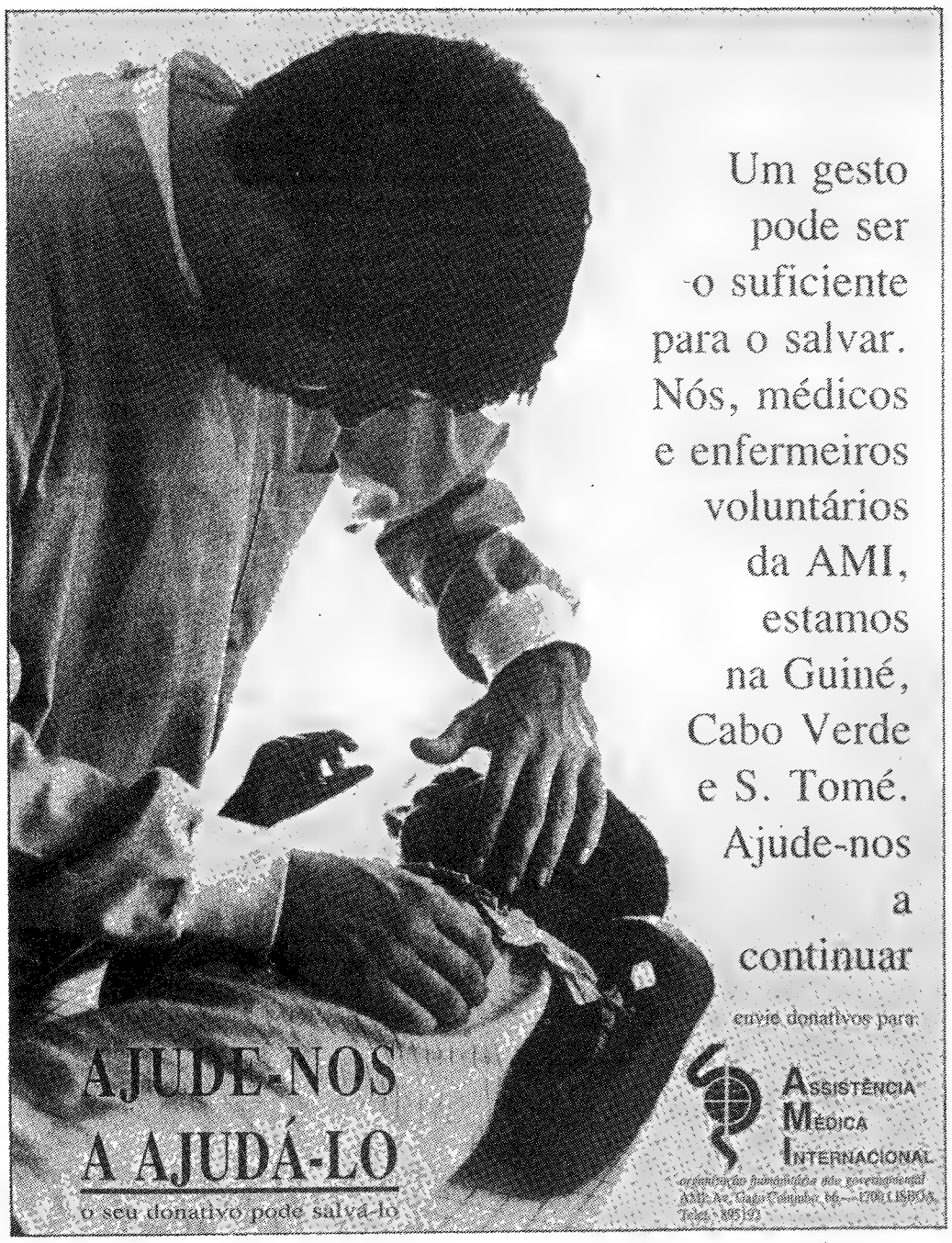
Apesar das dificuldades referidas, a Empresa, consciente dos prejuízos que esta situação acarreta, manifestou, junto dos Sindicatos, a sua inteira disponibilidade para, a qualquer momento, se poder alcançar um acordo final.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1989

*O CONSELHO DE GERÊNCIA*

Caminhos de Ferro Portugueses





*Rádios Locais: vários concelhos sem alvará*

# COMISSÃO DÁ APENAS DOIS AOS TREZE DE PORTALEGRE

A recomendação feita pela Comissão Consultiva da Rádio ao Governo para não atribuir alvarás a candidatos de alguns concelhos poderá desencadear uma novo frente de protestos, depois da confusão, favoritismo e protestos suscitados quando se soube dos resultados da atribuição de frequências em Lisboa e Porto. Primeiro foi a TSF-Rádio Jornal a insurgir-se contra os resultados e a ameaçar impugnar todo o processo; depois, foi a «Cultinfor», como o «DL» ontem noticiou.

Mas os protestos continuam: agora, é a Rádio Central do Norte a manifestar apreensão e a protestar.

O primeiro «bloco» de rádios locais a licenciar pelo Governo foi ontem entregue ao Governo. O juiz-desembargador Sousa Monteiro, presidente da Comissão, e o secretário de Estado, pelo Governo, encontraram-se, nesta fase, pela primeira vez. E a comprovar que haverá concelhos com candidatos e sem rádios, está o exemplo do distrito de Portalegre, para o qual - apurou esta manhã o «DL» - só dois dos treze (concelhos) foram contemplados.

«Chumbados» foram outros projectos, cujos concelhos se verão, portanto, privados das rádios locais que ao tempo se haviam acostumado a ouvir:

Aprovadas foram, entre outras - soube ainda o «DL» -, para já, as propostas da Rádio Comercial de Almeirim, «Voz de Alcanena», Rádio Borba, «Voz de Basto» (de Cabeceiras), «Independência Paivense» e Região de Basto ( Celorico).

Mas o contrário também sucedeu, ainda de acordo com as informações a que o «DL» teve esta manhã acesso: as rádios Clube de Arganil, Amares, «Voz de Alenquer», Mira-Sado e «Delfos», a anterior de Alcácer, a última do Bombarral, foram aprovadas. Assim como a «Cidade de Espinho», «Clube da Covilhã», «Despertar», de Estremoz, Centro Cultural Chamusquense, a Rádio de Felgueiras e «Limite», de Castro Daire. Todas elas integram, com efeito, o «pacote» ontem entregue pelo juiz Sousa Monteiro a Albino Soares.

### Cerimónia que se repetirá

A cerimónia, com mais ou menos pormenores, podendo o número de aprovações ou «chumbos» variar, repetir-se-á, sempre que haja mais «pacotes» de alvarás a licenciar. A Comissão Consultiva, posta em causa por mais de uma concorrente, terá mais surpresas para nos proporcionar. Uma delas, ao que soube ainda o «Diário de Lisboa», será a de que se prapara para propor apenas 280 alvarás, apesar de haver 450 frequências disponíveis. A elas concorreram, como o «DL» na ocasião noticiou, 402 projectos.

Por isso se pode dizer: caberá agora ao Governo decidir, e em princípio rectificar, o modo alegadamente atrabiliário como em alguns casos a Comissão terá decidido.

É, com efeito, agora, a Cavaco Silva que compete - o que alguns meios já admitem - corrigir o despautério da Comissão Consultiva na atrtibuição da maior frequência da capital à «Rádio Correio da Manhã» ( demonstrado que está que não é uma sociedade de profissionais de Comunicação Social). A «Cultinfor», um projecto que envolve jornalistas profissionais, está na expectativa.

A Comissão Consultiva da Rádio, como se diz acima, recomendou ao Governo que não atribua alvarás para a emissão local em alguns concelhos, mesmo -e será esse o caso - que o número de candidatos seja inferior ao de frequências disponíveis.

A afirmação foi feita pelo secretário de Estado da Comunicação Social, Albino Soares, na sequência da entrega ao Governo do primeiro lote de pareceres da Comissão Consultiva da Rádio sobre a atribuição de frequências locais.

### «Processos fracos»: uma interpretação

«A própria Comissão propôs a não atribuição, em alguns casos , por os processos serem muito fracos», afirmou Albino Soares, que acrescentou

estar prevista a divulgação das decisões do Executivo durante a próxima semana.

O secretário de Estado frisou que a decisão final sobre a atribuição de frequências pertence ao Governo e disse não ter ainda, na altura da entrega dos pareceres, conhecimento das posições da Comissão Consultiva.

O juiz-desembargador Sousa Monteiro, presidente da Comissão Consultiva da Rádio, disse que este órgão vai agora analisar as candidaturas dos concelho de maior densidade populacional, surgindo Loures, Vila Nova de Gaia, Sintra e Almada na primeira linha. A revelação deste alinhamento foi feita pelo próprio secretário de Estado Adjunto de Couto dos Santos.

A entrega dos pareceres relativos aos concelhos de Lisboa, Porto, regiões Autónomas da Madeira e dos Açores,e bem assim a trinta e um outros concelhos do continente com escasso número de concorrentes, foi feita pelo presidente da Comissão, juiz-desembargador José Sousa Monteiro.

Rádio do Norte
também não se cala

Mais uma rádio se levantou, entretanto, contra o critério da Comissão Consultiva de Rádio na atribuição de alvarás para as frequências disponíveis no Porto.

A Rádio Central do Norte, ex- «Claquete», do Porto, manifestou a sua preocupação pelas notícias que têm vindo a público sobre a presuntiva componente político-amistosa que em alguns casos tem presidido à atribuição de alvarás.

Dito de outra forma: a Rádio Central do Norte está apreensiva quanto à forma, pelas notícias que têm vindo a público, como deverão ser atribuídas frequências a «sociedades não constituídas maioritarimente por profissionais de Comunicação Social».

Em comunicado, a Rádio Central do Norte ( RCN) alerta para o não cumprimento das «condições gerais de preferência» por parte da Comissão Consultiva da Rádio, «ao dar parecer favorável a sociedades que não se inserem» no estipulado no regulamento do concurso.

O documento refere ainda que «a RCN é uma sociedade constituída maioritarimente por verdadeiros profissionais de Comunicação Social», confiando esta rádio «que o Governo não deixará de cumprir e fazer cumprir a legislação».

*De Gondomar à Lousã*

## Câmaras municipais agitadas por fraudes e conflitos

A Câmara de Coimbra deverá participar à Judiciária a falsificação de um documento, que permitiu uma fraude no valor de 1077 contos num processo de construção civil, caso a que o «DL» já se referiu no início do mês.

A rasura de duas letras permitiu substituir a expressão «com contrapartida» por «sem contrapartida» retirando, desse modo, ao construtor civil, a obrigação do pagamento de 1077 contos.

Uma fonte próxima do presidente do município declarou ao «DL» ser quase certa a participação à Judiciária, decisão que será tomada pelo plenário do município na próxima segunda-feira.

A mesma fonte adiantou-nos que o inquérito interno concluiu pela verificação da rasura e pela limitação temporal em que tal aconteceu: efectivamente, o terreno a que respeita o processo foi comprado no dia 9 de Dezembro último e aprovado pela Câmara no dia útil imediato.

Depois de descoberta a rasura e para além de ter mandado instaurar o inquérito interno, a Câmara ordenou também a averiguação do cumprimento de todas as contrapartidas exigidas em processos de loteamentos de construção civil desde 1986.

Segundo uma informação da Lusa, o mesmo construtor civil envolvido no caso agora detectado fora já objecto da intervenção da Polícia Judiciária, há anos atrás tendo, nessa altura, o processo sido arquivado. No entanto, esta notícia era desconhecida pela fonte por nós contactada, que «não sabia de nada».

Entretanto, decorre hoje em Coimbra um encontro sobre «Planos Directores Municipais - experiências e balanços», promovido pela Associação Nacional dos Municípios Portugueses, e no qual vão intervir autarcas, juristas, arquitectos e urbanistas.

O encontro tem como objectivo o debate aprofundado entre autarquias intervenientes na elaboração dos planos directores, e tentará fazer uma primeira avaliação das experiências que estão em curso.

### Gondomar: vereadores contra presidente

Os vereadores da Câmara de Gondomar - três socialistas, três sociais-democratas e dois comunistas - denunciaram, entretanto, «manifestas ilegalidades» do orçamento e do plano de actividades propostos para este ano, devolvendo os documentos ao presidente da edilidade.

O comunista Armando Pimenta acusou mesmo o presidente Arlindo Neves de «empolar» as receitas camarárias e de não querer ter plano de actividades «porque a existência deste documento impede a realização de uma política eleitoralista e demagógica.

No concelho da Lousã, a comissão política local do PCP contestou, por seu turno, a hipótese de construção de um hipódromo para mil cavalos, na qual o presidente da Câmara se encontraria empenhado. Para aquela estrutura dos comunistas, o executivo municipal dedica-se a «projectos megalómanos ou lesivos dos interesses do município e das populações».

Segundo a comissão concelhia do PCP, a Câmara de Ovar rejeitou já projecto semelhante «pelo impacto ambiental negativo que criará».

Também de S. João da Madeira chegam notícias: o executivo municipal reuniu-se ontem pela primeira vez depois do afastamento de Manuel Cambra do cargo de presidente.

O antigo presidente foi obrigado a deixar o cargo, depois de um inquérito pedido pelos dois vereadores do PSD e que concluiu pela existência de irregularidades. A secretaria de Estado da Administração Local - que realizou o inquérito - remeteu a decisão para o plenário da Câmara que, na semana passada, votou favoravelmente por maioria - com o apoio do centrista Marques Pinto - a proposta dos sociais-democratas.

O mesmo Marques Pinto, como segundo eleito pelo CDS, assumiu ontem a presidência da Câmara, cinco dias depois do governador civil de Aveiro, o social-democrata Sebastião Marques, ter confirmado a decisão do plenário municipal.

# IDI AMIN DADA: O DITADOR APÁTRIDA

Javier Parra
Exclusivo Efe/«DL«

**No passado dia 3 de Janeiro, chegou a Kinshasa, capital do Zaire, Idi Amin Dada. O ex-ditador ugandês, um dos indivíduos mais sanguinários da nossa era, conseguiu chegar à capital do antigo Congo Belga através de Lagos e Libreville, apresentando um falso passaporte zairense e fazendo-se acompanhar por um dos seus muitos filhos. Amin chegava ao Zaire vindo da Arábia Saudita, país que o acolheu após a sua deposição, originada pelo golpe de Estado de Abril de 1979. O governo do Zaire decidiu, após interrogatórios efectuados pelos serviços de segurança, expulsar o ex-ditador, mas os árabes que anteriormente o acolheram já não querem saber dele.**

O ditador não tem pátria, não tem quem o queira e não está excluída a hipótese de ser enviado para o Uganda, onde o aguardam um sumário conselho de guerra e um pelotão de fuzilamento.

### Feroz como Bokassa

O regresso de Amin, personagem que não dava notícias há muitos anos, traz à memória a figura de outro ditador sanguinário do continente africano: o imperador centrafricano Jean Bedel Bokassa. Ambos chefes de Estado se distinguiram durante o mandato pela sua ferocidade, massacres e outras barbaridades.

Tal como Bokassa, Amin pertenceu a uma força militar de choque da metrópole. O ditador ugandês, nascido há 63 anos, alistou-se aos 20 nos Fuzileiros Reais de África do Exército inglês. Quase no término da Segunda Grande Guerra, foi destacado para a Birmânia com o quarto regimento, onde se distinguiu pelo seu arrojo e foi promovido a sargento. De novo em África, é colocado no Quénia, onde participa em operações desonestas contra os independentistas do sector oriental do império britânico.

Durante esta tarefa é surpreendido pela independência do Uganda, para onde regressa de imediato para comandar uma unidade. Começa assim uma carreira militar meteórica. Em 1964 ascende ao posto de coronel e dois anos mais tarde é nomeado chefe adjunto das Forças Armadas. Em 1967 consegue ser brigadeiro e um ano depois o presidente Milton Obote comete o erro de o nomear comandante do exército ugandês, por considerar Amin como uma pessoa de confiança. Amin, todo sorrisos e cinismo, aproveitou a oportunidade e, a 25 de Janeiro de 1971, enquanto Obote se encontrava em Singapura a assistir a uma reunião da Commonwealth, dá um golpe de Estado e assume a presidência do Uganda.

### Oito anos de pesadelo

A partir daquele momento, o Uganda viveu oito anos de pesadelos e sobressaltos ininterruptos. O já depauperado país do Este central africano foi à bancarrota sob o comando do gigantesco ex-sargento do exército de Sua Majestade, cuja imagem foi difundida em excesso por parte da Comunicação Social do mundo. Amin iniciou o seu mandato com extravagâncias que, por vezes, geravam o riso entre a opinião pública.

Numa segunda fase, Amin começou a revelar uma personalidade esquizofrénica eprimitiva. O realizador belga Barbet Schroeder retratou o perfil psicológico do reizito ugandês num documentário interessante, onde este discursava incessantemente durante os conselhos de ministros, não deixando que estes falassem e dando ordens delirantes. Ninguém ousava contrariá-lo. Amin era sempre o detentor da verdade.

Convertido em dono e senhor absoluto do Uganda, as suas gargalhadas abafavam os gritos das cem mil pessoas que foram vítimas da repressão subsequente à subida ao poder deste ditador sanguinário. Execuções sem julgamento prévio de pobres cidadãos sob o pretexto de conspirarem contra o Estado pelos motivos mais caricatos — como foi o caso de um professor da Universidade de Kampala por ter cantado em público **Give peace a chance** de John Lennon — estavam na ordem do dia.

Num assomo de autosuficiência, resolveu expulsar todos os estrangeiros do país, sobretudo os asiáticos, os quais tinham o predomínio do comércio e tiveram de ser evacuados pela Grã-Bretanha e instalados em campos de refugiados. Esta expulsão provocou efeitos devastadores na economia ugandesa.

### Elizabeth Bagaya e Entebe

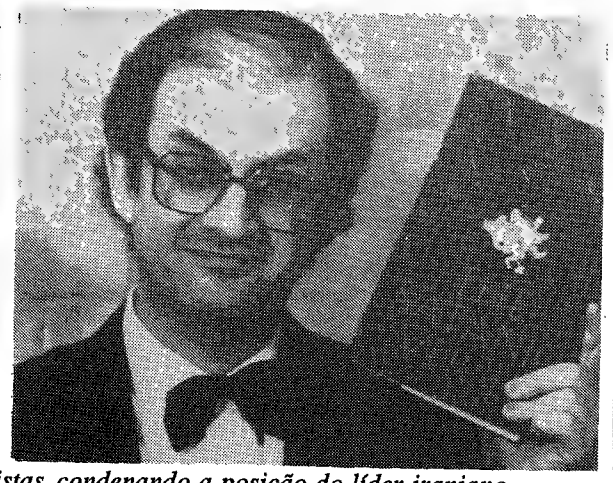
Uma das actuações mais alucinantes de Amin foi a destituição da sua ministra dos Negócios Estrangeiros, Elizabeth Bagaya, princesa de Toro, à qual acusou sem qualquer prova de fazer amor com um desconhecido nas casas de banho do aeroporto de Roma. A princesa soube das acusações quando estava na Europa e, por um mero instinto de sobrevivência, resolveu não regressar a Kampala, onde teria sido assassinada pelos esbirros do feroz chefe de Estado.

Amin recebeu uma lição militar após ter decidido recolher terroristas árabes que sequestraram um avião israelita no aeroporto de Entebe, próximo da capital ugandesa. Comandos especiais do exército hebraico, numa brilhante operação relâmpago, conseguiram penetrar nas pistas do aeroporto e penetrar na sala onde estavam os sequestradores e sequestrados, libertando estes após matar alguns dos primeiros.

Apesar desta derrota, Amin, megalómano e prestes a concluir a sua ditadura, começou a provocar o Estado vizinho da Tanzânia, com incursões dos seus soldados no território, saqueando, violando e matando cidadãos indefesos. Era uma cortina de fumo para ofuscar os gravíssimos problemas económicos e de abastecimento de que o país era vítima. Julius Nyerere, presidente da Tanzânia, cansado daqueles acontecimento e provocações, ordenou que as suas tropas invadissem a fronteira e depusessem o governo de Amin para devolver o poder a Obote, refugiado em Dar-es-Salam desde a sua deposição.

O sanguinário Amin não foi caputurado. Fugiu para a Líbia, país cujo líder, Muamar Khadaffi, o apoiara até ao momento, mas que não hesitou em livrar-se da sua presença incómoda e enviá-lo para a Arábia Saudita, onde foi acolhido devido à fervorosa defesa da lei muçulmana que fizera desde que ascendera ao poder. Amin declarara-se maometano ortodoxo desde o início... Jurava seguir as leis do Corão e teve cinco esposas e mais de trinta filhos.

Actualmente, cansado da areia do deserto saudita, saudoso da savana africana, Amin regressou ao continente, onde a realidade lhe mostrou a sua condição de ditador apátrida. A comunidade internacional já se esquecera dele, mas muitos ugandeses desejam voltar a vê-lo para que possa responder pelas atrocidades cometidas enquanto esteve na liderança do país, considerado um paraíso pelos ingleses quando o descobriram e convertido num inferno por Idi Amin Dada num período de oito anos.



*O Presidente norte-americano, George Bush, quando prestava declarações aos jornalistas condenando a posição do líder iraniano Khomeini, que condenou à morte o autor do livro "Versos Satânicos", Salman Rushdie, na foto ao lado.*

*Fúria «satânica» de Khomeini persiste*

# LÍDER ESPIRITUAL IRANIANO REITERA AMEAÇAS CONTRA SALMAN RUSHDIE

**O líder espiritual iraniano, ayatollah Khomeini, disse hoje que a sua sentença de morte contra o autor muçulmano britânico Salman Rushdie se mantém, apesar das ameaças de sanções económicas Ocidentais. "A arrogância Ocidental poderá pensar que, invocando o nome do Mercado Comum e o ambargo económico, nos fará parar e prescindir da aplicação do decreto de Deus", disse rádio Teerão, citando Komeini.**

"É por estes acontecimentos que deduzimos o ódio que o mundo Ocidental tem contra o Islão", disse

O Presidente iraniano, Ali Khamenei, por seu turno, disse também hoje que "uma seta" de retribuição foi lançada contra o escritor Rushdie, de castigo pela sua blasfémia dos "Versos Satânicos" contra o Islão.

Um funcionário iraniano, a quem foi pedido que esclarecesse a afirmação, disse aos jornalistas que Khamenei disse em persa: "Uma sete segue em direcção ao coração do bastardo blasfemo Rushdie. Ele tem que ser morto".

Khamenei está presentemente em visita oficial à Jugoslávia.

Por outro lado, o cardeal Albert Decourtray, chefe dos católicos franceses, comparou os "Versos Satânicos" ao filme "A última tentação de Cristo".

E, embora considerando que os crentes "foram mais uma vez ofendidos na sua fé", lamentou a reacção fanática de Khomeini em relação ao polémico livro.

### "Uma onda que se espalhará"

Segundo a agência iraniana Irna, o Presidente Khamenei menosprezou a retirada dos representantes diplomáticos europeus de Teerão e classificou-a de "ineficaz".

"Temos os nossos princípios de política externa e nunca abdicaremos deles por considerações políticas", disse a agência, citando Khamenei durante um banquete a noite passada em Belgrado, onde se encontra em visita oficial.

Khamenei advertiu entretanto contra o alastramento das publicações do livro de Salman Rushdie, porque "irritará ainda mais os muçulmanos".

Na semana passada, o líder espiritual iraniano pediu a todos os muçulmanos que tentem matar Rushdie, por blasfémia contra o Islão contida no seu livro. A posição de Khomeini levou a que muçulmanos de alguns países islâmicos tenham perguntado aos seus Governos por que se mantêm calados sobre o tema, disse Khamenei.

"Isto é uma onda que se espalhará", disse Khamenei, num jantar em sua honra oferecido pelo embaixador iraniano em Belgrado, Mohammad Javad Asayesh Zarchi.

Ontem, o Irão chamou todos os embaixadores nos países da Comunidade Económica Europeia e a Grã-Bretanha expulsou o enviado iraniano e chamou a Londres toto o seu pessoal em Teerão, perante o agravamento do escândalo das ameaças de morte contra Rushdie.

A sentença de morte decretada por Khomeini - que se aplica também aos editores do livro - foi acompanhada por prémios oferecidos por eclasiásticos iranianos, com um total de 5,2 milhões de dólares pela cabeça de Rusdie.

O escritor, de 41 anos, está escondido com sua mulher, com protecção da Polícia britânica.

### A resposta comunitária

O presidente do Parlamento iraniano, Hashemi Rafsanjani, classificou a iniciativa da CEE de "grande erro". A medida comunitária, de convocação de diplomatas e suspensão de contactos oficiais de alto nível, foi seguida pelo Canadá, Suécia e Noruega. A Finlândia e a Áustria chamaram os embaixadores iranianos, a quem apresentaram fortes protestos, e o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, apelou para que o Irão poupe as vidas de Rushdie e dos editores.

Os "Versos Satânicos" foram acolhidos com algumas críticas quando foram lançados pela editora britânica Viking em Setembro passado. Foi inicialmente criticado por muçulmanos - que dizem que Rushdie retrata as mulheres do profeta como prostitutas e diz que foi Maomé quem escreveu o Corão, em vez de recebê-lo de Alá - mas o escândalo rebentou mais tarde, quando o livro estava para ser publicado nos Estados Unidos.

### Bush apoia CE

Ontem o Presidente norte-americano, George Bush, afirmou que apoia as decisões da Comunidade Europeia (CE) contra o Irão em resposta às ameaças de morte de Teerão contra Rushdie.

"Apoio fortemente a declaração da CE em resposta às ameaças iranianas" contra o escritor, disse Bush em conferência de Imprensa na Casa Branca.

"Por muito ofensivo que o livro seja, incitar à morte e oferecer recompensas por um assassínio é profundamente ofensivo para as normas do comportamento civilizado", salientou o Presidente.

Esta foi a primeira vez que Bush se referiu publicamente ao caso Rushdie, mas o Departamento de Estado já tinha condenado as ameaças de morte de Khomeini.

# Funeral de Hirohito é «oportunidade única» para Bush conversar com líderes mundiais

O presidente Bush tem uma agenda rigorosa durante a sua viagem à Ásia, mas a oportunidade de conversar, em Tóquio, com líderes mundiais é demasiado boa para ser desperdiçada — afirmou o conselheiro para a Segurança Nacional.

«É uma dura viagem, especialmente sendo a primeira da nova administração», disse Brent Scowcroft acerca da viagem de cinco dias que tem hoje início, com a deslocação do presidente a Tóquio, onde irá assistir ao funeral do imperador Hirohito.

O conselheiro norte-americano acrescentou que Bush irá permanecer dois dias em Pequim e discursar na Assembleia Nacional sul-coreana, em Seul, antes do seu regresso a Washington.

Questionado, em conferência de Imprensa, sobre os encontros de Bush com cerca de doze líderes estrangeiros durante a sua permanência de dois dias na capital japonesa, Scowcroft respondeu: «Estão sujeitos a confirmação. Mas, de facto, esta é uma oportunidade única para realizar uma série de encontros substanciais e o presidente pretende retirar dela a maior vantagem.»

Scowcroft afirmou que a viagem representará uma visível confirmação das boas relações com o Japão, China e Coreia do Sul e assinalará ainda a intenção de Washington de desempenhar um papel importante nos assuntos asiáticos.

Está previsto um almoço em privado entre Bush e o presidente François Mitterrand, pouco depois da sua chegada amanhã a Tóquio.

Durante a sua estada em Tóquio, George Bush pretende manter encontros, com duração prevista entre 15 a 30 minutos com o primeiro-ministro, japonês Noboru Takeshita, com o presidente egípcio, Hosni Mubarak, com o rei Hussein da Jordânia, com o presidente israelita, Chaim Hergoz, com Richard Von Weizaecker, presidente da RFA, com o rei Balduíno da Bélgica e com José Sarney, chefe de Estado brasileiro.

A sua agenda inclui ainda Turgut Ozal, primeiro-ministro turco, a chefe do governo paquistanês Benazir Bhutto, o chefe do executivo tailandês, Chatichai Choonhavan, o primeiro-ministro de Singapura, Lee Kuam Yew, e o presidente nigeriano, Ibrahim Bagangida.

### Concerto «rock» para protestar

Um grupo de cristãos japoneses que se opõem ao sistema imperial nipónico anunciou em Tóquio que vai organizar um concerto de «rock» para coincidir com o funeral do imperador Hirohito.

O concerto de sete horas, que se realizará em Tóquio, contará com discursos e apresentações de vídeo criticando o sistema imperial e Hirohito – anunciou um porta-voz da Igreja Unida de Cristo.

O concerto «rock» apresentará sete grupos musicais incluindo o «Islami Blues Band», «Amujik», «The Lunar Park Pub» e «Katzutoki Umezu».

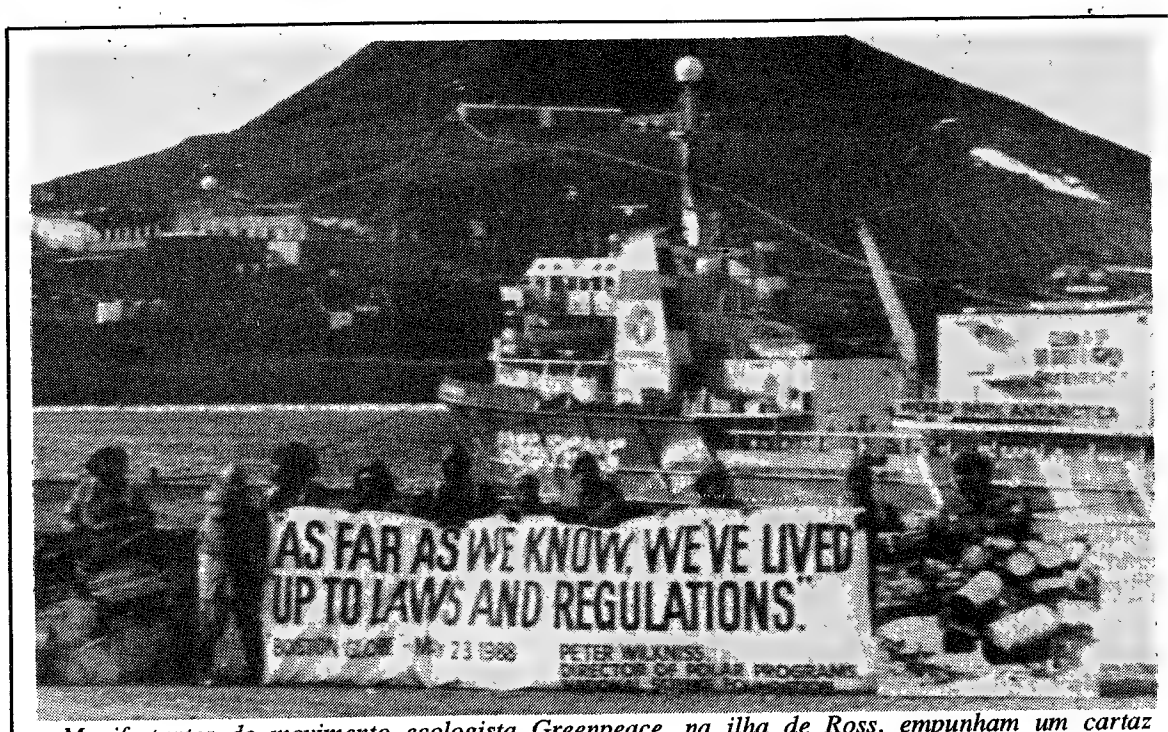
O presidente da Igreja Unida de Cristo, Setsuo Fukutomi, disse aos jornalistas que a cerimónia xintoísta planeada para as cerimónias fúnebres faz recordar «o fanatismo da religião de Estados» que esteve na base «da guerra de agressão contra os países asiáticos».

# Thatcher diz que acção da CEE contra o Irão será «muito eficaz»

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, previu que a acção da Comunidade Europeia contra o Irão, por o «ayatollah» Khomeiny ter condenado à morte o escritor Salman Rushdite, será «muito eficaz». Thatcher falava um dia depois de os 12 países membros da Comunidade Europeia terem decidido retirar os seus enviados diplomáticos em Teerão, devido à controvérsia surgida em volta da obra «Versos Satânicos». A senhora Thatcher deu uma conferência de Imprensa com o chanceler alemão-federal, Helmut Kohl, após a cimeira de dois dias que efectuaram em Frankfurt. Interrogada sobre a insistência britânica em relação à substituição de mísseis nucleares de alcance médio na República Federal da Alemanha, a chefe de governo britânica disse não ter alterado a sua posição. Por sua vez, Kohl, interpelado sobre se os Estados Unidos entendiam a relutância alemã-federal em substituir os mísseis «Lance» que estão a ficar obsoletos, respondeu com ira: «O governo federal (da RFA) não precisa de quaisquer instruções sobre a sua política de defesa.» O governo alemão-federal pretende adiar uma decisão sobre a substituição dos aproximadamente 600 mísseis até 1991 ou 1992.

Sobre a decisão da CE relativa ao Irão, Thatcher disse: «Tenho a certeza que será muito eficaz.» Os governos dos países membros da Comunidade Europeia estão a chamar os seus principais diplomatas para consultas como forma de protesto contra a incitação, feita duas vezes na semana passada, pelo «ayatollah» Khomeiny, para que os muçulmanos matem o escritor britânico Salman Rushdie. O Reino Unido, membro da CE, foi ainda mais longe na segunda-feira e ordenou a retirada de todo o pessoal da sua embaixada em Teerão e avisou sobre a possibilidade de dar uma «resposta ainda mais séria» caso Rushdie fosse morto. As conversações de ontem entre Thatcher e Kohl centraram-se em questões da CE e assuntos de actualidade internacional, como o conflito do Médio Oriente. Ao mesmo tempo, estiveram também reunidos, mas em separado, os ministros dos Negócios Estrangeiros, Defesa, Economia, Agricultura e Interior dos dois países, que acompanham os chefes de governo respectivos neste encontro.

Durante a conferência de Imprensa, Thatcher e Kohl salientaram as relações excepcionalmente próximas e confidenciais entre o Reino Unido e a RFA.




*Manifestantes do movimento ecologista Greenpeace, na ilha de Ross, empunham um cartaz dizendo: "Tanto quanto nos é dado saber, temos vivido com leis e regulamentos", alusivo à contaminação da Antárctida com produtos tóxicos por parte dos EUA.*

O Ayatollah Khomeini é um entusiasta do rato Mickey, a popular figura dos desenhos animados de Walt Disney. Esta notícia foi ontem publicada no jornal britânico "The Sun", que publica a lista das "20 fraquezas que Khomeini não gostaria que se soubessem". O líder iraniano passa a vida com um pequeno rádio colado ao ouvido sintonizando o serviço internacional da BBC, odeia telefones, come frequentemente iogurtes mas o seu prato favorito é uma guloseima feita com arroz. Khomeini tem uma vida salutar e regrada, levanta-se às 5 da manhã e deita-se pouco depois da meia-noite. Todos os dias, às mesmas horas,dá três passeios de 20 minutos. O jornal refere ainda que há uma grande confusão quanto à idade certa de Khomeini, que deve ter entre 86 e 89 anos, tendo nascido a 24 de Setembro.

*Jeanne Clement, a mulher mais velha do mundo, raparigas em trajes tradicionais, durante os festejos d em Arles, França.*

## Nova Constituição argelina entra amanhã em vigor

Direito à sindicalização, greve, livre movimentação e de expressão são algumas das cláusulas da nova constituição argelina que começa a vigorar amanhã, concluindo uma transição da euforia política que culminou o período mais agitado e repressivo da presidência Benjedid. Para muitos, o novo texto significa a rejeição definitiva do socialismo burocrático e a reconciliação entre o Estado e a sociedade civil, o fim do domínio (discreto mas omnipresente) dos militares. Para os observadores, a entrada em vigor da constituição marca o início de uma nova época da vida argelina visando a democracia e que poderá ter repercussões em vários países africanos que, num passado recente, olharam para Argel como modelo e que defendem a existência de várias correntes de opinião num partido único. No sucesso desta reforma, joga-se não só o prestígio do «socialismo argelino» junto do Terceiro Mundo mas também do presidente Chadli Benjedid, que até aqui muitos consideravam apenas como uma marioneta puxada pela FNL (Frente Nacional de Libertação, partido único no poder) e que este mês iniciou o seu terceiro mandato. A nova constituição cria, junto da Presidência da República, um Alto Conselho Islâmico, com 11 membros escolhidos pelo presidente entre as personalidades religiosas e que deve opinar em todas as questões relacionadas com a segurança nacional. Em nenhuma parte do texto se fala da FNL mas também não se fala de multipartidarismo, embora fontes geralmente bem informadas refiram que ainda este ano poderão ser criados na Argélia pelo menos dois partidos. O texto prevê ainda a demissão do chefe do governo por voto de confiança, debates sobre a acção governativa, a moção de censura, a imunidade parlamentar e o inquérito parlamentar. Garante-se a independência judicial.

## Praga de gafanhotos em África

**Um plano de acção de luta contra a praga de gafanhotos em África foi proposto pela organização da ONU para Alimentação e Agricultura (FAO), anunciou o director do centro de intervenção antigafanhotos do FAO. O director Brader Lukas precisou que este plano vem complementar as estruturas existentes a nível nacional e regional, na abertura da reunião de ministros de 19 países da África Sub-Sariana e do Magrebe, encarregados de preparar, para a próxima quinta-feira, em Dacar, um encontro entre os seus chefes de Estado. Elaborado a pedido da Assembleia Geral das Nações Unidas, o plano do FAO prevê a instalação de unidades de luta, incluindo bases primárias e secundárias, na Mauritânia, no Mali, na Nigéria, no Chade, no Sudão e nas duas margens do mar Vermelho, à excepção da Arábia Saudita.**

## Sida: URSS terá 200 mil casos no ano 2000?

**Especialistas da União Soviética, onde a SIDA foi anteriormente descrita como «um fenómeno capitalista», pensam que o país pode ter 15 milhões de portadores da doença no ano 2000, e 200 000 mortos ou infectados, foi ontem revelado. O jornal «Pravda», do Partido Comunista, afirmou que o número tinha como base a taxa a que a doença se está actualmente a espalhar pelo país. Ao mesmo tempo, o diário sindicalista «Trud» citou o vice-ministro da Saúde, Alexander Kondrusyev, como tendo dito que as previsões médicas sugeriam que haveria 55 000 portadores nos finais do século e 1300 infectados. As cifras, bastante diferentes entre si, surgiram em relatórios separados publicados nos dois jornais.**

*Refugiados e minas são o problema principal no Afeganistão*

# CABUL NEGOCEIA SECRETAMENTE COM REBE PARA TENTAR SAÍDA «HONROSA E SEM SANGU

**Membros do governo afegão estão a tentar negociar secretamente com a guerrilha uma saída «honrosa e sem sangue» para o conflito, informaram fontes próximas dos rebeldes citadas pela agência Efe. Entre outras condições, os representantes governamentais pretendem que a guerrilha os autorize a sair do território sem represálias.**

**Entretanto, as forças rebeldes continuam a concentrar grandes quantidades de armamento junto da estrada que liga Jalalabad a Cabul.**

**As autoridades de Cabul mostraram ontem aos jornalistas armas e explosivos alegadamente descobertos num poço na parte oriental de Cabul e com os quais os rebeldes teriam em vista atacar edifícios e mercados da cidade, para assinalar o nono aniversário de um levantamento contra o governo.**

**As marcas nas armas e nos explosivos atestam diversas origens, entre elas os Estados Unidos, Grã-Bretanha, Egipto, China e Itália.**

**Segundo a agência noticiosa soviética Tass, as forças de segurança prenderam 39 rebeldes e capturaram mais de 250 quilos de explosivos e 150 minas.**

**As autoridades divulgaram também várias cartas distribuídas na passada semana pelos rebeldes e em que estes afirmam que em breve serão desencadeados ataques com foguetes.**

Numa das cartas, escrita em inglês e em dari, lê-se: «Continuaremos a nossa jihad (guerra santa) até à saída do último soldado soviético.»

A retirada das tropas soviéticas do Afeganistão foi concluída no passado dia 15.

Em Islamabad, fontes diplomáticas ocidentais disseram que as negociações entre os movimentos da guerrilha continuam bloqueadas pelo facto de os «moderados» não aceitarem a proposta de nomeação do «radical» Ahmed Shah como primeiro-ministro do governo provisório.

As fontes frisaram que «até Ahmed Nasud», o comandante «Mujahedin» conhecido como «o leão de Panchir», se nega a aceitar a nomeação de Shah.

Pondo em evidência a dificuldade de um acordo, que as fontes rebeldes vêm declarando «pronto para assinar» há vários dias, os líderes guerrilheiros shiitas deixaram já Islamabad, regressando a Teerão, onde residem.

O conselho consultivo (Shura), de 440 membros, elegeu na segunda-feira uma comissão de 14 pessoas para tentar desbloquear as negociações.

### Refugiados e minas

O relator especial para o Afeganistão da Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas, Félix Ermacora, considera que o principal problema do Afeganistão são os refugiados e as minas deixadas pelos soviéticos.

Num relatório divulgado em Genebra, que será debatido pela comissão, Ermacora afirma que «apesar da retirada das tropas soviéticas, os combates prosseguem no Afeganistão e o número de vítimas aumenta».

Em relação aos 5,5 milhões de refugiados que se encontram actualmente no Irão e no Paquistão, o relator da ONU assinala que o seu número au-

*Ofensiva soviética para a paz no Médio Oriente*

## Shevardnadze no Cairo encontra-se com Arafat e Arens

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, encontrou-se hoje com o seu homólogo israelita, Moshe Arens, para conversações sobre a convocação de uma conferência internacional para a paz no Médio Oriente.

O encontro decorreu na residência do embaixador soviético na capital egípcia, algumas horas antes de Shevardnadze receber Yasser Arafat, líder da Organização de Libertação da Palestina (OLP).

Estas duas reuniões separadas marcam o ponto alto da mais intensa campanha desenvolvida pelo Kremlin relativamente ao Médio Oriente desde que Mikail Gorbachev subiu ao poder.

A campanha constitui um desafio ao domínio norte-americano na diplomacia entre árabes e Israel.

Observadores consideram que o facto de Shevardnadze receber Arens em território soviético significa a disponibilidade da URSS para reatar conversações com Israel, mas fontes oficiais egípcias garantem que Moscovo só reatará relações com o Estado judaico depois de este aceitar participar numa conferência internacional onde esteja representada a OLP.

Em Paris, onde se encontra em visita oficial, o primeiro-ministro israelita Yitzhak Shamir, pôs uma vez mais de parte o envolvimento da OLP no processo de paz para o Médio Oriente.

### Confrontos nos territórios ocupados

Um soldado israelita matou ontem um jovem palestiniano integrado num grupo de nacionalistas árabes que atacara uma patrulha militar perto de Jerusalém, informou o Exército de Israel. De acordo com a mesma fonte, os restantes atacantes foram detidos pelas tropas israelitas. Fontes hospitalares revelaram entretanto que as tropas israelitas feriram ontem nove árabes, entre os quais um adolescente de 11 anos, na margem Ocidental do rio Jordão e na faixa de Gaza, no terceiro dia de uma greve geral convocada pelos líderes da revolta palestiniana.

*Camboja*

## Conversações em terminam sem ac

As conversações para a paz ontem em Jacarta, Indonésia, sem partes envolvidas e com pontos diferentes sobre os progressos alc para acabar com o conflito. As co iniciaram no domingo, na capita dias e terminaram sem que as par a um consenso.

«Temos que discutir novament a analisar todos os pontos de vist qualquer tipo de acordo» – afirmo NE indonésio, organizador desta

Segundo fontes locais, as prin quatro facções do Camboja refer to de uma autoridade interina qu uma reconciliação nacional sob a rodom Sihanouk».

O príncipe e os seus aliados, Frente Nacional de Libertação d governo provisório multilateral e do Camboja, apoiado pelo Vietn der enquanto se prepararem elei

*mundo, é beijada por duas estejos do seu 114º aniversário*

## EBELDES GUE»

mentou nos últimos dois meses, como resultado do «incremento das operações de guerra».

Ermacora diz que em finais do passado mês de Janeiro o número de refugiados que tinham regressado ao seu país ascendia a 185 945.

Entre as condições que os refugiados exigem para regressar, o relator da ONU destaca a implantação de um governo islâmico em Cabul e a retirada das minas explosivas que existem em várias regiões do país.

O relatório indica que o número de feridos por explosão de minas aumentou consideravelmente desde o mês de Dezembro de 1988 até finais de Janeiro deste ano e salienta que «parece confirmar-se que a maior parte dos engenhos foram colocados durante as operações de retirada das tropas soviéticas».

## s em Jacarta m acordo

a paz no Camboja terminaram ésia, sem qualquer acordo entre as pontos de vista «extremamente» essos alcançados até ao momento o. As conversações de paz, que se a capital indonésia duraram três e as partes envolvidas chegassem

vamente todos os assuntos, voltar s de vista já que não conseguimos – afirmou Ali Alatas, ministro dos or destas conversações.

as principais diferenças entre as ja referem-se «ao estabelecimenterina quadripartida no âmbito de al sob a liderança do príncipe No-

aliados, os kmers vermelhos e a rtação do Povo Kmer, exigem um lateral e opõem-se a que o governo lo Vietname, se mantenha no porem eleições gerais.

# DL INTERNACIONAL

*Gorbachev na Ucrânia:*

# «PERESTROIKA EXIGE REFORMA DAS MENTALIDADES»

**Na sua visita à Ucrânia, Mikahil Gorbachev tem reafirmado os apelos ao apoio e à necessidade de avançar com a Perestroika. Ontem, logo após a sua chegada, Gorbachev afirmou que "há ainda muito caminho por percorrer. Para cumprir a Perestroika é necessária uma verdadeira revolução na nossa mentalidade".**

### Reformas na Lituânia

O Conselho de Ministros da Lituânia publicou ontem um decreto considerando o lituano como a língua oficial desta república, em todas as esferas da vida político-social, incluindo a educação e o governo.

Esta medida constitui uma vitória para os nacionalistas, que foram já avisados pelo Comité Central do PC de que, apesar desta vitória, devem evitar uma política de confrontação com Moscovo.

Foi ainda decidida a constituição de uma frente popular, que deve unir as forças sociais favoráveis às posições socialistas e que tem por objectivo resolver as tarefas da Perestroika.

Um sintoma da abertura que se está a verificar na Lituânia é o facto de vários grupos políticos informais, até há pouco proibidos, se terem reunido numa concentração realizada em Minsk, sem que se tenha verificado qualquer intervenção da polícia.

Gorbachev chegou ontem ao aeroporto de Lvov, na república da Ucrânia, tendo salientado que "vivemos numa época de responsabilidade. Temos pela frente um longo caminho a percorrer".

Lvov é um centro industrial de 735.000 habitantes, que trabalham sobretudo na engenharia ferroviária, na indústria automóvel e na refinação petrolífera.

Ao comentar os avanços da Perestroika, Gorbachev afirmou que "o apoio da classe operária aumenta a nossa força e confiança, porque se um plano não tiver esse apoio não vale a pena começá-lo".

Relativamente á política externa da URSS, o líder Mikahil Gorbachev salientou que é favorável "à implantação da confiança entre os povos e países, e ainda à resolução conjunta dos problemas da ameaça nuclear e da ecologia".

### Gorbachev visita Chernobyl

O líder soviético vái fazer a sua primeira visita à central nuclear de Chernobyl, depois de em 26 de Abril de 1986 lá ter ocorrido um desastre nuclear que libertou radioactividade para várias zonas do globo e provocou a morte de 31 pessoas na URSS.

Contráriamente ao que inicialmente se esperava, os problemas de saúde têm aumentado em Chernobil. Na semana passada vários jornais de Moscovo noticiaram que os casos de cancro duplicaram e que estão a nascer muitos vitelos sem cabeça e sem membros, na região ucraniana de Narodichsky, a cerca de 50 kilómetros da central.

Gorbachev visitará também a cidade de Slavutich, a 52 kilómetros de Chernobyl, construída de propósito para albergar os trabalhadores da central nuclear.

# 24 HORAS

## Baker cauteloso quanto à política externa dos EUA

O secretário norte-americano de Estado, James Baker, disse que a administração Bush deverá reexaminar a regulamentação que restringe o comércio com a União Soviética. No entanto, James Baker defendeu que a alteração a essas leis não deve ser imediata. O secretário de Estado recusou comentar a reacção da Comunidade Europeia às ameaças de morte proferidas pelos líderes iranianos contra Salman Rushdie, autor de «Os Versos Satânicos», mas reiterou a oposição norte-americana ao terrorismo. Baker realizava a sua primeira intervenção oficial no Congresso, desde que tomou posse como secretário de Estado, e durante três horas falou da política externa norte-americana perante a comissão parlamentar de relações exteriores. Questionado acerca da política adoptada para a América Central, elogiou os resultados alcançados durante a cimeira centro-americana, realizada na passada semana, e na qual a Nicarágua anunciou uma série de reformas políticas. Baker congratulou-se com as reformas políticas anunciadas pelo governo sandinista, mas afirmou ser necessário verificar se a Nicarágua, de facto, irá realizar o prometido.

## El Salvador: última oportunidade para acordo de paz

Os líderes da Frente Farabundo Marti para a Libertação Nacional (FMLN) e dirigentes dos 13 partidos políticos de El Salvador efectuaram ontem, em Oaxtepec, o seu segundo dia de trabalho para tentar um acordo de paz. A primeira ronda de conversações terminou na segunda-feira à noite com a apresentação por parte da FMLN de uma ampliação da sua proposta, que inclui um cessar-fogo de cinco meses e o adiamento para Agosto das eleições previstas para 19 de Março. Em documento tornado público em São Salvador, a guerrilha pede à Assembleia Legislativa que nomeie um presidente provisório para governar o país a partir de 1 de Junho, data em que o actual chefe de Estado, José Napoleon Duarte, deve entregar o poder, como prevê a Constituição. As «inovações» na oferta do grupo armado parecem representar a última oportunidade para salvar a reunião, a primeira nos oito anos de guerra em que dirigentes de partidos políticos e da guerrilha de El Salvador se sentaram frente a frente para negociar.

## Bulgária: Amnistia Internacional denuncia perseguição de opositores

A Amnistia Internacional apelou à Bulgária para que ponha termo ao que classifica como perseguição dos activistas dos direitos humanos e informe sobre a situação de prisioneiros da minoria turca.

Num relatório de 14 páginas sobre violações de direitos humanos na Bulgária, a AI assinala que o diálogo encetado o ano passado com Sófia não fez desaparecer «um número considerável de preocupações» sobre a liberdade de expressão e associação no país.

O presidente e pelo menos dois membros da Associação Independente para a Defesa dos Direitos Humanos estão sob prisão domiciliária, refere o relatório.

A AI pediu à Bulgária informações sobre 150 presos, a maioria deles membros da minoria étnica turca e que integram um grupo mais vasto de centenas de elementos detidos em 1984 por protesto e resistência pacífica contra a campanha de assimilação do governo, no âmbito da qual os turcos são obrigados a mudar os seus nomes islâmicos. A AI queixa-se de que as autoridades búlgaras não fornecem as informações que lhe são pedidas, além de que negam a existência de uma minoria étnica turca e a prática de violação dos direitos humanos.

### Condenação de dissidentes na Checoslováquia

A condenação do dissidente checo Vaclav Havel a nove meses de cadeia sob acusação de incitar cidadãos a participar numa manifestação proibida e de obstruir a acção da Polícia, causou ontem uma onda de protestos tanto nos países ocidentais como nos países do bloco soviético. Juntamente com Havel, foram condenados outros 7 activistas dos direitos humanos na Checoslováquia. O escritor foi detido durante uma manifestação antigovernamental ocorrida em Praga em Janeiro último. O ministro dos Negócios Estrangeiros da RFA disse que o veredicto é incompreensível, uma vez que a Checoslováquia assinou o novo acordo sobre direitos humanos durante a Conferência de Viena Sobre Segurança e Cooperação na Europa, realizada em Janeiro. A Holanda anunciou que estava a utilizar o processo estabelecido pelo acordo de Viena para poder questionar a Checoslováquia sobre os julgamentos.

A Áustria condenou firmemente a sentença de Havel, afirmando que consistia numa contradição grave em relação aos acordos de Helsínquia, assinados em 1975, e ao seu sucedâneo, o documento de Viena.


Tempo de antena do PSD

Amanhã na RTP 1

após o Telejornal

das 19h30

**«AQUAMAR – AQUACULTURA MARINHA, LIMITADA»**

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação, que por escritura de 31 de Janeiro findo, lavrada de folhas 140 a folhas 142 verso, do livro de notas para «escrituras diversas», N.º 51-F, do 23.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Lic. Gabriela Costa da Palma Martins, foi feito um contrato de sociedade, que se regerá pelos artigos seguintes: constantes da presente fotocópia – que se compõe de quatro folhas.

**ESTÁ CONFORME**

**Lisboa, 31 de Janeiro de 1989**

**O Ajudante**
*Messias de Carvalho Marques*

**1.º**

Um – A sociedade adopta a denominação «AQUAMAR – AQUACULTURA MARINHA, Limitada», e tem a sua sede na Rua Aura Abranches, número dez, sexto andar esquerdo, em Lisboa, freguesia de Benfica, concelho de Lisboa.

Dois – A gerência pode deslocar a sede social dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

Três – A gerência pode, também, criar sucursais, agências, delegações ou outras formas locais de representação, no território nacional ou estrangeiro.

**2.º**

A sociedade tem como objecto criação e comercialização de produtos da fauna e flora marinha, apoio e consultadoria a projectos de aquacultura, representação de produtos e/ou equipamentos relacionados com a acitividade.

**3.º**

A sociedade, através da sua gerência, fica autorizada a subscrever e adquirir participações em sociedades mesmo com o objecto diferente do seu, bem como a constituir agrupamentos complementares de empresas ou quaisquer outros institutos jurídico-comerciais.

**4.º**

O capital social é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, está totalmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das quotas dos sócios a saber: uma quota de Trezentos mil escudos, do sócio Manuel Luís Canelas Viana de Lemos; uma quota de Cem mil escudos, do sócio Alfredo Manuel Gonçalves Felizardo; uma quota de Trezentos mil escudos, do sócio Américo Carlos Canelas Viana de Lemos; e uma quota de Trezentos mil escudos da sócia Maria da Glória Canelas Viana de Lemos.

**5.º**

A cessão, transmissão e divisão de quotas é permitida entre os cônjuges, ascendentes e descendentes, sucessores ou entre sócios salvo alguma restrição prevista no presente contrato.

**6.º**

Um – A cessão de quotas é permitida, ficando, porém, a sociedade e os restantes sócios, na proporção das suas quotas, com o direito de preferência.

Dois – O sócio que pretenda ceder a sua quota informará a sociedade com pelo menos trinta dias de antecedência, de todos os condicionalismo da negociação e os termos do contrato-promessa, se o houver, dando a conhecer sempre a identidade do eventual adquirente, preço da quota e forma de pagamento.

Três – A sociedade terá trinta dias para se pronunciar e caso o não faça, o sócio ficará livre de proceder à cessão no prazo de noventa dias, findo o qual terá que cumprir os trâmites previstos para a preferência.

Quatro – Caso o sócio não cumpra as obrigações previstas neste artigo poderá ser exonerado e receberá como preço da quota o seu valor nominal.

**7.º**

Um – A gerência da sociedade é exercida pelos sócios: Manuel Luís Canelas Viana de Lemos e Alfredo Manuel Gonçalves Felizardo.

Dois – A sociedade obriga-se pela assinatura de qualquer um dos sócios gerentes.

Três – Os gerentes não poderão obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contratos estranhos à mesma, nomeadamente letras de favor, fianças, avales, abonações e actos semelhantes.

Quatro – Os gerentes poderão ser eleitos por um ou mais exercícios, conforme for deliberado em Assembleia Geral; se nada for indicado, presume-se que foram eleitos por tempo indeterminado.

Cinco – Os gerentes podem delegar os seus poderes noutros gerentes e a sociedade pode nomear mandatários para a prática de determinados grupos de actos, desde que os mandatários sejam aceites pela maioria dos sócios.

Seis – Compete à gerência a alienação ou oneração de quaisquer bens, móveis e imóveis e ainda de direitos ou obrigações, bem como a alienação, oneração e locação de estabelecimentos.

**8.º**

As assembleias gerais poderão ser convocadas por cartas registadas para as moradas que os sócios tenham indicado à sociedade.

**9.º**

Os lucros líquidos, que resultarem do balanço, terão o destino que a Assembleia Geral deliberar, podendo constituir-se quaisquer reservas com o seu montante integral.

**10.º**

Para quaisquer questões emergentes do presente contrato, é competente o Tribunal Judicial da Comarca de Lisboa, com a expressa renúncia a qualquer outro.

**9.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA**

**ANÚNCIO**

Proc.º 4533

O Doutor António Santos Abrantes Geraldes, Juiz de Direito da 3.ª Secção do 9.º Juízo Cível de Lisboa.

Faço saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e terceira secção correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos do executado Construções RFC, Ld.ª, com escritórios na Rua António Enes, n.º 31, Queluz-Sintra para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução Sumária movida por União de Bancos Portugueses, EP, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1989

***O Juiz,***
*António Santos Abrantes Geraldes*

***PI'O Escrivão de Direito,***
*Raul Mateus Ferreira*

**«DL» 22/2/89 – 1.ª Pub.**

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA FRANCA DE XIRA**

**ANÚNCIO**

FAZ-SE SABER que pelo 1.º Juízo da 1.ª Secção do Tribunal Judicial da Comarca de Vila Franca de Xira e nos autos de Execução Ordinária n.º 151/85 em que é exequente a União de Bancos Portugueses, EP e executados JOAQUIM ANTÓNIO CARRILHO FERNANDES e outros, aquele com última residência conhecida na Rua Um, lote 84-r/c A, Reboleira Sul, Amadora, correm éditos de trinta dias, citando aquele executado, para no prazo de dez dias, pagar ao exequente a quantia de 1 256 263$00, deduzir oposição, ou nomear bens à penhora, sob pena de não o fazendo, se devolver ao exequente este último direito.

FICA AINDA por este meio citado, nos termos do art.º 475º, n.º 3 do CPC, para os termos do recurso de agravo interposto pelo exequente, da douta decisão que indeferiu liminarmente a petição inicial.

O prazo de dez dias, para deduzir oposição à execução, conta-se a partir da decisão do recurso.

Os duplicados da petição inicial encontram-se na Secretaria deste Tribunal, à disposição do ora citando.

Vila Franca de Xira, 14 de Fevereiro de 1989

**A Juiz de Direito,**
*Maria Onelia Vicente Madaleno*

**O Escrivão Adjunto,**
*Maria José Simas Meira Leite*

**«DL» 22/2/89 — 1.ª Pub.**

*Hoje há futebol*

# CHUTOS E PONTAPÉS DE JOANE ATÉ À ARÁBIA

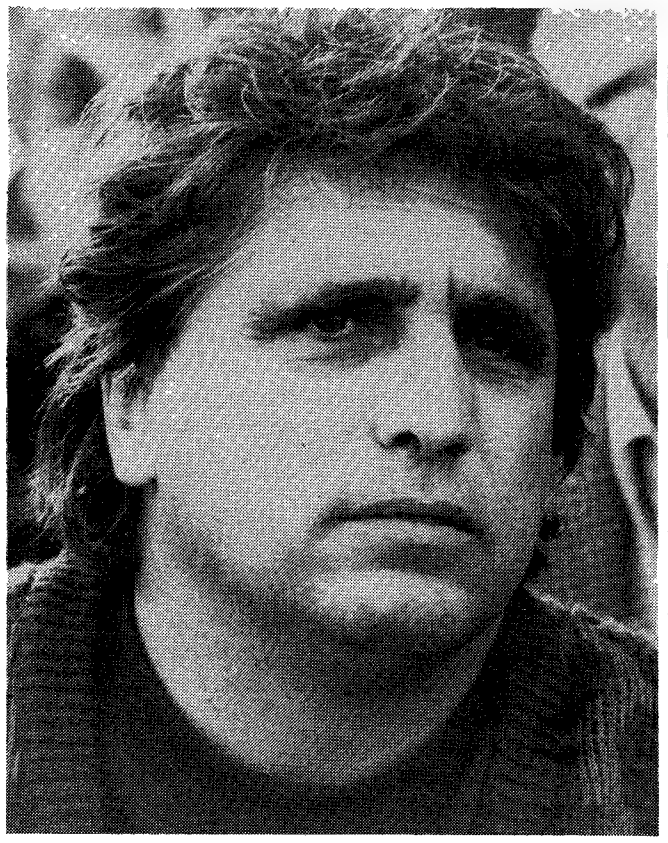
O FC Porto, a atravessar uma crise com as suspensões administrativas de Fernando Gomes e Zé Beto, tem a missão mais difícil dos oitavos de final da Taça de Portugal em futebol, ao defrontar o Belenenses, no Restelo.

Espinho-Amadora e Braga-Marítimo, este último às 21 horas, são outros dos confrontos entre clubes primodivisionários, enquanto o Benfica tem um programa «quase turístico» na sua deslocação ao campo do Águeda para defrontar o Luso.

O Beira Mar, outro dos primodivisionários, não terá tarefa fácil fora, frente ao Vizela da segunda divisão, cabendo ao Chaves uma viagem mais tranquila ao «território» do Joane.

Vasco da Gama e Marco discutem entre si o «bilhete único» para os quartos de final em jogo a realizar em Santiago do Cacém.

O Sporting é a única equipa já nos quartos de final, depois de ter goleado em casa o «O Elvas», por 6-0, em jogo antecipado.



*Marinho Peres: aí está o «desejado»*

## Campeonato da 2.ª União e Atlético acertam calendário

O União da Madeira pode assumir hoje, no Funchal, o comando da zona Sul do Campeonato Nacional de Futebol da segunda divisão, caso vença o Atlético.

O jogo, a realizar no Estádio dos Barreiros, faz parte da 10.ª jornada da prova, tendo sido cancelado, por duas vezes, devido às condições atmosféricas no Aeroporto do Funchal que impediram a ida da equipa lisboeta orientada por Norton de Matos.

Em caso de vitória os unionistas de Rui Mâncio, actuais quartos classificados com 27 pontos (menos dois que o líder Elvas) assumem o comando da zona.

## Árbitros para hoje

É a seguinte a lista dos árbitros para as sete partidas da Taça que hoje se jogam:

Joane-Chaves, Manuel Soares Dias (Porto); Belenenses-Porto, Fortunato Azevedo (Braga); Braga-Marítimo, Vítor Correia (Lisboa); Vizela-Beira Mar, Manuel Nogueira (Porto); Vasco da Gama-Marco, João Rosa (Évora); Luso-Benfica, João Simãozinho (Leiria); Espinho-Estrela da Amadora, Alder Dante (Santarém).

Entretanto, até ao Funchal, onde Uniao da Madeira e Atlético disputam um encontro em atraso referente à Zona Sul da 2.ª Divisão Nacional, viajou o árbitro Francisco Caroço, de Portalegre.

## Alterações

As alterações autorizadas – e sancionadas pela Federação Portuguesa de Futebol – são as seguintes:

**Sábado – Campeonato Nacional da 2.ª Divisão – Zona Centro** – Feirense - Estrela de Portalegre (16), no campo do Feirense.

**Zona Sul** – União da Madeira - Santiago do Cacém (16), no Estádio dos Barreiros.

**Domingo – Campeonatos Nacionais – 3.ª Divisão – Série B** – Vila Real - Infesta (15), no campo do Abambres.

**Série C** –Guarda - S. Romão (15), no campo do Celorico da Beira.

**Série E** – Campomaiorense - Portosantense (14), no campo n.º 2 do Campomaiorense.

**Série F** – Alvorense - Sesimbra (15), em Lagoa.

**Juvenis** (segunda fase) – **Zona Sul** – Sporting - Benfica (11), no Estádio de Alvalade; Setúbal - Portimonense (11), no Estádio do Bonfim.

**Jogos adiados – 2.ª Divisão** – Paredes - Gil Vicente (dia 23/2).

**Juniores – Zona Sul** – Sporting - Benfica (data a marcar oportunamente).

**Juvenis** – Adiadas para data a indicar as duas primeiras jornadas da Zona Norte.

## Farense vence suíços

O Farense venceu o Servette da Suíça por 1-0, em encontro de futebol de carácter particular disputado em Faro.

O golo dos algarvios foi marcado por Ribeiro e o jogo ficou marcado pela expulsão de Karl-Heinz Rumennigee, por entrada violenta sobre um jogador algarvio.

O internacional alemão-federal que actua na equia helvética não «aceitou» uma jogada mais dura e na seguinte castigou severamente o adversário.

O Farense não fez alinhar os seus principais titulares e o técnico dos algarvios aproveitou para rodar algumas reservas e juniores.

A equipa do Servette, que se encontra em estágio no Algarve, rodou todos os seus titulares.

Os suíços voltam a jogar amanhã e defrontam o Louletano no Estádio Municipal de Loulé.

## «Mundialito» Interline

Vai o Interline Clube de Portugal, realizar de 28 do corrente a 5 de Março o seu VIII Torneio Internacional de Futebol (Mundialito) na região de Tróia e Setúbal onde estarão presentes 20 equipas vindas de: França, Holanda, Alemanha, Marrocos, Noruega, Bélgica, Itália, Chipre, Polónia. Austrália, África do Sul e Portugal com um total estimado de cerca de 450 participantes.

Os jogos de apuramento serão disputados nos campos de Tróia, Comércio e Indústria, Luso do Barreiro e Barreirense nos dias 1, 2 e 3 de Março, p. f. As meias-finais serão efectuadas no dia 4 no campo do Luso a partir das 9 horas, estando a final marcada para as 14.30 horas no mesmo dia no campo do Barreirense.

*Golfe:*
*Taça das Nações*

## Bronze para os portugueses

O calendário de provas da Federação Portuguesa de Golfe inclui 35 torneios, 10 dos quais internacionais, a realizar até Dezembro em todo o País.

O calendário federativo inclui os principais torneios anuais de golfe, em que participam os melhores amadores e profissionais portugueses, entre os quais se destacam a Taça da Federação, os campeonatos nacionais e os sete torneios abertos (amadores) e os seis torneios do Circuito Profissional português (CPP).

No que se refere às provas internacionais, destacam-se as três de âmbito europeu, a realizar em Maio e em Outubro. O V «Ladies Open» disputa-se no campo do Parque da Floresta (Algarve) entre 4 e 7 de Maio, e o II «Ladies Masters», na semana seguinte na Quinta da Marinha, prevendo-se para as duas provas a participação das melhores jogadoras profissionais da Europa.

### Calendário federativo

A Finlândia em masculinos e a Espanha em femininos venceram a Taça das Nações em golfe, que se disputou no campo do Clube Golfe do Estoril com a participação de 28 jogadores de nove países.

Na competição masculina, os finlandeses Erkki Valimas e Alexander Stubb com 214 pancadas, seguidos dos holandeses Constant Waesberghe e Stephane Lovey com 218, e dos portugueses Ricardo Oliveira e Carlos Alves, com 224.

Após a primeira parte da prova, na modalidade de «foursomes» a Holanda comandava com 68 pancadas, mas na segunda parte, em «stroke play» (pancada) os finlandeses obtivera um melhor resultado e venceram folgadamente, com quatro pancadas os holandeses, que concluíram os últimos 18 buracos com piores resultados.

•

Na prova feminina as espanholas Eva Vilagut e Sonia Navarro dominaram desde início e concluíram tanto a primeira como a segunda parte do torneio com uma confortável vantagem das segundas classificadas.

•

A classificação final da Taça das Nações foi a seguinte

**Homens:** 1.º Finlândia (Erkki-Alexander Stubb), 214 (71-70-73); 2.º Holanda (Stephane Levey-Constant Waesberghe), 218 (68-76-74); 3.º **PORTUGAL** (Ricardo Oliveira-Carlos Alves), 224 (78-71-75); 4.º França (Pierre Kusel-Steven Pasquier), 225 (75-76-79) e 5.º Noruega (Christopher Ranaas-Oeyvind Rejahn), 230 (76-76-74).

**Senhoras:** 1.º Espanha (Eva Vilagut-Sonia Navarros), 226; 2.º Dinamarca (Mette Anderssen-Karina Orum), 239; 3.º Holanda (Nan Croockewit-Pamela Rijks), 242; 4.º Finlândia (Outi Eriksson-Marika Soravuo), 243 e 5.º **PORTUGAL** (Teresa Abecasis-Patrícia Roquete), 244.

*«Mundial» de juniores*

# PORTUGAL E BRASIL DITAM A «LEI DA TÉCNICA»

Quando este número do «DL» chegar às mãos do amigo leitor, já saberemos qual o resultado do encontro com a Arábia Saudita e qual o próximo opositor, agora na derradeira fase com o primeiro confronto a ter lugar no próximo sábado, em Riade, se formos 1.º classificados do grupo ou em Damman, se averbarmos a 2.ª posição.

O português apresenta-se como a única língua já com lugar cativo nos idiomas que serão falados nos quartos de final do Mundial de Futebol Sub-19.

Para além da língua, Portugal e Brasil encontraram já, na Arábia Saudita, outro factor em comum, quando ambos asseguraram na 2.ª jornada a sua qualificação para os quartos de final do torneio.

Em grupos e cidades diferentes, portugueses e brasileiros conquistaram igual número de pontos (4), respeitantes a duas vitórias, mas embora o mesmo tenha acontecido com a União Soviética e o Iraque o seu apuramento ainda está matematicamente por definir.

Nos grupos «A» e «C», em Riade e Jeddahn respectivamente, Portugal e Brasil podem mesmo dar-se ao luxo de perder o último encontro da primeira fase que a sua posição nos quartos de final não sofre contestação, mas ambos destestam viajar.

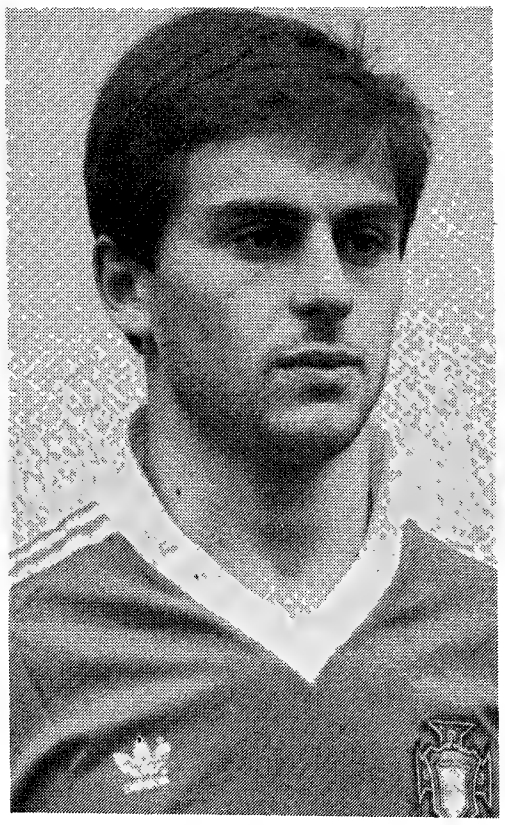
Mas com problemas bem mais graves que Carlos Queirós e René Simões, estão os técnicos de nada menos de dez equipas para quem a 3.ª e derradeira jornada pode decidir ainda a desqualificação de quatro delas.

No grupo «A» Nigéria e Checoslováquia, vão travar entre si uma luta tenaz pelo apuramento, para mais sabendo-se, especialmente os portugueses, a interpretação comum que ambos fazem do «fair-play» imposto pela FIFA.

De fora, irremediavelmente, está a Arábia Saudita, país anfitrião, curiosamente comandado por um batalhão de brasileiros liderado por José Ávila.

**Em Damman, onde «vive» o grupo B, apenas a União Soviética parte para o derradeiro encontro em situação de vantagem (4 pontos), mas nem mesmo esse facto lhe garantiu o apuramento já que tanto o seu adversário de hoje, a Colômbia, como a Costa Rica, possuem hipóteses.**

**Colômbia e Costa Rica somam ambos dois pontos, mas ainda podem aspirar aos quatro da União Soviética, se conseguirem derrotar os soviéticos (Colômbia) e a Síria (Costa Rica). Depois será uma questão de golos e mesmo nessa diferença a vantagem dos soviéticos é assinalável (4-1).**



*Amaral e Jorge Couto: pausa forçada*

**Para Portugal, a classificação do grupo B possui particular interesse, uma vez que será do grupo de Damman que sairá o seu próximo adversário nos quartos de final e, de acordo com os responsáveis técnicos da equipa nacional, convinha sobremaneira que Portugal e a União Soviética fossem primeiros nos seus grupos.**

**Ao que parece, a experiência dos portugueses no último Europeu na Checoslováquia, trouxe alguns amargos de boca na final, naturalmente frente aos soviéticos.**

**No grupo C, de Jeddah, onde o Brasil não parece disposto a abandonar o 1.º lugar para o seu adversário norte-americano, o Mali ainda poderá ter, mesmo que indirectamente, uma palavra a dizer, no caso natural dos Estados Unidos perderem com o Brasil e de eles próprios derrotarem a RDA, mas por muitos, talvez demasiados, golos.**

**Finalmente em Taif, no grupo D, é o Iraque quem surpreendemente entrará em campo com mais terreno conquistado, mas também pode perdê-lo ao fim de hora e meia de jogo, se os seus adversários argentinos se redimirem da derrota inicial frente aos espanhóis (2-1).**

**Ainda assim, argentinos e iraquianos terão de contar com a tradicional fúria espanhola, a qual frente à equipa mais fraca do grupo, a Noruega, pode colocar, de vez, a Península Ibérica nos quartos de final da prova.**

**Também aqui, a diferença de golos pode tornar-se crucial para a decisão final do único grupo, onde um país árabe (Iraque) conseguiu brilhar até ao momento, somando quatro pontos, seguido da Argentina e Espanha, ambos com dois.**

**Para além da Arábia Saudita no grupo A, também a Síria no grupo B, a RDA (C) e a Noruega (D) deixaram já de viver, no sonho das mil e uma noites do Mundial saudita.**

### Jogos para hoje

**Grupo A** – Arábia Saudita-Portugal e Nigéria-Checoslováquia.

**Grupo B** – Costa Rica-Síria e Colômbia-URSS

**Grupo C** – Brasil-Estados Unidos e RDA-Mali.

**Grupo D** – Noruega-Espanha e Iraque-Argentina.

*Por fora do estádio*

# Disu: um técnico da demagogia

**A Olatunde Disu já só lhe falta falar português. O técnico nigeriano nunca mais esquecerá a sua passagem pela Arábia Saudita, onde, em poucos dias, e por causa do futebol, «aturou» mais portugueses que príncipes de turbante.**

**Tunde Disu, como é carinhosamente tratado pelos seus conterrâneos da Nigéria, viveu dias de êxtase em Riade, antes de defrontar a humilde turma portuguesa, sobre quem chegou a prognosticar a mais humilhante derrota.**

**Perdeu-se em considerações, arrogou uma passagem meteórica para os quartos de final da prova e sorriu, sorriu muito para os jornalistas portugueses, de quem só gostava de ouvir questões a uma considerável distância.**

**Uma hora e meia de futebol apenas bastou para que Disu deixasse de evitar a Imprensa lusitana, mas o seu sorriso esmureceu, esmureceu muito, porque os jornalistas portugueses passaram a acenar-lhe de longe.**

**Disu, um negro na casa dos 40 anos, de baixa estatura, barba farta e sorriso malicioso, tornou-se em poucos dias numa das figuras mais populares deste Mundial, para os jornalistas portugueses.**

**Com eles, sempre que não os podia evitar, passou o tempo num vaivém de escondidas, entre o «hall», os elevadores e os restaurantes do Hotel Riade Palace, como se de um jogo de gato e rato se tratasse.**

Disu, qual rato, escapava-se por onde podia sempre que a sombra de um jornalista português se aproximava e a situação tornou-se cada vez mais caricata com o aproximar do dia do jogo com a turma de Carlos Queirós.

**«Para que é que quer saber a linha? Para contar ao treinador da sua selecção? Pois bem, o que lhe posso dizer é que vamos jogar com onze e no final do encontro saberá quem jogou»** — afirmara Disu poucas horas antes do jogo com Portugal e sempre debaixo daquele sorriso que só os portugueses conhecem.

A «fleuma» humorística do técnico nigeriano só chegou a tremer, quando segundos depois da conversa amena sobre as suas perspectivas para o jogo de segunda-feira, descobriu que o seu interlocutor era português e trabalhava na Imprensa. Segundos depois, o jornalista português voltou a estar sozinho. Disu tinha-se desculpado com compromissos inadiáveis.

Já no avião que trouxe oito das selecções participantes no mundial, incluindo a portuguesa, o técnico da Nigéria, fez manobras arrojadas para evitar quaisquer contactos, mas ante a limitação de espaço, viu-se na «obrigatoriedade» de passar alguns minutos com os jornalistas portugueses. Só que, mesmo assim, ainda aproveitou todo o tempo para tentar saber tudo sobre a selecção de Queirós.

Da mesma aversão de Disu, também se queixaram os jornalistas nigerianos, um dos quais revelou ter passado todas as horas após a partida inaugural do torneio frente à Arábia Saudita, a tentar convencê-lo da importância de uma entrevista, antes do jogo com Portugal.

Disu lá acabou por ceder, mas desta vez esqueceu-se de contar com alguma da solidariedade entre profissionais do mesmo ofício, sobretudo estrangeiros, e assim os portugueses ficaram a saber o que o técnico da demagogia pensava da turma portuguesa.

**«Portugal não joga nada e não tenho dúvidas da nossa vitória. No mínimo ganhamos por 3-0»**, tinha garantido Disu, para quem a sua fórmula vencedora, era uma garantia antecipada.

### O que dizem os árabes

A Imprensa da Arábia Saudita classifica de «afortunada» a vitória de Portugal sobre a Nigéria por 1-0 e que lhe garantiu antecipadamente o apuramento para os quartos de final.

O matutino «Arab News» apresenta o comentário mais rude sobre a qualificação portuguesa, afirmando que para além de sorte **«Portugal gozou dos favores do árbitro norueguês Egil Nervik».**

«Depois de ter revelado toda a sua impotência ofensiva, a equipa portuguesa precisou da ajuda do árbitro para ganhar o dia. Dois cartões vermelhos mostrados na segunda parte ditaram a lei do jogo a favor dos portugueses» — comenta o jornal saudita.

Para o «Arab News» Portugal não mostrou «nada que o fizesse merecer a conquista dos dois pontos e apenas durante breves momentos conseguiu disfarçar a sua completa desorientação».

*O «DL» em Riade*

# A festa do orgulho

Neves de Sousa
Enviado especial

**Numa das mais apaixonantes e estranhas regiões do globo (onde a mulher só sai de casa com o marido e envolta em mantos da cabeça aos pés, em terra onde o álcool só é admitido para tratamentos médicos), nesta Ásia onde a fortuna negra do golfo Pérsico obriga a que ninguém seja pobre, a equipa júnior do luso futebol prepara a sua terceira entrada em palco talvez disposta a ceder um empate perante o «onze» da casa que, de modo algum, quererá sair da festa com cruzes na boca já depois de ter rubricado maior decepção possível perante milhões que estavam fanatizados para o seu êxito.**

**Face ao castigo a Filipe e as lesões de Jorge Couto e Amaral, o técnico Carlos Queirós vai apresentar: Bizarro; Paulo Madeira, Valido, Fernando Couto e Morgado; Hélio, Tozé e Xavier; Sousa, João Pinto e Resende. Suplentes: Brassard, Alves, Folha e Abel, indo Amaral para o banco só para fazer número.**

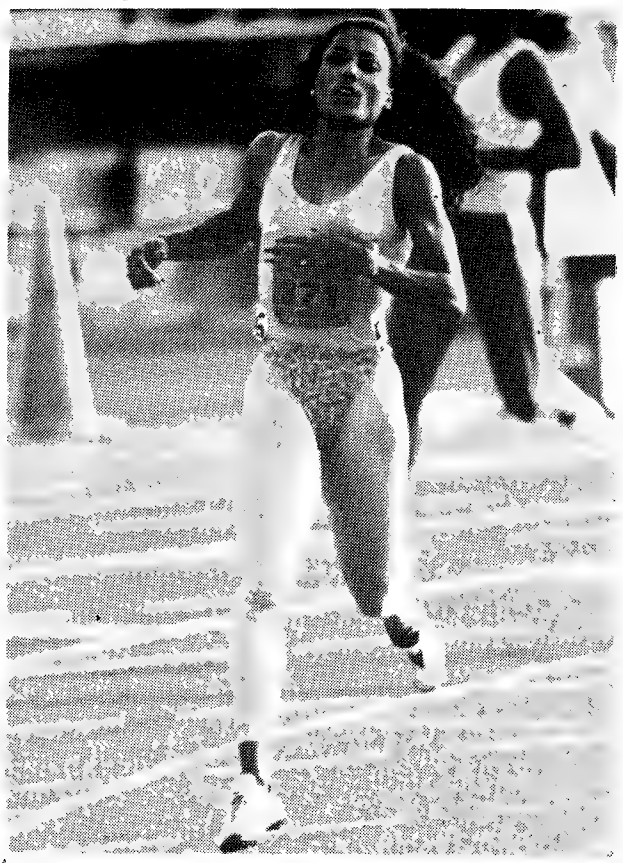
**À margem do campeonato a ebolição maior diz respeito a possíveis transferências de jogadores, com o empresário Manuel Barbosa (representante do Benfica) deitando olhar cobiçoso sobre três vedetinhas de outras áreas e já com negócio aparentemente adiantado com dois artistas.**

**Entretanto, sabe-se que o melhor defesa esquerdo da Ásia (Jaxad) está disposto a ir um ano tentar a Europa através do futebol português.**

**Também, o centro-avante da selecção da Arábia Saudita pediu ao seu técnico (o muito prestigiado Carlos Alberto Parreira, que vai ficar mais um ano, por estas bandas).**

**Que, através de Manuel Barbosa o negocie para Portugal ou França. Simplesmente a Arábia Saudita tem compromissos à vista com Síria e Iémen e só durante estágio da equipa no Estoril (Maio/Junho) o negócio poderá fazer-se.**

**Só mais esta para aguçar o apetite: dois centro-campistas portugueses que jogam na primeira divisão francesa (Figueiredo e Da Silva) estão apalavrados por Manuel Barbosa que, depois de ser «manager» de Carlos Alberto Parreira, Mozer, Ricardo, Lima e Valdo está disposto a tornar-se o «Figguer português» já no ano que está correndo, nesta altura em que o bloco júnior das cinco quinas sai a terreiro para defender a sua classe, honra e orgulho.**



## Troféu «Owens» para «Flo-Jo»

A atleta norte-americana Florence Griffith Joyner, tricampeã em Seul, venceu a votação para o Troféu Internacional «Jesse Owens» de 1989.

O Troféu Internacional «Jesse Owens» é atribuído anualmente ao atleta que mais se distinguiu pelos resultados alcançados e contribuiu para a cooperação e entendimento entre todos os povos.

«Fora das pistas, Griffith Joyner demonstrou sempre ter o charme e a dignidade de Jesse Owens», afirmou Herb Douglas, presidente da Associação Internacional de Atletismo Amador e fundador do prémio.

Nos Jogos Olímpicos de Seul, em 1988, Flronece Griffith Joyner conquistou três medalhas de ouro nos 100, 200 e 4X100 metros e uma de prata nos 4X400m.

A atleta galardoada detém também os recordes do Mundo dos 100 e 200 metros (10,49 e 21,34 segundos, respectivamente).

Um júri internacional escolheu Florence Griffith Joyner entre um grupo de três finalistas, constituído pela atleta norte-americana, pelo seu compatriota Matt Biondi, vencedor de sete medalhas no Torneio Olímpico de Natação em Seul, e pela alemã-federal Steffi Graf, campeã olímpica e de Wimbledon e vencedora do «Grand Slam».

## Bangladesh: futebol salva naufragos

Espectadores e jogadores de um encontro de futebol abandonaram o estádio para salvar cerca de 100 passageiros de um «ferry boat» que naufragou junto à costa norte do Bangladesh.

o «ferry boat», que transportava mais do dobro de passageiros do que o indicado para a sua capacidade, encalhou em bancos de areia do rio Karala, em Mahasing, a cerca de 176 quilómetros de Daca.

**«Todos foram salvos porque o barco encalhou num banco de areia e demorou cerca de 30 minutos a afundar-se.»**

Alertados pelos gritos dos náufragos, futebolistas e espectadores de um encontro de futebol atiraram-se ao rio, salvando mulheres e crianças, afirmaram testemunhas oculares.

## Gomes e Zé Beto: processos avançam

Ribeiro de Magalhães, vice-presidente do FC Porto, confirmou, em Lisboa, à Agência Lusa que **«os processos de suspensão dos atletas Fernando Gomes e Zé Beto serão analisados por inquiridores do conselho fiscal do clube portista».**

Segundo aquele dirigente coube a José Guilherme Aguiar, director do contencioso do FC Porto, nomear aqueles inquiridores que terão a missão de «julgar» os incidentes registados no Funchal e o comportamento público do guarda-redes Zé Beto.

**«Esta é uma forma de assegurar o máximo de imparcialidade no julgamento destes processos»** — frisou Ribeiro de Magalhães.

O técnicoadjunto **Octávio Machado,** uma das figuras visadas nos incidentes do Funchal, sustentou que a situação gerada **«está já ultrapassada»** e que neste momento a equipa portista está apenas concentrada no jogo frente ao Belenenses.

Octávio mostrou-se, no entanto, magoado com as declarações de Gomes, dizendo que **«sempre considerou aquele atleta um amigo desde 1975, altura em que o conheceu».**

«Como colega tive sempre uma relação estável com o Gomes, apesar de a minha actual posição ter alterado um pouco a situação. No entanto, como técnico adjunto nunca houve problemas com aquele jogador» — destacou.



*«BMW Tennis Classic»*

# MEDALHAS DE SEUL EXIBEM-SE EM CASCAIS

Cascais vai voltar a ser a capital do ténis em Portugal, durante os próximos dias 24 e 25 (sexta e sábado). Depois de ter trazido até nós, «monstros sagrados» do desporto das raquetas, como Bjorn Borg, Vitas Gerulaitis, Ivan Lendl, Kevin Curren, John McEnroe, Kent Carlsson, Jimmy Connors, e Yannick Noah, a Soténis/Escola de Ténis João Lagos apresenta desta feita os nomes de Miloslav Mecir e Emílio Sanchez, bem secundados por Nuno Marques e Marcus Barbosa. Denominado «BMW Tennis Classic», este torneio quadrangular realizar-se-á no pavilhão do Dramático de Cascais, a partir das 21 horas de sexta e sábado.

A apresentação da prova aos órgãos de Comunicação Social decorreu ontem à noite, num clube de Miraflores, e João Lagos explicou que a ausência do campeão nacional, Cunha e Silva, se ficou a dever a um desacordo financeiro entre ambas as partes interessadas tendo a organização recorrido aos serviços do brasileiro Marcus Barbosa, radicado no Porto há pouco tempo.

João Lagos mostrou-se indisponível para revelar as somas auferidas por cada um dos profissionais, embora tenha adiantado que uma organização deste nível comporta custos na ordem dos 20 mil contos. Uma das razões para o sigilo do montante tem a ver com as negociações com vista a conseguir a participação destes jogadores no «Estoril Open» que a Soténis vai organizar para o ano, torneio esse integrado no circuito dos melhores 77 torneios do mundo, denominado «ATP Tour 1990», facto que noticiámos na devida altura.

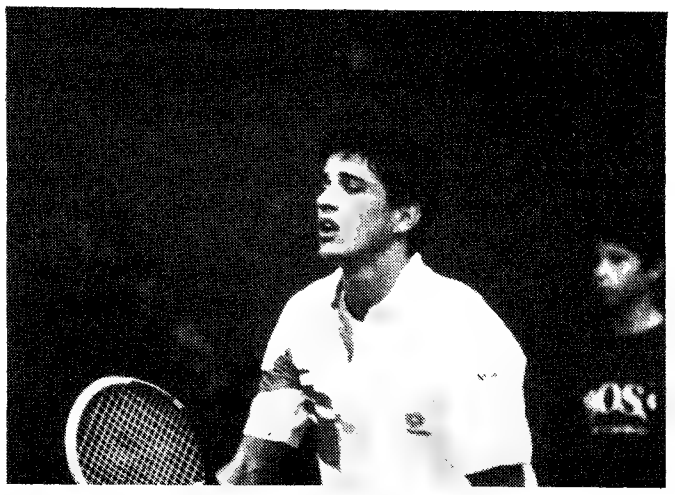
Maria do Carmo Arnoso, a responsável pelo sector desportivo da Soténis, informou, por seu turno, que os encontros disputam-se à melhor de três «sets», pois, caso contrário, os jogos terminariam pela madrugada, dado iniciarem-se às 21 horas. Adiantou, ainda, que os árbitros do torneio são os portugueses Carlos Sanches e Carlos Ramos, dois jovens «juízes de cadeira» com largo futuro à sua frente.

Refira-se que, paralelamente aos encontros de competição, está prevista uma conferência de Imprensa com os artistas das raquetas, na sexta-feira, com hora a designar posteriormente, e no sábado à tarde, crianças vindas de vários pontos do País convergirão para Cascais, para receberem uma aula (chama-se clínica) dirigida por Mecir e Sanchez.

### Medalha de ouro

Vamos agora proceder a uma apresentação genérica de cada um dos tenistas intervenientes pois, noutra altura, ainda antes do início da prova, voltaremos com mais pormenores sobre o palmarés e as características técnicas de cada «estrela».

**O nome que vai atrair milhares a Cascais é o do checoslovaco Miloslav Mecir. Ele é, nada mais, nada menos, do que o primeiro campeão olímpico de ténis, desde que esta modalidade abandonou os Jogos, em 1924. Finalista em 1986 do «Open» dos Estados Unidos, Miloslav Mecir voltou a atingir uma final do «Grand Slam» em Janeiro último, no «Open» da Austrália, tendo perdido em ambas as ocasiões para o seu compatriota Ivan Lendl. O jogador número um da selecção da Taça Davis do seu país ocupa presentemente o 8.º posto do «ranking» mundial, e trata-se do tenista mais habilidoso do circuito profissional, depois do consagrado McEnroe.**



*Nuno Marques entre as vedetas*

### Medalha de Prata

Também medalhado em Seul, foi o espanhol Emílio Sanchez, mas desta feita na variante de pares, na companhia do seu compatriota Sérgio Casal. Sanchez oferece ao público um ténis consistente, e quem o quiser derrotar terá de jogar melhor que ele. Em pares encontra-se no 5.º lugar da tabela ATP, enquanto que em singulares é o 16.º do mundo.

Bastante mais abaixo na classificação dos tenistas profissionais aparece o português Nuno Marques, na 228.ª posição. No entanto, é sabida a propensão do portuense em efectuar deslumbrantes exibições contra as grandes vedetas do ténis, como aconteceu contra o indiano Ramesh Krishnan («Open» dos EUA), e o holandês Michiel Schapers («Open» da Austrália), perdendo em ambas as ocasiões por 3-2, mas ao fim de muita luta. O espectáculo parece, por isso, estar assegurado, até porque defrontará na sexta-feira o poderoso Mecir.

«Não é um dos meus preferidos para lhe ganhar, mas como não tenho nada a perder, vou tentar fazer o meu melhor», afirmou o jogador português.

O último tenista desta gala desportiva é o brasileiro Marcus Barbosa, também pupilo de Luís de Sousa, o treinador de Nuno Marques, e atleta do Boavista. Em 1987, com 15 anos, cotou-se como o 9.º jogador mundial da classe de juniores e, o ano passado, lançou-se na aventura do profissionalismo sénior. Trata-se de uma das maiores esperanças do ténis brasileiro, e vai iniciar em Cascais a presente temporada, pois ainda está a recuperar de uma lesão no pulso direito que o impediu de começar em Janeiro. Embora não seja tão talentoso como Nuno Marques, é mais possante, e poderá proporcionar um bom espectáculo se ambos se defrontarem sábado para a disputa dos 3.º e 4.º lugares.

**Assunção Ribeiro**

## SPORT SOCIETY

### Ciclismo: apresentação do GP de Lisboa

Organizado pela Associação de Ciclismo de Lisboa, em colaboração com o Pelouro de Desporto da CML, realiza-se hoje, pelas 18 horas no Páteo Alfacinha, a apresentação do 1.º Grande Prémio de Lisboa em Ciclismo.

### Andebol: Associação de Clubes vai ser empossada

Realiza-se no dia 24 do corrente (sexta-feira) a tomada de posse dos dirigentes da recém-formada Associação Nacioal de Clubes de Andebol, que terá como primeiro presidente do executivo, José Gomes Machado, actual dirigente do Benfica e antigo líder da Federação da modalidade.

A cerimónia terá lugar pelas 18.30 horas no Sala Zurique do Hotel Penta.

### Câmara ajuda o Casa Pia

Após visita feita a Pina Manique o vereador do Pelouro de Desporto da CML dr. Victor Gonçalves, assegurou um vasto leque de apoios ao Casa Pia Atlético Clube que visam melhorar e ampliar as suas instalações do seu complexo desportivo.

### Boxe: novos comandos

Foram designados pela Federação Portuguesa de Boxe para os cargos de seleccionador nacional e treinador nacional, respectivamente João Gato e Juvenal de Oliveira.

O primeiro, antigo campeão nacional amador durante vários anos, representando o Sporting Clube de Portugal, atingindo várias internacionalizações, desempenha actualmente o cargo de director técnico nacional e está a terminar a sua licenciatura no ISEF enquanto Juvenal Oliveira, também antigo campeão nacional e várias vezes internacional, representando o Mouraria e o Benfica, sempre como amador, foi treinador de vários clubes, desempenhando actualmente esta função no Estrela da Amadora.

## MICROSCÓPIO

### Atletismo: Corta-Mato Distrital Escolar

Inserida nas actividades do desporto escolar do distrito de Lisboa, será levado a efeito no próximo dia 25 na pista de crosse do Estádio Nacional pelas 10 horas o Corta-Mato Distrital Escolar.

### Soviéticos marcham mais rápido

Os atletas soviéticos Evgub Misioluia e Andrei Perlov estabeleceram novos recordes mundiais da marcha, durante o campeonato soviético da especialidade que decorreu em Sochi.

Misioluia percorreu os 20 km marcha em uma hora e 18,54 segundos, melhorando em 14 segundos o anterior recorde do Mundo, que pertencia ao seu compatriota Mikhail Chennikov, enquanto Aleksei Perlov fez os 30 km em duas horas e 2,41 minutos, melhorando um dos mais antigos recordes mundiais, que pertencia ao mexicano Daniel Bautista.

*Futebol em tempo de balanço*

# GOLOS, «CHICOTADAS» DISCIPLINA E ARBITRAGEM

**Fraca produtividade em golos, baixo índice exibicional e elevado número de «chicotadas psicológicas» são as notas salientes do actual campeonato português de futebol da primeira divisão quando as equipas se aprestam para atacar o último terço da prova.**

**Tudo isto, mais uma percentagem elevada de cartões amarelos exibidos pelos árbitros das partidas, tem transformado a actual edição do futebol primodivisionário num dos campeonatos mais «pobres» e «descoloridos» de quantos se disputaram.**

**A actual edição da prova maior de futebol corre ainda o risco de nem sequer manter a atracção que envolve a luta pelo título, considerados os cinco pontos de avanço do Benfica sobre o FC Porto.**

**No contexto europeu da modalidade, a situação ainda se torna mais confrangedora, porque, depois de brilhantes participações e vitórias alcançadas por equipas lusas, FC Porto e Benfica, nada fazia prever um «eclipse» tão rápido.**

**De todos estes aspectos o que mais se salienta, pela negativa, é o da falta de concretização por parte dos avançados, quando o futebol português já teve a oportunidade de consagrar quatro atletas como os melhores goleadores da Europa.**

**Agora, e com 26 jornadas realizadas – a quatro do termo dos anteriores campeonatos com 16 equipas, e que elegeram Eusébio (duas vezes), Gomes (duas) e Yazalde (uma), como os melhores marcadores da Europa – os nossos melhores marcadores, Vata e Chiquinho, têm somente 10 golos marcados, cada.**

**A este panorama não será alheia uma maior aproximação de valores das equipas ditas mais fracas em relação às que habitualmente aparecem melhor apetrechadas, originando maior equilíbrio competitivo que se traduz num acentuado decréscimo goleador.**

*Vítor Correia, Carlos Valente e Veiga Trigo: os juízes mais solicitados pelo Conselho de Arbitragem*

## Os golos

**Atente-se no facto de, nos 260 encontros efectuados, apenas se terem marcado 524 golos, 353 obtidos pelas formações visitadas e 171 pelas visitantes, o que dá a baixa média de 2,01 golos por jogo.**

**A 25.ª jornada foi a mais produtiva, com 28 golos, sendo a menos goleadora a 13.ª com apenas 11 tentos marcados.**

**Neste aspecto, devem ser salientados os 39 tentos conseguidos pelo Benfica, a equipa mais realizadora deste campeonato durante este período, sendo o Académico de Viseu o ataque menos produtivo, com apenas 15 golos.**

**Estas duas equipas mantêm iguais posições quanto a golos sofridos, pertencendo ao Benfica a defesa menos batida, com 10 golos, e ao Académico de Viseu a mais goleada (40).**

**A acentuada competitividade** das equipas, expressa em maior agressividade e rigidez de processos, e ainda a despromoção automática das cinco últimas equipas da tabela classificativa ao escalão secundário, são também responsáveis pelos baixos padrões exibicionais patenteados pelas formações.

## Chicotadas

Vítimas destas situações são os treinadores das equipas quando os objectivos incialmente propostos pelos clubes não são atingidos por este ou aquele motivo.

Durante este período, nove técnicos já viram os seus contratos com os clubes interrompidos face aos resultdos menos bons alcançados pelos seus comandados, sendo nalguns casos substituídos sem melhorias das equipas em termos de tabela classificativa.

São os casos do Académico de Viseu que substituiu Carlos Alhinho por Fernando Cabrita; no Portimonense, Manuel Cajuda / José Torres; Chaves, Raul Águas / João Fonseca; Farense, José Augusto / Allison; Fafe, José Rachão / Manuel Oliveira; e Quinito por Artur Jorge no Futebol Clube do Porto.

A única equipa visada por esta situação e que sofreu uma melhoria classificativa acentuada foi o Boavista, que rendeu Pepe por um dos anteriormente «chicoteados», Raul Águas.

Casos recentes e ainda sem grandes dados avaliadores, apenas um jogo com derrota e empate em casa de cada uma das equipas, são os das alterações operadas nos comandos técnicos do Sporting e Belenenses, que substituíram Pedro Rocha por Vítor Damas e John Mortimore por Marinho Peres, respectivamente.

## (In)disciplina e arbitragem

No capítulo disciplinar, e pelos motivos já enunciados, o momento que o futebol português vive também não é o melhor face aos 695 cartões amarelos e 35 vermelhos que foram mostrados pelos juízes de campo nos 260 jogos já efectuados.

Neste aspecto, a jornada mais castigada com cartões amarelos foi a 10.ª, com 41, sendo a 14.ª a mais fustigada com vermelhos, 5.

O realce vai ainda para as equipas do Chaves e Estrela da Amadora como as formações mais punidas com cartões vermelhos, cinco cada, e o Farense como formação mais «presenteada» com cartolinas amarelas, 46.

Ao Académico de Viseu pertence o «título» de equipa menos castigada com amarelos, 23, enquanto apenas três equipas ainda não viram qualquer vermelho, Futebol Clube do Porto, Penafiel e Vitória de Guimarães.

No capítulo da arbitragem pertence aos juízes internacionais Vítor Correia, Veiga Trigo e Carlos Valente, 15 vezes cada, o maior número de solicitações do Conselho Nacional de Arbitragem, para dirigirem jogos da I Divisão.

Quanto aos outros árbitros internacionais, Rosa Santos e Francisco Silva surgem com 13 encontros realizados enquanto Alder Dante e Fortunato Azevedo efectuaram 12 encontos.

De realçar, no entanto, são os 14 desafios dirigidos pelo lisboeta Pinto Correia, que não sendo internacional tem mais jogos efectuados que Rosa Santos, Francisco Silva, Alder Dante e Fortunato Azevedo.

José Pratas, de Évora, com 12, Sepa Santos e António Marçal, Lisboa, com 11 e o também eborense Bento Marques, com 10, aparecem imediatamente a seguir, na lista de jogos efectuados, aos juízes internacionais.

*Vata: ele e o vimaranense Chiquinho estão na dianteira com 10 remates certeiros*

# Hóquei em patins: sorteio da Taça

O FC Porto e Benfica deslocam-se a Valadares e ao Grupo Desportivo da Quimigal, respectivamente, para os encontros correspondentes aos 32 avos de final da Taça de Portugal de hóquei em patins, a 18 de Março.

Resultados completos do sorteio: Juventude Pacense-Fânzeres, Valongo-**Infante de Sagres**, Paredes-**Barcelinhos, Escola Livre-Cucujães, Paço de Rei-Sanjoanense**, Académico-**Óquei de Barcelos**, Escola de Patinagem Novo Mundo-**Associação «Grunding», Famalicense-Oliveirense**, Vigorosa-Mealhada, Carvalhos-Bom Sucesso, Riba de Ave-**Juventude de Viana**, Valadares-**FC Porto**, Empregados do Comércio-Física, Torres Novas-Oliveira do Hospital, Alcobacense-Associação de Paul, Stella Maris-Académica, Associação do Fundão-**Sporting Tomar**, Sporting Marinhense-Minas da Panasqueira, Óquei de Leiria-**Turquel**, Termas Luso Clube-Tigres de Almeirim, Hóquei de Sintra-Sesimbra, Estremoz-**Paço de Arcos**, Alenquer-Salesianos, Marítimo-Portosantense, Oeiras-**Campo de Ourique**, Santos de Vendas Novas-Aljustrelense, Cascais-**Sporting**, Algés-Amadora, Azeitonense-G.D. Ginjas do Funchal, Seixal-**Parede**, G.D. da Quimigal-**Benfica**.

*Ciclismo: Volta a Valência*

# Acácio Silva: melhor trepador

O alemão-federal Andreas Kappes venceu a primeira etapa da volta a Valência em bicicleta, percorrendo os 187 quilómetros da tirada em 4.53.50 horas.

O francês Laurent Jalabert classificou-se em 2.º lugar, seguido do alemão-federal Remig Stumpf, com o mesmo tempo do vencedor.

Classificação da etapa: 1.º Andreas Kappes, RFA 4.53.50 horas, 2.º Laurent Jalabert, França, 3.º Remig Stumpf, RFA; 4.º Miguel Indurain, Espanha; 5.º Joaquim Hernandez, Espanha; 6.º Pello Ruiz Cabestany, Espanha; 7.º Frans Naasen, Holanda; 8.º Javier Nauleon, Espanha; 9.º Mauro Ribeiro, Brasil e 10.º Raimond Varetti, Brasil (todos com o mesmo tempo).

**Os nossos**

Acácio da Silva venceu o prémio de montanha da primeira etapa da Volta a Valência em bicicleta e ocupa o 49.º lugar da geral, a 3.23 minutos do líder, o alemão-federal Andreas Kappes.

Outro português, Américo Silva, foi primeiro nas metas volantes ex-equo com o holandês Gerrit Solleveld, e terceiro nos «sprints» especiais.

Na classificação geral, Américo Silva é 78.º a 14.49 minutos de Kappes.

# Bálsamo para acalmar os nervos

**Acompanhados pelo professor Moniz Pereira, os atletas sportinguistas, que recentemente venceram o Europeu de Corta-Mato, aproveitaram a pausa do encontro Sporting-Estrela da Amadora para descer ao relvado e, perante vibrantes aplausos da plateia, fizeram entrega do prestigiado troféu ao presidente Jorge Gonçalves. Afinal nem tudo são tristezas lá para as bandas de Alvalade.**

# HÁ 20 ANOS

## *Nixon amanhã na Europa*

O Presidente Nixon, que inicia amanhã uma viagem à Europa, deseja manter-se alheio a disputas entre a Grã-Bretanha e a França acerca do futuro papel da Inglaterra no Continente, segundo afirmaram hoje funcionários norte-americanos em Washington. O Governo de Nixon é a favor da filiação britânica no Mercado Comum embora julgue que pertence aos países encontrarem a melhor fórmula de cooperação.

## *«Comandos» árabes em Gaza*

Um submarino de nacionalidade não identificada desembarcou homems - presumivelmente «comandos» árabes - na costa de Gaza, ocupada por Israel, na quarta-feira à noite - anuncia a Imprensa do Cairo. Acrescenta que viajantes chegados do território ocupado disseram que aviões e bercos-patrulhas israelitas pesquisam activamente aquela área à procura dos homens desembarcados.

## *Senhas de alimentação para pobres*

O secretário norte-americano da Agricultura, Clifford Hardin, mandou aplicar, a título experimental, em dois distritos da Carolina do Sul, um sistema inédito nos Estados Unidos e que dará aos «mais pobres entre os pobres» o direito de se abastecerem gratuitamente de mercearias, contra senhas fornecidas pelo Governo.

## EM PORTUGAL

| | T. 6 h | Min. | Prec | Às 18 h. |
|---|---|---|---|---|
| Bragança | 0 | 1 | 0.0 | M. nub. |
| V. Castelo | 6 | 7 | 0.0 | M. nub. |
| Vila Real | 6 | 6 | 0.0 | Neblina |
| Porto | 5 | 7 | 0.0 | M. nub. |
| Coimbra | 8 | 9 | 0.0 | M. nub. |
| C. Carvoeiro | 12 | 12 | 0.0 | M. nub. |
| C. Branco | 6 | 6 | 0.0 | Neblina |
| Portalegre | 5 | 7 | 0.0 | Nevoeiro |
| Lisboa | 9 | 9 | 0.0 | P. nub. |
| Évora | 8 | 8 | 0.0 | Limpo |
| Beja | 5 | 5 | 0.0 | Nevoeiro |
| Faro | 9 | 10 | 0.0 | Limpo |
| Sagres | 9 | 9 | 0.0 | P. nub. |
| P. Delgada | 12 | 12 | 0.0 | Encoberto |
| Horta | 13 | 13 | 0.0 | M. nub. |
| Funchal | 12 | 12 | 0.0 | P. nub. |

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa, 14, Porto 11, Faro 16, Ponta Delgada 16, Funchal, 20

Tempertura do ar em ºC • Precipitação em mm

## NA EUROPA

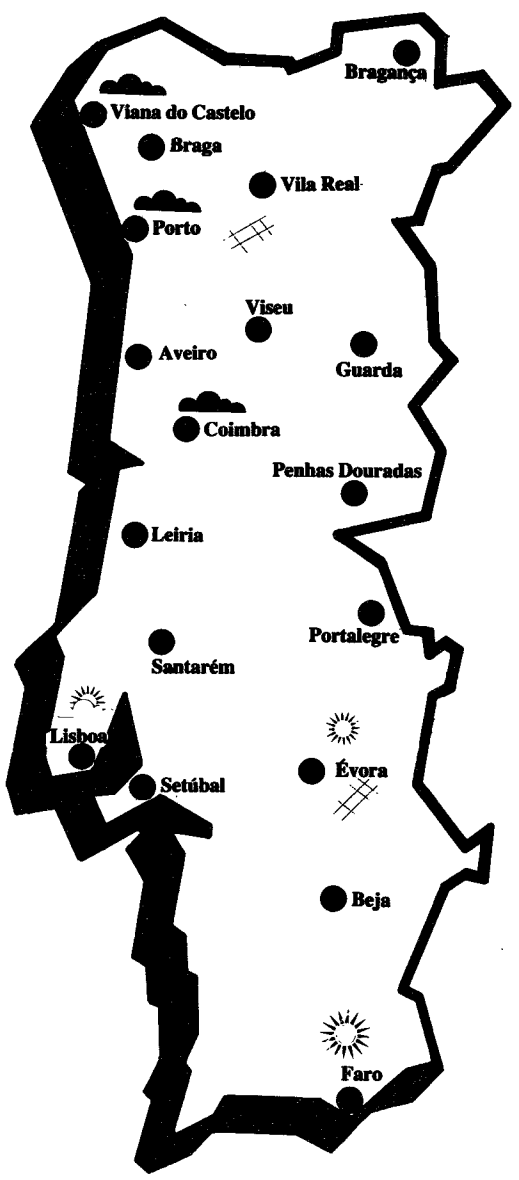
| | Min. | Às 18 h |
|---|---|---|
| Madrid | 3 | Neblina |
| Londres | 4 | Chuva |
| Paris | 5 | Muito nub. |
| Bruxelas | 1 | Muito nub. |
| Amesterdão | 0 | Neblina |
| Genebra | 7 | Chuva |
| Roma | 7 | Neblina |
| Oslo | -4 | Muito nub. |
| Copenhaga | 0 | Muito nub. |
| Estocolmo | -2 | Limpo |
| Berlim | -2 | Pouco nub. |
| Viena | -2 | Nevoeiro |
| Varsóvia | -1 | Neblina |
| Atenas | 9 | Pouco nub. |
| Moscovo | -2 | Aguac. neve |

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

## NO MUNDO

| | Min. | Máx. | Às 13 h |
|---|---|---|---|
| Caracas | 15 | 24 | Nublado |
| Joanesburgo | 14 | 26 | Limpo |
| Los Angeles | 10 | 12 | Limpo |
| Montreal | -14 | -3 | - |
| Nova Deli | - | - | - |
| Nova Iorque | -4 | 5 | Nublado |
| R. de Janeiro | 21 | 35 | Limpo |
| S. Francisco | 10 | 15 | Nublado |
| São Paulo | 20 | 29 | Nublado |
| Tóquio | 5 | 13 | Nublado |

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm




## TEMPO

**HOJE**

***No Continente:***

***Regiões do Norte:*** Céu pouco nublado. Vento sudoeste fraco a moderado e períodos de chuva. A partir da tarde rotação do vento para Noroeste e chuva, aumentando a sua intensidade para o fim do dia. Passagem a regime de aguaceiros que serão de neve nas terras altas. Mar encrespado tornando-se para o fim do dia cavado com ondulação noroeste de dois a três metros.

***Regiões do Centro:*** Céu pouco nublado aumentando de nebulosidade a partir da manhã. A partir da tarde vento fraco a moderado de Oeste. Períodos de chuva que serão de neve na serra da Estrela. Mar encrespado e de pequena vaga com ondulação noroeste de dois metros.

***Regiões do Sul:*** Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado a partir da tarde com períodos de chuva ao fim do dia. Vento geralmente fraco do quadrante Oeste. Mar geralmente encrespado com ondulação noroeste de dois metros na Costa Ocidental e inferior a um metro na Costa Sul.

***Açores:***

***Grupo Ocidental:*** Céu muito nublado. Vento forte de sudoeste, rodando para noroeste moderado a partir da tarde. Períodos de chuva.

***Grupos Central e Oriental:*** Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sudoeste. Períodos de chuva fraca.

***Estado do mar:*** Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de três a quatro metros.

***Na Madeira:***

Céu com períodos muito nublado. Vento moderado, por vezes forte de nordeste.

***Estado do mar: Costa Norte:*** Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de dois a três metros.

***Costa Sul:*** Mar encrespado. Ondulação de sueste de um metro.

***Funchal***

Céu geralmente pouco nublado. Vento geralmente fraco.

### MARÉS

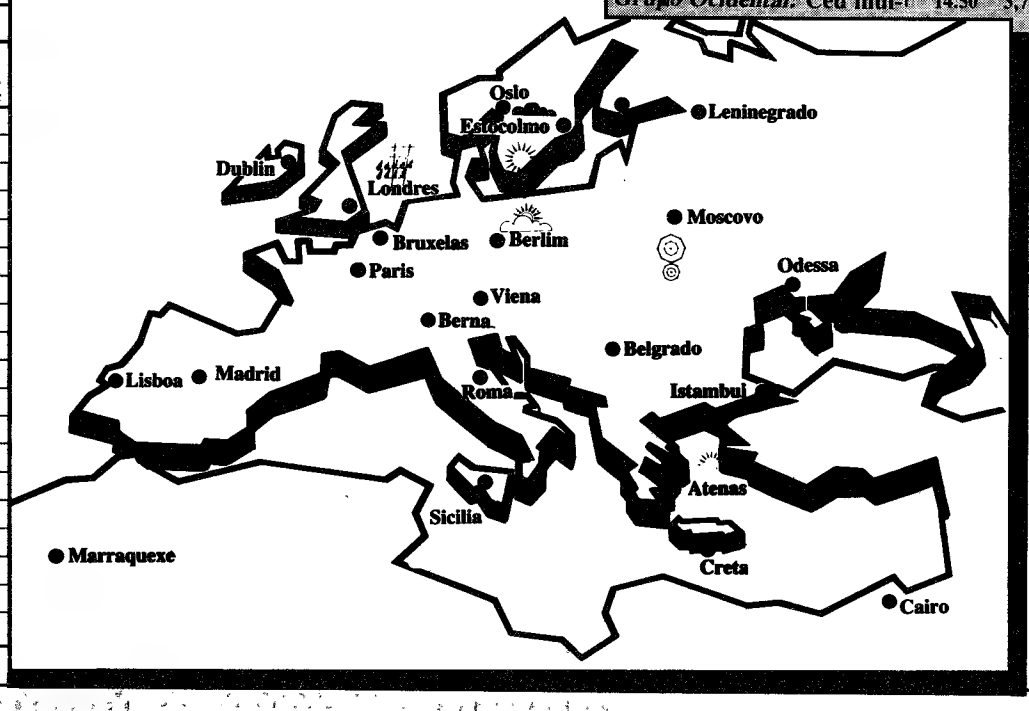
Hoje

| Praia-Mar | | Baixa-Mar | |
|---|---|---|---|
| 01.49 | 3,8 m | 07.50 | 1,3 m |
| 14.14 | 3,6 m | 19.50 | 1,4 m |

Amanhã

| | | | |
|---|---|---|---|
| 02.29 | 4,0 m | 08.22 | 1,5 m |
| 14.50 | 3,7 m | 20.23 | 1,2 m |

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica




## EFEMÉRIDES

**1966** O primeiro-ministro do Uganda, Milton Obote, ordena a prisão de cinco membros do seu gabinete e assume o poder total.

**1971** O general Hafez Assad assume o poder na Siria, na sequência de um gole de Estado.

**1973** Os EUA e a China, após quase duas décadas de mútuo isolamento, concordam em trocar embaixadores.

**1974** O paquistão reconhece a independência da sua antiga província oriental do Bangladesh.

**1978** O Egipto suspende as relações diplomáticas com Chipre, como protesto contra o confronto, no Aeroporto daquele país, em que 15 comendos egipcios foram mortos pelas forças cipriotas, enquanto tentavam libertar os reféns de um avião desviado.

**1979** É proclamada a indepndência de Santa Lucia, ilha das Caraibas, sob o controle britânico desde 1802.

**1980** Centenas de pessoas morrem em confrontos entre tropas da URSS e manifestantes anti-soviéticos na capital afegã de Cabul. O Governo proclama a Lei Marcial.

- O Governo israelita anuncia a substituição da libra israelita por uma nova moeda, o «shekel» - termo de uma unidade de conta utilizada nos templos biblicos.

**1983** Numa acção sem precedentes há mais de um século, a rainha Isabel II, de Inglaterra, processa um antigo empregado e um jornal londrino por indiscrições acerca da vida no Palácio de Buckingham.

**1984** O ex-presidente da República da Argentina, general Leopoldo Galtieri, é preso à ordem do Supremo Tribunal Militar argentino, que investiga a conduta do antigo chefe de Estado na guerra das Malvinas, em 1982, contra a Grã-Bretanha.

**1985** Morre Marques Vidal, 62 anos, profissional da rádio portuguesa.

- Morre o poeta e dramaturgo catalão Salvador Espriu, 72 anos.

**1986** A administração norte-americana apoia as acusações de fraude eleitoral proferidas por dois oficiais generais filipinos que apelaram ao presidente Ferdinando Marcos para se demitir.

**1987** O compositor e cantor português Zeca Afonso é internado em estado critico.

- Morre o cantor português Rui de Mascarenhas.

- Morre o artista «underground» norte-americano Andy Warhol, 58 anos, considerado como o mago da arte «pop».

**1988** Ao cabo de um mês de chuvas torrenciais no Estado do Rio de Janeiro, Brasil, eleva-se a dez mil o número de desalojados, 271 o de vitimas mortais e 717 o de feridos.

*Grande prémio APE de Poesia*

# SONETO COM CHAVE DE OURO

Pedro Alvim

**Por entre tapeçarias citadinas de Botelho, no Salão Nobre do Forum Picoas, no relacionamento de gente amável, foi anunciado mais um prémio literário, com três zeros à esquerda do cifrão e dois, como é óbvio, à direita. Como o algarismo 1 se situa, por sua vez, à esquerda dos primeiros zeros, temos, nem mais, nem menos, a escrita de um milhão de escudos. Estamo-nos a referir ao Grande Prémio APE de Poesia, a ser atribuído este ano (talvez no próximo mês de Abril) a um título publicado no decurso do ano passado. Trata-se de legalizar, enfim, «a figura do poeta» - como diria, com ironia e subtileza, Maria Isabel Barreno, no correr de uma curta intervenção.**

O prémio agora tornado público tem o patrocínio dos CTT/TLP - e será concedido todos os anos. Foi uma sessão breve, com assistência, "flashes" a disparar e mesa. Quem na mesa...? Ferreira de Lemos, administrador daquelas duas empresas, Fausto Lopo de Carvalho, presidente da APE, e Maria Isabel Barreno, secretária-geral da Comissão Executiva para atribuição do mencionado galardão. (Já agora: a Comissão Executiva é constituída por Maria Isabel Barreno, Maria Estrela Guedes, José Correia Tavares e António Quadros.) Adiante, porém...

Dito foi que o prémio será atribuído a livro escrito em língua portuguesa, por autor português, podendo ser abordado livremente qualquer tema, organizando-se dentro de qualquer tendência estética e técnica da poesia, «mesmo não convencional».

Acentuado também foi que a poesia é, dentro dos géneros literários, o mais intrinsecamente português, com vasta tradição, como é sabido, desde a Idade Média. Porque a verdade é esta: a maior produção nacional tem sido sempre a da poesia. E ainda, preto no branco: «é facto óbvio e adquirido que, dentro da nossa ampla e rica literatura, tem sido a poesia que mais tem contribuído para o nosso reconhecimento internacional, enquanto que só recentemente a ficção alcançou uma afirmação notável além fronteiras.»

Um exemplo, dentro do contexto das últimas palavras: Fernando Pessoa foi, durante longos anos, muito mais conhecido, e reconhecido, no estrangeiro do que em Portugal. «Tardiamente importámos a sua fama» - pelo que se impõe sabermos «exportar condignamente os nossos poetas, antes de os reimportarmos transformados em génios internacionais.»

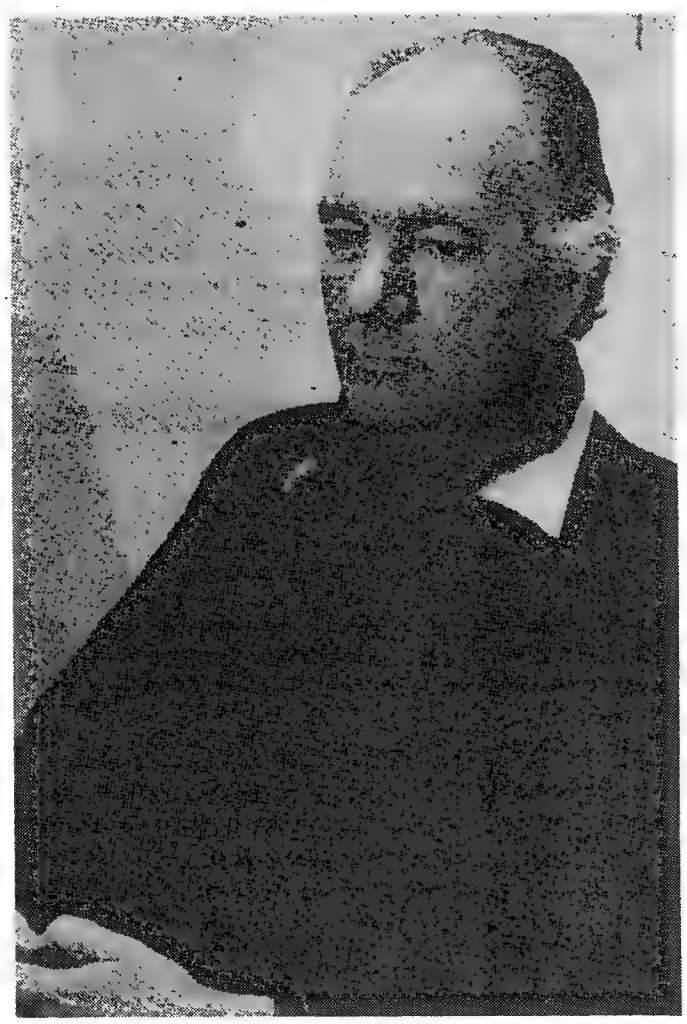
Assim sendo, e para que as coisas outras sejam, divulgação e reconhecimento dos poetas portugueses são, pois, objectivos do Grande Prémio APE de Poesia. «E também se destina o mesmo prémio - foi ainda sublinhado - a encorajar a publicação de poesia, coisa difícil no nosso país.»

Que mais dizer...?

Na opinião de Fausto Lopo de Carvalho, a iniciativa agora comunicada às nossas Letras, tem uma particular importância porque «num país de poetas como Portugal, a poesia ainda não tinha sido consagrada com um prémio», como acontece com o romance e a novela.

Isabel Barreno, finalmente, fechou com chave de ouro o soneto que foi o anúncio deste Prémio à nossa poesia: mesmo uma edição de autor a ele terá direito, a fim de que a figura do poeta seja legalmente reconhecida entre nós. Vozes são vozes - e esta foi, entre todas as vozes, ponto final e voz.

*Da esquerda para a direita: António Ferreira de Lemos, administrador dos CTT/TLP, Fausto Lopo de Carvalho, presidente da APE, e Maria Isabel Barreno, da Comissão Executiva do Prémio*



# Morreu Thomas Bernhard

Na sua casa de Gmunden, na Áustria, faleceu, fez domingo oito dias, o escritor Thomas Bernhard , criador de uma das literaturas mais fortes e intensas deste final de século.

A sua morte só foi anunciada quatro dias depois e o enterro realizou-se no mais absoluto segredo, por vontade expressa do escritor, que não tinha telefone em casa nem se dava com outros escritores. São ainda desconhecidas as causas do falecimento (Bernhard viveu como morreu: sozinho), mas é provável que haja sido vitimado pela enfermidade nas glândulas linfáticas que o atormentou durante quarenta anos. Como ele dizia: «Depois de o corpo estar destroçado, o cérebro desenvolve-se maravilhosamente.»

Conhecido como criatura solitária e sem amor, desmente esse mito soberbamente: «Mais do que as massas, detesto quem gosta de ser massa. (...) Um homem que está sempre só, afunda-se em pouco tempo. Morre. Cada ser humano tem pessoas decisivas na sua vida. Eu tive duas: o meu avô materno e uma mulher que conheci no ano em que morreu a minha mãe.»

A relação de Bernhard com esta mulher desconhecida durou trinta e cinco anos: «Ela motivava-me para trabalhar. Sentia-se feliz por ver que eu escrevia e produzia. Fizemos viagens. Era eu que levava as malas pesadas.»

Eis como Bernhard evoca o fim desse amor de toda a vida: «Sentia pulsação da sua mão, fraca, cada vez mais fraca. Depois de tudo terminar, mantive a sua mão na minha. Chega a enfermeira e diz **volte mais tarde.** Confrontaram-me imediatamente com a vida. Levantei-me em silêncio e comecei a recolher as coisas. Entretanto, a enfermeira voltou e pendurou-lhe um número no dedo do pé. Disse-me: 'leve também o iogurte dela'. Lá fora, ouvia-se o grasnar dos corvos. Parecia uma peça de teatro.»

Durante os últimos anos, os compatriotas organizavam excursões para lhe partir à pedrada os vidros da casa, e ainda recentemente, em Viena, uma respeitável senhora, não conseguindo dar-lhe com a bengala, ainda conseguiu gritar-lhe: «Um cancro te coma!»

Thomas Bernhard, na verdade, disse sempre «não» à nova sociedade, radical e vigorosamente, descrevendo como um pesadelo sem sentido estes tempos do fim da cultura que nos legaram, cheios de manequins intelectuais, de labrostes oportunistas e de mercadores disfarçados de profetas. A cidade ideal, Salzburgo, toda a arte e cultura, descreve-a, por exemplo, como a sede da morte e o centro de todos os horrores.

Thomas Bernhard tinha 59 anos e deixou uma obra considerável: cinco livros de poemas, um libreto de ópera, dois argumentos cinematográficos, 19 novelas, 17 peças de teatro, cinco livros de contos e outros tantos de autobiografia.

**E.S.**

# «Rain Man» ganha Urso de Ouro do Festival de Cinema de Berlim

O filme «Rain Man», do realizador norte-americano Barry Levinson, foi galardoado com o Urso de Ouro, prémio para o melhor filme apresentado no Festival de Berlim.

O júri atribuiu também o Urso de Prata Especial ao filme «Wan Zhong» («Os Sinos da Tarde»), do chinês Wu Ziniu.

«Rain Man», que conta como principais intérpretes com Dustin Hoffman e Tom Cruise e que foi já nomeado para oito Óscares nos Estados Unidos, encontrava-se entre 24 representações de 16 países que competiam pelo galardão mais prestigiado do Festival de Berlim.

O Urso de Prata foi atribuído ao filme checoslovaco «Ja Milujen, Ty Milujes» («Eu Amo, Tu Amas»), de Dusan Hanak.

A francesa Isabelle Adjani ganhou o prémio para a melhor actriz, pelo seu desempenho no filme de Bruno Nuytten «Camille Claudel» (França), e o norte-americano Gene Hackman arrebatou o título de melhor actor, no filme de Allan Parker «Mississippi Burning» (Estados Unidos).

O júri do «Berlinale» concedeu outro Urso de Prata, para distinguir a melhor actuação individual, ao norte-americano Eric Bogosian, protagonista de «Talk Radio», filme dirigido por Oliver Stone.

A película israelita «Hakayitz Shel Aviya» («O Verão de Aviya»), dirigido por Eli Cohen, obteve também um Urso de Prata pela actuação das suas duas protagonistas femininas — Gila Almagor e Kaipo Cohen.

O director francês Jacques Rivette obteve uma menção especial pelo seu filme «La Bande des Quatre».

O Prémio Alfred Sauer foi atribuído à película soviética «Sluga», de Vadim Abdraschitov, pela «abertura de novas perspectivas cinematográficas».

O Urso de Ouro para a melhor curta metragem foi atribuído a «Pas de Deux», de Monique Renault e Gerrit van Dijk (Holanda).

O Urso de Prata nesta categoria foi dado ao filme checoslovaco «Udel», de Jaroslava Havettova.

A película peruana «Juliana», dirigida por Fernando Espinosa e Alejandro Legaspi, foi galardoada com o prémio especial da UNICEF, no fim do trigésimonono Festival Cinematográfico de Berlim.

O júri do décimo segundo Festival Infantil, integrado na «Berlinale», decidiu conceder o prémio a este filme pelas «suas imagens autênticas que mostram a luta pela sobrevivência dos meninos da rua, com o exemplo de Juliana e seus amigos».

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE
DE HÉLDER COSTA
ÚLTIMOS DIAS

HORÁRIO:
de terça a Domingo às 21.30
3.ª e 4.ª, 50%
desconto a jovens

A partir de 5.ª feira 23/2/89, por imposição do público — reposição do Baile

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA

O maior êxito de 1988.
50 000 espectadores

2.º ANO

ATENÇÃO: Digressão pelo País está em preparação.
Câmaras, associações, contactem A BARRACA

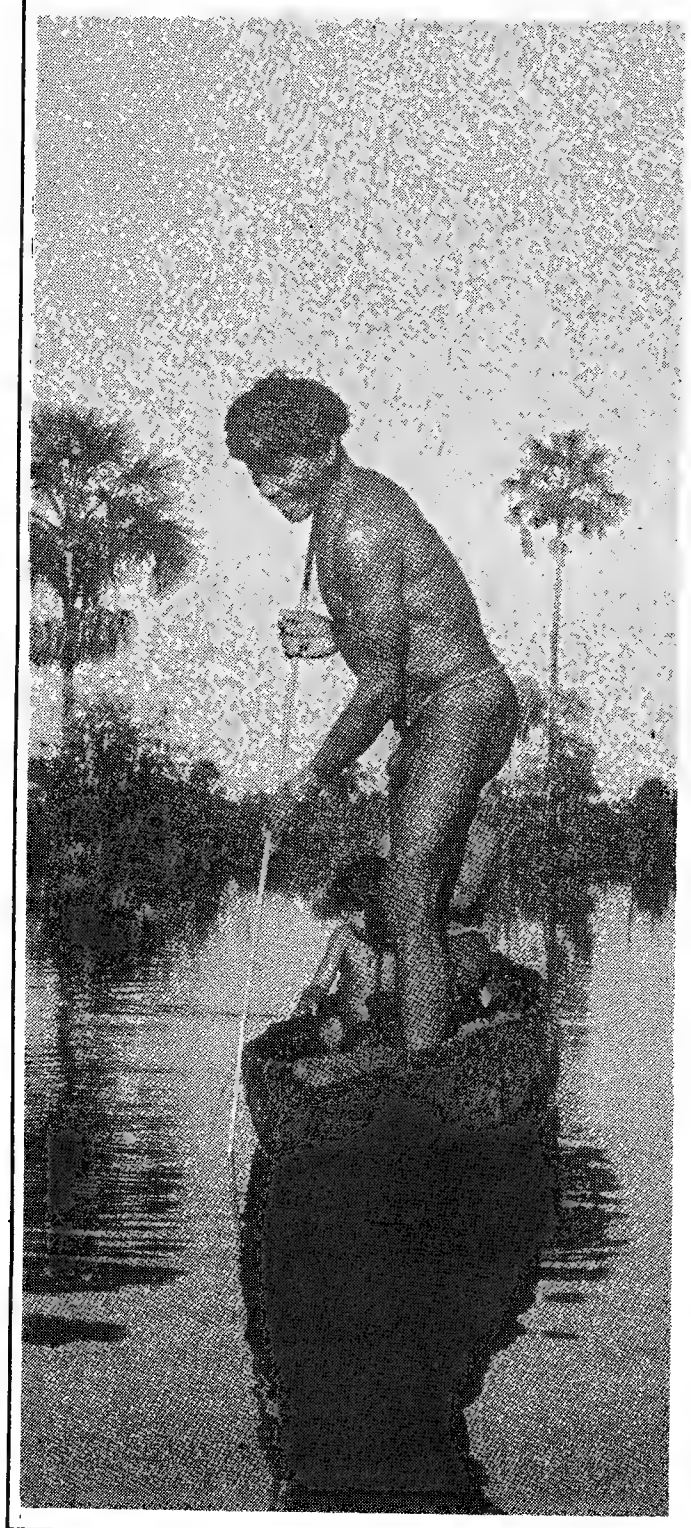
motor
Diário de Lisboa
Semanário
motor
LABORAL

renascença gráfica, s.a.
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 32 11 54/5 - 32 02 71/2/3
END. TELEG. DIBOA-TELEX. 12363
1200 LISBOA - PORTUGAL




*Na Amazónia, «Pela Ecologia, com Progresso e Energia»*

# ENCONTRO DOS ÍNDIOS XINGU CONTRA AMEAÇA DE EXTINÇÃO



James Anhamguera
Serviço Lusa/DL

**A ex-actriz francesa Brigitte Bardot, defensora de espécies animais em risco de extinção, e o cantor e actor britânico Sting, são os mais famosos participantes do primeiro encontro de nações indígenas do Xingú (região da Amazónia brasileira), iniciado em Altamira na segunda-feira.**

Promovido pelo líder dos índios Caiapo, o cacique Paulo Payakan, com o apoio de diversas organizações ecologistas internacionais, o encontro de cinco dias tem por principal objectivo a discussão do projecto de construção das barragens de Babaquara e Kararao, no rio Xingú, consideradas uma ameaça para a vida de sete povos indígenas da região.

As barragens integram o Plano do complexo hidroeléctrico de Altamira, que prevê a construção de seis represas naquele rio até ao ano 2000.

O Encontro dos Povos do Xingú foi programado antes da morte, a 22 de Dezembro, em Xapurí, «o estado do Acre (noroeste do Brasil), do líder sindical Chico Mendes, tido como um mártir da luta pela defesa do meio ambiente no Brasil.

O assassinato a tiros do seringueiro, perpetrado por uma família de fazendeiros, fez crescer extraordinariamente a repercussão internacional do encontro a decorrer em Altamira, cidade de 100 mil habitantes localizada a 461 quilómetros a oeste de Belém do Pará, às margens do rio Xingú.

Cerca de uma centena de jornalists estrangeiros fazem a cobertura dos debates, em que tomam parte cerca de 2 mil aborígens de 21 nações do tronco linguístico tupi-guaraini, entre elas as sete mais directamente ameaçadas pelo projecto de Altamira, e a que assistem índios do Canadá e dos Estados Unidos, representantes de diversas organizações ecologistas internacionais e do banco Mundial (Bird), o principal agente financiador de projectos de desenvolvimento no Norte e no Nordeste do Brasil, além de 27 deputados e senadores brasileiros.

### «Woodstock» amazónico

Ao saber que a delegação do seu país é integrada por 44 elementos, uma jornalista canadiana afirmou, referindo-se ao mítico festival de rock realizado nos EUA em 1969, que o encontro de Altamira será um «woodstock» amazónico.

Alvo de crescentes pressões internacionais contra a sua política de desenvolvimento da Amazónia, o governo brasileiro chegou a cogitar proibir a manifestação, a que acabou por mandar como seu representante o director do recém-criado Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e de Recursos Naturais Renováveis, Fernando César Mesquita.

O promotor do Encontro, Paulo Payakan, é alvo de um processo movido pela Polícia Federal do seu país no qual é acusado de denegrir a imagem do Brasil no exterior.

Idêntica acusação é feita ao antropólogo britânico Darrell Posey, coordenador de um projecto de estudo dos conhecimentos ecológicos dos Caiapó, e ao índio Cubeí, pertencente àquela nação que em Janeiro de 1988 acompanharam Payakan numa deslocação à sede do Banco Mundial, em Washington, onde manifestaram as suas preocupações pelas consequências nefastas para os habitantes e o ecossistema da região da execução do plano do complexo hidroeléctrico de Altamira.

Na sequência das reuniões com os dois líderes índios (Cubeí é o segundo chefe da hierarquia Caiapó), o Bird bloqueou um crédito de 500 milhões de dólares destinados à empresa brasileira de energia eléctrica, condicionando-o ao fornecimen-

to de garantias de que não será aplicada em projectos que contribuam para a degradação da floresta tropical.

O rio Xingú é um dos grandes afluentes da margem direita do Amazonas.

Nasce no estado de Mato Grosso do Norte, a poucos quilómetros do de Goiás, na região Centro-oeste, e banha todo o estado do Pará.

## O «Plano 2010»

O complexo de Altamira faz parte de um plano mais vasto que prevê a construção até ao ano 2010, de 297 barragens no Brasil, entre elas 76 na bacia hidrográfica do Amazonas.

Com o seu «Plano 2010», Brasília pretende coligar todo o sistema hidroeléctrico do país, tornando o Norte um importante fornecedor de energia às regiões do Sul.

A barragem de Kararao deverá ter uma potência de 11 mil megawatts e alagar uma área de 1500 quilómetros quadrados e a de Babaquara deverá produzir 6 mil megawatts, alagando outros 6500 quilómetros quadrados.

No total, o complexo hidroeléctrico de Altamira deverá consumir 10,6 mil milhões de dólares e inundar 740 mil hectares de selva.

A exemplo do que aconteceu nos anos 70, aquando da construção da gigantesca barragem de Itaipu, no rio Paraná, a sul, e a de Tucurui, no rio Tocantins, no estado do Pará, os ambientalistas contestam o plano do complexo de Altamira fundamentalmente por não julgarem necessária a edificação de grandes barragens, que provocam danos aos habitantes e à natureza das regiões onde são implantadas.

No seu lugar — argumentam os críticos — deveriam ser edificadas mini-represas, que levariam a idênticos resultados com muito menor prejuízo para os homens e o meio ambiente: não elevariam muito o nível das águas e aproveitariam as quedas naturais do Xingu, dizem.

Os ambientalistas protestam igualmente contra o facto de o projecto das hidroeléctricas de Altamira se basear numa perspectiva de demanda de energia equivalente a um crescimento da economia brasileira da ordem dos 7 por cento ao ano, o que poderá não verificar-se (o de 1988 foi de apenas 0,04 por cento).

## Seis povos afectados

Inaugurada em 1984, a barragem de Tucurui afectou a vida de seis povos indígenas.

A poluição das águas do rio Tocantins levou à extinção de várias espécies de peixes e a um aumento de 50 por cento dos casos de diarreia entre os habitantes das zonas ribeirinhas.

A contaminação das águas é provocada por toneladas de madeiras tóxicas, além de vegetais altamente venenosos, que não foram removidos antes da inundação de 2430 quilómetros quadrados de floresta.

O mesmo está a acontecer no rio Uatuman, no estado do Amazonas, onde foi edificada a barragem de Balbina, cuja inauguração está prevista para Março e que contribuiu para o extermínio de um quarto do povo waimiri-atroari.

Destinada a fornecer 50 por cento da electricidade necessária a Manaus, capital do Amazonas, Balbina está a alagar uma área equivalente à de Tucurui, mas produzirá 30 por cento menos energia.

Também no seu caso, os ecologistas contestam a utilidade da obra e o seu impacto sobre o meio ambiente.

Está previsto para 1990 o início da construção da hidroeléctrica de Cachoeira da Porteira, no rio Trombetas, a oeste do Uatuman, que poderá suprir todas as carências energéticas de Manaus.

A topografia desfavorável da região alagada pela barragem de Balbina faz prever uma acentuada degradação da qualidade das águas do Uatuman, com aumento de acidez e diminuição do oxigénio dissolvido, o que, segundo os críticos, poderá inviabilizar o seu uso para abastecimento e piscicultura no prazo de dez anos, ao longo dos 30 quilómetros de rio a jusante da represa.

Os povos da extensa região banhada pelo rio Xingu temem que idênticos fenómenos venham a verificar-se com a execução da primeira parte do «Plano 2010».

## Apenas debater

Os caiapos promotores do encontro de Altamira não pretendem contestar o projecto governamental, mas apenas debatê-lo.

Protestarão, sim, contra a tradicional posição de Brasília, de impor a realização de megaprojectos sem consultar a sociedade.

Protestarão, igualmente, contra o uso do termo Kararao, nome de uma tribo que também seria afectada pela construção da barragem e designação pela qual distinguem os seus inimigos.

Segundo o missionário italiano Angelo Pansa, que há dez anos trabalha na região, Kararao poderá ser uma proclamação de guerra para os caiapos.

Desde a manhã de sábado os cerca de meia centena de caiapos que se deslocaram a Altamira ostentam pinturas e executam danças de guerra em protesto contra o disparo de três tiros de pistola na madrugada anterior, na quinta de Betania, pertencente a Prelazia e local onde se instalaram.

Suspeita-se que os tiros tenham sido disparados por um elemento da União Democrática Ruralista (UDR), organização de proprietários de terras a que estaria ligada a família que assassinou Chico Mendes e que, juntamente com a Associação de Comerciantes local, promoveu uma manifestação a favor da construção da barragem de Kararao.

As paredes das ruas de Altamira, que vive um ambiente tenso, estão cobertas de cartazes do Movimento Pró-Kararao (MOPROK), que se proclama «Pela Ecologia, com Progresso e Energia».

*Em conferência de Imprensa no Rio de Janeiro, índios denunciam a construção das barragens no Xingu. Eles afirmaram que, depois de concluído o projecto, poderão ser expulsos das suas terras*

*Sexta edição tem finais em Julho*

# Festival Sindical de Teatro: residência fixa em Évora

**O Festival Sindical do Teatro de Amadores, cuja final da sexta edição decorrerá em Évora entre os dias 7 e 16 de Julho, fixou-se definitivamente na capital do Alto Alentejo, a partir dum protocolo de acordo firmado ontem por José Luís Judas e Fernando Cruz, em representação da CGTP e da Associação de Municípios do Distrito de Évora.**

Até ao 5º festival, depois de apurados os grupos finalistas a partir das eliminatórias regionais, as finais tiveram sempre lugar em cidades diferentes. A opção agora tomada - segundo José Luís Judas - fica fundamentalmente a dever-se a dois factores: primeiro, à necessidade de descentralizar a Cultura; em segundo lugar, a escolha de Évora (onde o ano passado se fez a final) baseia-se no facto indesmentível de esta ser uma cidade com intensa actividade cultural, logo a seguir a Lisboa e Porto.

José Luís Judas sublinhou ainda a circunstância de alguns dos espectáculos se realizarem fora da cidade de Évora, ou seja noutros concelhos e mesmo em freguesias do distrito, podendo muito bem acontecer que esses sejam os únicos acontecimentos culturais ali ocorridos.

Foi também salientado no encontro entre os organizadores do festival e os jornalistas, na Casa do Alentejo, que as representações decorrerão nas salas do Teatro Garcia de Resende e da Associação Joaquim António de Aguiar, estando prevista a participação de vinte grupos finalistas, que movimentarão cerca de duzentos intervenientes. Envolvidos nas eleminatórias regionais, a decorrer até 14 de Maio, estão 63 grupos de teatro de amadores (cerca de 1400 intérpretes, na sua maioria muito jovens, em representação de várias colectividades e associações recreativas e culturais), que apresentam cerca de 80 peças de autores nacionais e estrangeiros. A propósito, foi referido que não existe qualquer espécie de limitação temática: a escolha dos reportórios resulta exclusivamente dos critérios dos concorrentes. Apenas uma divisão: teatro infantil e teatro na generalidade.

Uma novidade: a CGTP pensa, talvez já para 1990, na internacionalização do seu festival de teatro; para começar a participação de grupos galegos e catalães.

Paralelamente ao Festival Sindical de Teatro de Amadores, a CGTP e a Associação de Municípios do Distrito de Évora promoveram, este ano, o concurso bienal de literatura teatral, que se destina a autores portugueses e premiará, alternadamente, uma obra dirigida ao público adulto ou a um público infanto-juvenil. À obra vencedora será atribuído um prémio de 120 contos e ainda a publicação da peça.

Para o dr. Fernando Cruz, presidente da Câmara de Montemor e da Associação de Municípios, a escolha de Évora para sede permanente do Festival Sindical de Teatro não se deve apenas ao facto de a cidade «ser a única urbe portuguesa inscrita no património artístico universal. Há uma acção cultural e raízes profundas, para além do facto do Alentejo ter vindo a ser marginalizado pelas razões que se conhecem. A SEC cortou este ano o subsídio ao Centro Cultural de Évora e, ao fazê-lo, automarginalizou-se do consenso nacional sobre a importância do Centro e da opinião que existe sobre a cidade. Assim, todo o financiamente deste 6º festival terá de ser suportado pelas autarquias. Uma salvaguarda para a Fundação Gulbenkian, que nos tem apoiado sempre».

Ainda de acordo com Fernando Cruz - que veio à Casa do Alentejo na companhia dos presidentes das Câmaras de Redondo e Portel - entre 7 e 16 de Julho decorrerão em Évora diversas acções de animação cultural, como actuação de bandas e ranchos folclóricos, visitas à zona da Reforma Agrária e outras, que possam mostrar aos visitantes as potencialidades que existem na região.

Da comissão de honra do 6º Festival Sindical de Teatro de Amadores fazem parte as Associações de Críticos de Teatro, de Escritores e de Teatro de Amadores, a Sociedade Portuguesa de Autores, a Federação das Colectividades de Cultura e Recreio e o Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos; também algumas individualidades conhecidas, entre as quais os actores Assis Pacheco, Eunice Muñoz, Maria do Céu Guerra, Canto e Castro, Morais e Castro e Mário Jacques e ainda Luís Francisco Rebelo, Luzia Maria Martins, Mário Barradas, Helder Costa, Joaquim Benite, Jaime Salazar Sampaio, Mário Alberto, Romeu Correia, Virgílio Martinho e o nosso crítico de Teatro Carlos Porto, entre outros.

*Conversa com Lena d'Água, Xana dos Rádio Macau e Bé dos Clandestinos*

# DO ROCK À BÉNARD

Maria José Belo Marques

*Fotos Francisco Paraíso*

**O "DL" convidou algumas das cantoras da música moderna portuguesa para tomar chá na Bénard. O objectivo do convite consistia em ouvi-las falar das dificuldades que uma mulher tem em conciliar a vida profissional-artística com o dia-a-dia. As nossas convidadas falaram das suas relações amorosas, dos filhos e das preocupações que têm.**

A princípio o convite foi dirigido a cinco cantoras de estilos e géneros diferentes. Todas aceitaram o convite e confirmaram-no. No entanto, duas destas intérpretes faltaram ao compromisso assumido. Não vieram tomar chá e é pena porque demonstraram estarem a precisar.

A Lena d'Água, a Xana dos Rádio Macau e a Bé dos Clandestinos apareceram. E ao contrário do que se pode pensar, por todos os comentários e anedotas machistas que nos agridem diariamente foi uma conversa disciplinada e descontraída a que tive com estas três amigas.

Com a mesa desfalcada mas não menos interessante -independentemente da altura em que começaram a cantar o tempo conta desde o reconhecimento público do seu talento -, dado estar presente uma veterana sobrevivente do chamado boom do rock, uma ainda desconhecida e uma consagrada da segunda geração, a que se convencionou chamar música moderna portuguesa.

São três mulheres de personalidades fortes e marcadas. Nem sempre com opiniões convergentes, une-as um grande amor à música e um profissionalismo muito grande.

Deste encontro, de alguns sonhos até à altura não confessados e da sua forma de estar na vida e no palco se dá conta.

O rock é uma área maioritariamente masculina. Elas são a excepção que confirma a regra. No entanto, todas elas vocalistas de grupos onde solitariamente são a única presença feminina.Trabalhar num meio no qual, como quase todos, os homens detêm o poder não é fácil. E todas as mulheres que o digam.

*Como é que profissionalmente vocês vivem/convivem com eles? São figuras passivas? São déspotas? Ou por "milagre" estão em pé de igualdade?*

Lena d'Água - «No princípio foi uma maravilha. Uma experiência impecável com os Beatniks. Cada um tinha o seu papel mas éramos um grupo. Quando estás integrada numa banda as balas são para todos. Quando dás o peito à frente de um projecto dói mais. É mais difícil. Mas chegou uma altura que teve de ser assim. Mandaram-me embora dos Salada de Frutas. Tive que me defender. Consegui ultrapassar essa fase, mas passei alguns meses um bocado abananada com o que se passou. Acho que foi uma injustiça. Não me explicaram os motivos. Nos Salada de Frutas eu fiz uma letra ou duas, só. (Aliás eu nunca fui compositora. Escrevo eventualmente uma coisa ou outra. Sempre fui mais intérprete, cantora, performer do que outra coisa.) Acho que os incomodava eu ser escolhida pelos fotógrafos e as entrevistas centrarem-se em mim. Eles achavam que éramos uma banda e devia ser tratada como tal e eu estava um bocado em evidência. Pode falar-se de disputa pela liderança.»

*Ter-se-á virado tudo ao contrário e serás tu, agora, a déspota?*

L.A. - « Não. Já houve bandas que eu desfiz por minha vontade, porque achei que precisava doutro tipo de equipa para trabalhar comigo. Houve bandas que se desfizeram por elas próprias. Já é o segundo ano que vou trabalhar com estes músicos. Está seguro. Está porreiro, eu acho. Temos de vez em quando problemas, mas todas as bandas os têm. No fim da tournée, depois de 76 concertos, eu já estava completamente arrasada e devo ter sido não digo déspota mas chata.»

*Tu tens um passado recente, mas também és a única mulher dentro da tua banda...*

Bé - « Não é tão recente assim. Tenho 23 anos e comecei aos 19. Não com esta banda mas com os Tedium Vitae. Sempre me dei bem com os meus companheiros de grupo. Não tenho um papel passivo porque escrevo letras, e ajudo-os, quando possível, na música. Funcionamos mesmo como banda apesar de termos personalidades diferentes e marcadas.»

Xana - « É um fenómeno realmente bastante estranho o que se passa comigo e com os outros elementos dos Rádio Macau. Tenho uma grande afinidade com eles. Estamos juntos já há seis anos. Temos laços muito fortes independentemente de sermos muito diferentes. Essencialmente somos cinco amigos. Não sei se não será o que faz com que continuemos juntos. Se calhar eles são os meus melhores amigos. Todas as nossas discussões são positivas e nunca houve nada de grave entre nós. Nos Rádio Macau não me sinto ditadora, sinto-me uma peça igual aos outros. O facto de eu estar a tocar guitarra agora tem a ver com isso. É o facto de estares mais integrada na banda e sentires melhor a sua música. Eu para os Rádio Macau funciono quase como uma irmã mais nova. Podemos dizer que somos uma família. São as pessoas com quem tenho mais confiança. Com quem posso ser quem sou sem problemas nenhuns. Eu acho isso bonito. E estou contente de estar nos Rádio Macau.»

## Três mulheres bonitas

São bonitas e sabem-no.

*Bénard ponto de encontro com as cantoras da música moderna portuguesa*

*Lena d'Água: a veterana*

*Bé: a descoberta*

Xana: a viragem

*Alguma vez sentiram que a vossa aceitação como profissionais passasse pelos vossos atractivos físicos?*

L.A. - « A mim não me toca beleza que não venha de dentro. A música é muito mais importante. Quando vais para um palco esperas que te aceitem a música, as palavras e o visual. Não consigo desligar as coisas. Uma pessoa gosta de ir bem. Não sei o que te diga.»

Bé - « Eu só gosto mesmo que as pessoas oiçam e curtam o que eu e os outros estamos a transmitir. De resto tu viste que eu no último concerto estava de blusão, camisa por fora das calças. Não gosto de me exibir nem de fazer grandes performances. Gosto de me sentir eu e estar à vontade.»

Xana - «Eu acho que as coisas são um todo. Claro que a música é o mais importante. Porque senão eras manequim e passavas roupas. De qualquer das formas como quando sais para a rua te arranjas assim eu o faço também para subir ao palco. Acho que o importante é as pessoas identificarem-te com uma imagem. É preciso é que ela seja natural.»

L.A. -« Há uns anos o Bowie fazia-me um bocado de confusão porque estava sempre a mudar e eu nunca sabia como é que ele ía aparecer a seguir. Eu sempre quis ser igual. Só que - cheguei a uma altura, aqui há uns dois ou três anos, que comecei a ficar farta da minha cara, das minhas roupas. E tentei mudar, embora esteja a voltar às origens. Comecei a sentir também que quando usava mini-saias mais amiúde aquilo ficava limitado porque os gajos ficavam vidrados nas pernas e isso irritava-me solenemente. Agora esporadicamente posso usar saias curtas: comecei a ter muito mais facilidade em comunicar com o público e a ter uma resposta saudável de igual para igual quando estou de calças.»

## Os homens...

Nenhuma delas neste momento partilha casa com um companheiro.

*A vossa vida sentimental de algum modo tem sido prejudicada pela profissão ou viceversa? Tem sido fácil ou difícil?*

Bé - « Para mim é fácil. O meu companheiro é o baterista do meu grupo.»

L.A. - « Por enquanto, querida. Por enquanto. Prepara-te...»

Bé - « Não. Porque antes deste eu andei com um indíviduo que não era do grupo e por causa dele a primeira banda acabou. Por isso penso que com um músico com quem se trabalha é mais fácil.»

Xana - « Eu sou uma pessoa apaixonada, sempre. Já tive uma experiência com uma pessoa que não era músico e nunca houve problemas.»

L.A.-« Eu acho que há mais problemas quando uma pessoa está a curtir e a trabalhar ao mesmo tempo. Também há pessoas com feitios mais fáceis que o meu. Eu sinto-me desdobrada enquanto mulher por um lado e cantora por outro. Há alturas em que sou as duas ao mesmo tempo.»

Xana - « Quem é que estás a convidar: a mulher ou a cantora?»

(Risos. Muitos. É uma mesa bem disposta esta em que estou.)

L.A. - « Antes ou depois do palco há sempre aquela fase de bicho. É uma fase em que não suporto interferências. E isso já me deu problemas»

A Xana não está de acordo com a Lena e considera que isso do mito cantora versus mulher igual a todas as outras não existe. E eu penso em como sempre tentaram dividir-nos e separar-nos de nós próprias. Nunca ninguém se lembrou de perguntar a um músico com quem estava a falar, se com o artista ou o homem. De facto, mais do que ninguém a publicidade é culpada de conceitos como: em cada mulher há duas mulheres. Enaltecendo no fundo a exploração da situação profissional intensa sobrecarregada pelos afazeres domésticos que a não poderem ser partilhados pelo menos a eles deveríamos ser poupadas.

Xana - « Deixa-me só dizer uma coisa: acho que numa relação, independentemente da profissão das pessoas, há uma coisa que tem que existir sempre - o respeito.»

L.A. - «E segurança.»

## ... e os filhos

Só a Lena tem filhos. Um, a Sara, hoje com treze anos e de quem fala orgulhosa pela amizade que as une. As outras não viveram ainda essa experiência.

*Porquê? Querem ou não ter filhos?*

Xana - « Não penso nisso para já. Mas penso. Já que somos mulheres e só nós é que temos essa oportunidade acho que é uma experiência que eu vou querer viver. Não quis ainda porque ter um filho é uma coisa especial. Para um filho é preciso dar muito e eu com a minha vida profissional acho que não posso. No entanto tens a experiência da Lena e as coisas devem poder resolver-se. Mas mesmo assim eu quero ter um filho mais tarde. Se calhar nem sequer é pela minha actividade profissional, mas porque acho que ainda não estou preparada. Esse tipo de questões muitas vezes põe-te em contradição contigo mesma.»

Bé - «Eu não tenho filhos. Não penso nisso por enquanto. Não tem a ver com a profissão mas comigo própria. Ainda não me sinto preparada.»

*Ouçamos a experiência da mamã Lena:*

L.A. - « Foi um amor muito grande na minha vida. Não durou muitos anos. Foi um casamento que durou apenas três anos. O bebé teve que vir porque era um amor muito grande. Eu tinha apenas 18 anos e pensava que conseguia tudo da vida. Foi uma sorte. Por um lado pode ter sido precipitado mas por outro fiquei com esse problema resolvido. Porque a época das fraldas foi passada quando eu ainda vivia muito junto dos meus pais e dos pais dele (aliás eu continuo a ter muito apoio dos meus pais. Há pessoas que têm mais sorte que outras. E eu tive. ) Os meus pais sempre estiveram a fim de ficar com a Sara quando eu estava três e quatro dias fora. Gostava de voltar a ter um bebé mas acho que é preciso um grande amor para se ter um filho. A minha carreira nunca foi prejudicada por ser mãe.»

*E o teu papel de mãe terá sido prejudicado pela carreira?*

L.A. - « Nós vivemos desenraizadas. Somos um bocado saltimbancas. A nossa vida é - cheia de emoções, viagens, e quilómetros e palcos e pessoas e "ai deixa-me tocar em ti" e autógrafos. Quando chegamos a casa nem sempre o teu estado de espírito é o da mãe, para saber se tudo está bem com os estudos e cuidar da casa. Nem sempre estive como devia. Houve fases em que eu estava emotivamente desequilibrada e não fui uma super-mãe. Agora a Sara, com treze anos, precisa é de companhia e ela sabe que pode contar comigo. Ela é tanto minha amiga como minha filha. Com a idade dela já pode ter o que precisa de mim. »

## Neo-Nazismo, fome e poluição

*Em termos humanos, sociais e políticos quais são os problemas que mais vos afligem?*

L.A. - « Eu sinto que estamos num ponto de viragem. Acho que as pessoas estão sós e um bocado desesperadas. Estamos a chegar a um limite e depois de passarmos essa barreira penso que vamos voltar a ser mais humanos. Eu tenho essa esperança.»

*És uma pessoa optimista?*

L.A. - « Sou optimista. Às vezes um bocado crítica em demasia mas acredito sempre.»

Bé -« Preocupa-me principalmente a fome dos putos. Mas em finais de século acontecem sempre várias crises. Estamos a passar uma delas. No princípio do século que vem penso que vamos ultrapassar tudo isso. »

*És uma pessoa empenhada na transformação das coisas?*

Bé - « Bastante. Em tudo o que posso meto a mão.»

Xana - « A viragem ideológica que se está a passar em toda a Europa preocupa-me bastante. Principalmente o vírus do nazismo estar a vir à tona. A extrema-direita estar outra vez a dar cartas, quando foi provado há umas décadas atrás que isso não era solução. Temos agora o caso de um ex-SS eleito para a Câmara de Berlim. E a pouco e pouco este fenómeno está a ter um volume que eu não sei onde vai parar. Como não é novo não sei até que ponto as pessoas têm consciência do facto e o vão travar. Depois os problemas económicos e ecológicos, como por exemplo a Amazónia a ser destruída. Em Portugal as coisas não estão melhor. Também há uma nova ideologia que tem por base ideias de extrema-direita. Realmente, andar a dizer que as pessoas só tinham verdadeira liberdade na altura dos Descobrimentos... não sei até que ponto senhores muito importantes e bem colocados estão a querer pôr essa ideologia a vingar. E isso preocupa-me porque o futuro deste país não está na procura de Portugal com bases no passado.»

*Também acreditas na transformação das coisas? Fazes alguma coisa por isso?*

Xana - « Acredito. Acho que podia fazer mais. Neste momento estou a tomar consciência de determinado tipo de coisas e acho que vou querer fazer mais. A maneira não sei mas vou ter que descobrir.»

## Cinema, teatro e História

*Há outro tipo de actividade, artística ou não, que gostassem de ter?*

Xana- « Gostava de tirar um curso de História. Quando tiver tempo vou fazê-lo. Se o cinema não fosse como é em Portugal gostava de ser realizadora. Não actriz, realizadora.»

Bé - « Gostaria de me dedicar ao teatro.»

L.A. - « O Fonseca e Costa falou-me em fazer um filme. Eu gostava. Depois da experiência no "Sem Sombra de Pecado" acho que tenho jeito. E apeteceme.»

*Discos? Concertos? O que temos para breve?*

L.A. - « Vou gravar antes do Verão, embora não saiba se o disco sairá nessa altura ou em Setembro. O produtor é ainda segredo. Estou a fazer os meus contactos.»

Xana - « Nós também vamos gravar. É o quarto álbum dos Rádio Macau. Devemos entrar em estúdio no dia 27 de Março ou 3 de Abril. No Verão já está cá fora. Vai ser produzido pelos mesmos produtores do anterior: o Flak e o Amândio.»

A Bé vai estar com o seu grupo no 6º Concurso de Música Moderna Portuguesa, do Rock Rendez-Vous, e como objectivos imediatos tem:

Bé - « Dar concertos. É o que nós queremos. E que as pessoas nos ouçam.»

Mais disseram e por mais algumas horas ouvi e conversei com estas mulheres. A Lena a imagem real de uma geração um tanto ou quanto perdida porque intermédia, que é a dos trinta anos. A Xana e a Bé porque com vinte e poucos anos são mais tranquilas. Três personalidades fascinantes.

## Alfas Triplex
— T. 806496

### Alfa 1
**UM PEIXE CHAMADO WANDA**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

### Alfa 2
**LINHAS TROCADAS**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

### Alfa 3
**ATRAIÇOADOS**
**(maiores 16 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

### Alfa 4
**QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?**
**(maiores 6 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

### Alfa Club
**A MINHA BELA LAVANDARIA**
**(maiores 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

## Amoreiras

### Amoreiras 1
**UM PEIXE CHAMADO WANDA**
**(maiores 12 anos)**
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

### Amoreiras 2
**ATRAIÇOADOS**
**(maiores 16 anos)**
14, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

### Amoreiras 3
**LINHAS TROCADAS**
**(maiores 12 anos)**
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

### Amoreiras 4
**TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

### Amoreiras 5
**A MINHA BELA LAVANDARIA**
**(maiores 16 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

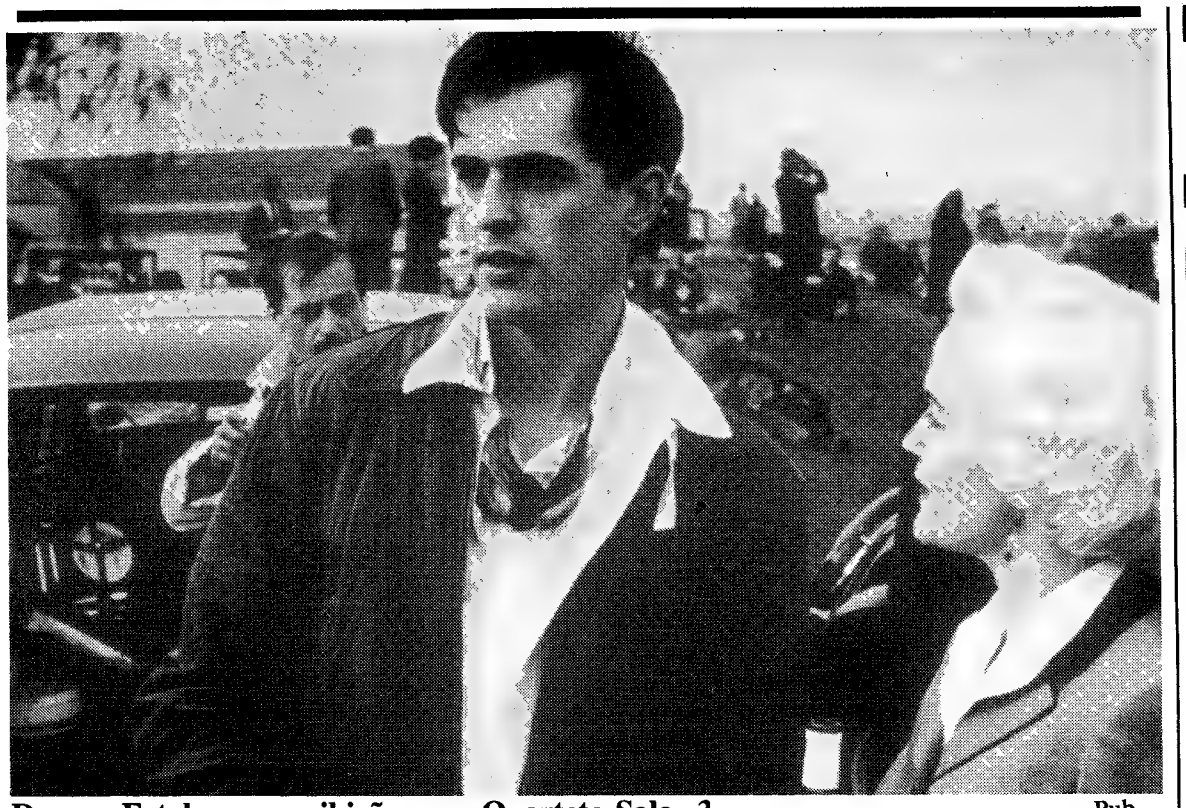
### Amoreiras 6
**QUEM TRAMOU ROGER RABITT**
**(maiores 6 anos)**
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

### Amoreiras 7
**ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

### Amoreiras 8
**OS FANTASMAS DIVERTEM-SE**
**(maiores 12 anos)**
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

### Amoreiras 9
**COCKTAIL**
**(maiores 12 anos)**
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

### Amoreiras 10
**LIGAÇÃO FATAL**
**(maiores 16 anos)**
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h



**Dança Fatal, em exibição no Quarteto-Sala 3** Pub.

## Apolo 70
**A MINHA BELA LAVANDARIA**
**(maiores 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

## Ávila
— T. 539930
**CUIDADO COM AS GÉMEAS**
**(maiores 6 anos)**
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

## Berna
— T. 776060
**ATRAIÇOADOS**
**(maiores 16 anos)**
15.15, 18.00 e 21.30h

## Capitólio
— T. 372358
**AMADORES DO SEXO**
**(interdito men. 18 anos)**
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

## Cinebolso
**LUXÚRIA**
**(maiores 18 anos)**
**Pornográfico**
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

## Cine Camões
T. 324194
**A FLORESTA MALDITA**
**(maiores 16 anos)**
14.15, 16.30 e 21.30h

## Cine 222
— T. 533253
**O COMANDO**
**(maiores 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
**LA BAMBA**
24.00h

## Cinemateca Portuguesa
**LA BEAUTÉ DU DIABLE**
18.30h

**LA RONDE**
21.30h

## Cine Portela
— T. 9434773

### Estúdio Anusha
**JOVENS PISTOLEIROS**
**(maiores 12 anos)**
15.30 e 21.30h

## Estúdio Sheza
**CÓDIGO VÍVORA**
**(maiores 16 anos)**
15.15 e 21.15h

## City Cine
— T. 549999
**QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?**
**(maiores 6 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

## Condes
— T. 322523
**JOGO A TRÊS MÃOS**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

## Eden
— T. 320768
**MADRUGADA VIOLENTA**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

## Estúdio
— T. 555134
**ERA UMA VEZ NA AMÉRICA**
**(maiores 16 anos)**
15.00 e 21.00h

## Estúdio ACS
— T. 887255
**JOVENS PISTOLEIROS**
**(maiores 12 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30h

## Fonte Nova
— T. 7145109

### Sala 1
**ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS**
**(maiores 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

### Sala 2
**QUEM TRAMOU ROGER RABIT?**
**(maiores 12 anos)**
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

### Sala 3
**O LEOPARDO**
**(maiores 6 anos)**
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

## Forum Picoas
— T. 541037
**SOMBRAS BRANCAS**
**(maiores 13 anos)**
19.00 e 22.00h

## Gemini
— T. 734009
**ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS**
**(maiores 16 anos)**
15.00, 18.15 e 21.30h

## Hollywood
— T. 802859

### Sala 1
**VIÚVA MAS NÃO MUITO**
**(maiores 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

### Sala 2
**ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45

## Imperio
— T. 555134
**MADRUGADA VIOLENTA**
**(maiores 12 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30h

## King Triplex

### Sala 1
**COCKTAIL**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

### Sala 2
**OS DUROS NÃO BRINCAM**
**(maiores 16 anos)**
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

### Sala 3
**CUIDADO COM AS GÉMEAS**
**(maiores 16 anos)**
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

## Las Vegas
— T. 631162

### Sala 1
**VIÚVA... MAS NÃO MUITO**
**(maiores 12 anos)**
15.15, 18.30, e 21.30h

### Sala 2
**JOGO A TRÊS MÃOS**
**(maiores 12 anos)**
15.15, 18.45 e 21.45h

## Londres
— T. 801313
**VIÚVA... MAS NAO MUITO**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Mundial
— T. 538743

### Sala 1
**UM PEIXE CHAMADO WANDA**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

### Sala 2
**COCKTAIL**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

### Sala 3
**ADEUS RAPAZES**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

## Nimas
— T. 574362
**COCKTAIL**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

## Odeon
— T. 326283
**COMBATENTES DA LIBERDADE**
**(maiores 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

## Olímpia
T. 325309
**SONHOS IMORAIS**
**(interdito men. 18 anos)**
Sessões contínuas a partir das 14.00h

## Pathé
— T. 821933
**O MARIDO INCAPAZ**
**(maiores 16 anos)**
14.00, 16.30 e 21.30h

## Politeama
T. 326305
**O LEOPARDO**
**(maiores 6 anos)**
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

## Quarteto
T. 771378

### Sala 1
**CAFÉ BAGDAD**
**(maiores 12 anos)**
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
**SPETTERS**
**(maiores 16 anos)**
23.30h

### Sala 2
**O PREÇO DO DESAFIO**
**(maiores 12 anos)**
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
**PESADELO EM ELM STREET 4**
**(maiores 16 anos)**
23.30h

### Sala 3
**DANÇA FATAL**
**(maiores 16 anos)**
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
**VIAGEM A ORION**
**(maiores 16 anos)**
23.30h

### Sala 4
**A LUZ**
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
**CRITTERS 2.ª**
**(maiores 16 anos)**
00.45h

## S. Jorge
T. 579144

### Sala 1
**UM PEIXE CHAMADO WANDA**
**(maiores de 12 anos)**
15.30, 18.30 e 21.15h

### Sala 2
**ATRAIÇOADOS**
**(maiores 16 anos)**
13.45, 16.30, 19.00 3 21.30

### Sala 3
**LINHAS TROCADAS**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.15. 18.45 e 21.45h

## 7.ª Arte
— T. 730715
**COCKTAIL**
**(maiores 12 anos)**
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

## Star
— T. 804210
**CUIDADO COM AS GÉMEAS**
**(maiores 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

## Terminal
— T. 371573
**COCKTAIL**
**(maiores 12 anos)**
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

## Tivoli
— T. 570595
**COCKTAIL**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Turim
T. 706666
**A ARTE DO CRIME**
**(maiores 16 anos)**
15.00, 17.30 e 21.30h

## Xenon
T. 368480
**NOITE DE ESPANTO II**
**(maiores 16 anos)**
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Linha de Sintra
**AMADORA — Babilónia** — «Cocktail», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45h (maiores 12 anos)

**ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby** – «Ligação Fatal», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

**CACÉM – Cinestúdio Flores** – Encerrado para descanso do pessoal

**MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme** – Encerrado para descanso do pessoal

## Linha de Cascais
**ESTORIL — Casino Estoril** — Encerrado para obras.

**ALGÉS – Cinema 2000** – «O Passageiro da Lua», às 15.30 e 21.30h (maiores 6 anos)

**OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1** – «Morto à Chegada», às 15.15, 18.15 e 21.30h (maiores 16 anos)

**Sala 2** – «Adeus Rapazes», às 15.30, 18.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

**NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1** – «A Lei do Desejo», às 15.15, 18.15 e 21.15h (maiores 18 anos)

**CARCAVELOS – Atlântida Cine** – «Cocktail», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

**CASCAIS – Miramar – Sala 1** – «Cocktail», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00h (maiores 12 anos)

**Sala 2** – «Um Peixe Chamado Wanda», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00h (maiores 12 anos)

## Outra Banda
**ALMADA – Academia** – «Salsa», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

**ALMADA – Incrível Almadense** – «Inferno de Mulheres», às 15.30 e 21.30h (maiores 18 anos)

**COVA DA PIEDADE – Clube Piedense** – «O Vento da Loucura», às 21.30h (maiores 12 anos)

**BARREIRO — Cinestúdio Barreirense** — «A Hora dos Heróis», às 15.00 e 18.30h (maiores 12 anos).

# JOGANDO AS CARTAS NA BARATA

Inaugurada ontem na Galeria Barata, encontra-se patente até ao dia 4 de Março uma exposição de Laura Cesana intitulada "Jogando as Cartas".

Artista natural de Roma, onde se licenciou em Ciências Económicas, formou-se mais tarde, em Lisboa, na Escola Superior de Educação pela Arte, tendo feito o mestrado em educação com especialização em educação visual na Boston University. Estudou pintura, gravura e desenho na Art Student's League de New York. Trabalhou em gravura na Cooperativa de Gravadores Portugueses e tem ilustrado livros e artigos.

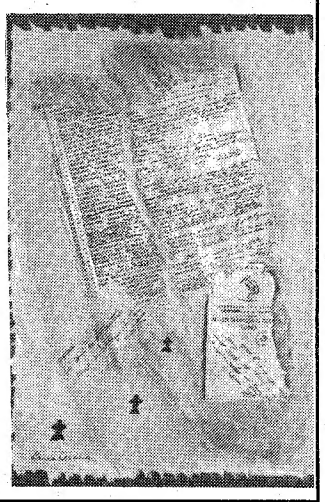
Apartir de 1977 teve obras em exposição permanente na Oficina de Arte de Porto Alegre (Brasil), no Bollag Art Center de Zurique e na Galeria Nike em Milão. Em 1981 esteve representada na Galeria Vasarely de New York. Em 1984 foi-lhe atribuído subsídio da Fundação Gulbenkian para expor individualmente nos Estados Unidos.

Laura Cesana está representada em museus portugueses e estrangeiros, bem como em diversas colecções particulares.

Tem participado desde 1971 em numerosas colectivas e, a partir de 1976, fez cerca de trinta exposições individuais, a maioria das quais em Portugal.

Laura Cesana inspirou-se, para esta exposição, nas inúmeras cartas escritas por Pessoa e seus heterónimos.

Como escreve Teresa Rita Lopes, «Brincar a ser muitos foi, para Pessoa, o sucedâdeo dessa alegria que não logrou ter. Por mim acho que Caeiro inspirou Laura Cesana para jogar na mesa-tela, com o golpe certeiro da intuição feminina, estas imagens-cartas do que Pessoa foi-escrevendo».



## EXPOSIÇÕES

**MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA:** até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

**MUSEU NACIONAL DO TRAJE:** até 28 de Fevereiro, a exposição "Tapeçarias de Vieira da Silva", e ainda, integrada no projecto "A Joia do Mês", uma exposição intitulada "Os Talheres de Dali", de homenagem ao grande artista desaparecido.

**GALERIA DA VOZ DO OPERÁRIO:** até 10 de Março, de segunda a sexta das 10 às 20, a exposição "Ofício e Ser" - uma mostra de Pintura de João Hogan.

**GALERIA ALMADA NEGREIROS** (Av. da República, 16): a exposição "Tendências da Arquitectura Portuguesa", que reúne obras de Álvaro Siza Vieira, Hestnes Ferreira, Luís Cunha, Manuel Vicente e Tomás Taveira.

**PALÁCIO ANJOS** (Algés): até 19 de Março, todos os dias das 14 às 20, pintura de Paul Ashurst. Até 26 de Fevereiro, escultura de João Paulo..

**CLUBE DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS:** até 2 de Março, todos os dias (encerra às terças e quartas-feiras) uma mostra de pintura do "operário plástico antiestético" Paulo João Cunha intitulada "Muralismos". Apoio da Câmara Municipal de Loures.

**CÂMARA MUNICIPAL DE SILVES:** até 4 de Março, a exposição de Margarida Tengarrinha "Alfarrobeiras Velhas", no âmbito das Comemorações Centenárias de Silves.

**CENTRO CULTURAL DA DAMAIA:** até 10 de Março, pintura de Vítor Lages, com o apoio da Câmara Municipal da Amadora.

**HOTEL MERIDIEN PORTO:** até 26 de Fevereiro, pintura de César Neto.

**GALERIA A JANELA VERDE** (R. do Olival, 9): até 9 de Março, de segunda a sexta das 14 às 20, tapeçarias de Mónica Quartin.

**GALERIA ÍCARO** (R. Presidente Arriaga, 70): até 14 de Março, uma exposição de "Biombos Orientais", de terça a sábado das 14,30 às 19,30.

**ESPAÇO 43** (R. Elias Garcia, 43-Parede): até 26 de Fevereiro, artesanato chinês de Teresa Vieira..

**GALERIA O PATAMAR** (R. da Ferraria, 13-Sintra): até 3 de Março, exposição de Ana Carrasqueiro.

**GULBENKIAN** (Galerias de Exposições Temporárias): Desenho-Pintura de Lima Carvalho, 1984-1986.

**GALERIA 12 A** (Costa do Castelo, 12-A): até 10 de Março, a exposição de Fotografia de Valter Vinagre "Comboio Pretexto para um Olhar". De segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30

**PALÁCIO DAS GALVEIAS:** até 27 de Fevereiro, a exposição de homenagem "Lisboa vista por Real Bordalo".

**BIBLIOTECA NACIONAL:** até 20 de Março, a exposição "Objectos Específicos" de António Mira.

**GALERIA NASONI** (R, Galeria de Paris, 68-Porto): até 1 de março, pintura de Francisco Laranjo.

**SNBA** (R. Barata Salgueiro, 36): em exposição os trabalhos concorrentes aos Prémios Nacionais de Arquitectura-Primeiras Obras/1988, uma iniciativa da Associação dos Arquitectos Portugueses..

**MUSEU REGIONAL DE SINTRA:** até 5 de março, a exposição de Fotografia de Paulo Gil intitulada "Os meus bonecos".

**MUSEU MUNICIPAL DE LOURES:** até 11 de Março, tapeçaria e pintura de Teresa Ribeiro, patente de terça a sexta das 9 às 13,30 e das 14 às 17,30 e aos sábados e domingos das 10 às 17 horas.

**CASINO DE ESPINHO-GALERIA SOLVERDE:** até 3 de Março, a exposição de pintura de Branco Cardoso subordinada ao tema "Coretos". a primeira deste artista no norte do país.

**GALERIA BARATA** (Av. de Roma, 11-A): até 4 de Março, de segunda a sábado das 12 às 23, a exposição "Jogando as Cartas" de Laura Cesana.

**GALERIA 2062** (Shopping Center Amoreiras): até 2 de Abril, a exposição "A Expansão do Mundo Português vista através da cartografia antiga". Todos os dias, das 15 às 23 horas.

**GULBENKIAN** (Exposições temporárias): uma exposição de Pedro Calapez..

**GRAVURA** - Cooperativa de Gravadores Portugueses (Tv. do Sequeiro, 4 r/c): até 17 de Março, a exposição "Acasos", aguarelas de Lurdes e Sousa. De segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19.

**GALERIA ALTAMIRA** (R. Filipe Folque, 48-A): até 15 de Março, das 10 às 19 horas, pintura de Ilídio Salteiro.

**CENTRO DE ARTE SOCTIP** (R. de D. Estefânia, 195-D): até 15 de Março, exposição de gravuras e serigrafias de Bartolomeu, Carlos Calvet, Cesariny, Victor Fortes, José Guimarães, Lima de Freitas, Jacinto Luís, Graça Morais, Emília Nadal, Nikias, Paiva Raposo, Filipe Rocha da Silva, J. Rodrigo e Tom

**GALERIA MULTIFACE** (Esplanada do Castelo, 107-Foz do Douro-Porto): até 4 de Março, Pintura de Rico Sequeira, de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 19 horas.

**GALERIA DE ARTE DOS CTT** (Forum Picoas): até 3 de Março, gravura de Helena Mártires, de segunda a sexta das 11 às 19.

**GALERIA DIFERENÇA** (R. S. Filipe Nery, 42): até 5 de Março, de terça sexta das 15 às 20, uma exposição de Ana Jotta.

**GALERIA ARTELA** (R. Prof. João Barreira, loja 15-Telheiras): até 12 de Março, de terça a domingo das 15 às 20, uma exposição com obras de Vieira da Silva (17 serigrafias diferentes), Arpad Szènes (originais e serigrafias), Cargaleiro (originais e serigrafias) e Miró (serigrafia).

**CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE** (Setúbal): até 3 de Março, uma exposição de Pintura de Urbano da Cruz com o título "Imagens do Imaginário", patente entre as 10 e as 20.

**PALÁCIO D. MANUEL** (Évora): organizada pela Câmara Municipal de Évora com o apoio da Câmara de Borba, uma exposição de escultura e arte decorativa de Filipe Mirante, um artista que trabalha em mármore proveniente do "Triângulo" Borba-Estremoz-Vila Viçosa, tendo já participado em diversas exposições colectivas.

**CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA:** até 26 de Fevereiro, desenho e pintura de Gil da Silva, tendo como tema principal a Nazaré e as suas gentes.

**GALERIA NEUPER-GAMA** (Torres Novas): até 12 de Março, a exposição de Pintura "12 Pintores Portugueses": Bual, Calvet, Cesariny, Lima de Freitas, Lino António, Luís Filipe de Abreu, Matilde Marçal, Nadir Afonso, Ricardo Cruz Filipe, Victor Fortes e Vespeira.

**GALERIA MIRON** (R. do Mirante, 14-r/c à Feira da Ladra): até 27 de Fevereiro, a exposição "Povoamentos", escultura em pedra de Molianos de Álvaro Carneiro. De segunda a sábado das 15 às 20.

**CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA:** de segunda a domingo das 14 às 20, fotografias de Ralph Gibson.

**CASA DE SERRALVES** (Porto): a exposição de Pintura "Vieira da Silva - Arpad Szènes nas colecções portuguesas".

**INSTITUTO ALEMÃO** (Campo dos Mártires da Pátria, 37): até 28 de Fevereiro, a exposição de tapeçarias pintadas de Emília Alves, "O Cancioneiro de Manesse".

**GALERIA ALGARVE** (Páteo da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): até 3 de Março, uma colectiva de pintura com obras de Vieira da Silva, Júlio Resende, Noronha da Costa, Carlos Carreiro, Maria Velez, Isabel Garcia, Paiva Raposo e António Correia, entre outros.

**GALERIA DA POUSADA DE SANTA MARINHA** (Guimarães): Pintura de Nadir Afonso.

**GALERIA DE S. MAMEDE** (R. da Escola Politécnica, 167): escultura de Eleonora Drummond e Max Forti.

**GALERIA CÓMICOS** (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): coincidindo com o 5º aniversário da galeria, uma exposição com obras de Cabrita Reis, Jan Van Oost, Lili Dujourie e Ulrich Horndash. Patente até 11 de Março, todos os dias (excepto domingos e feriados) das 15 às 20.

**ARCADAS DO ESTORIL:** a Junta de Turismo apresenta uma exposição de pintura de Teresa Capucho intitulada "Momentos".

**MÓDULO DE LISBOA** (Cª dos Mestres, 34-B): até 1 de Março, de segunda a sábado das 16 às 20, as exposições: gravuras de Zush e pintura de Manuel Botelho.

**GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE:** até 28 de Março, pintura de José Manuel Soares com motivos da Costa de Caparica.

**FORUM PICOAS:** no "foyer", a exposição-instalação "Em Dois Tempos", de Rosa Fazenda.

**GALERIA SANTA JUSTA** (R. de Sta. Justa, 93-2º): de segunda a sexta das 15 às 20, para comemoração do primeiro aniversário uma exposição com os estudos e maquetes para a instalação "Em Dois Tempos" de Rosa Fazenda.

**CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS** (L.do Limoeiro): até 24 de Fevereiro, esculturas de parede de Anabela Costa. De segunda a sexta das 9,30 às 19 e sábados e domingos das 15 às 19.

**CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS** (Tavira): até 20 de Março, de terça a sábado das 15 às 19, uma exposição de Edições de Arte, com seis gravuras em metal de Vítor Pomar e uma série de fotografias do pintor Jorge Martins sobre o Algarve.

**BAR DOM PINGAROLAS** (Óbidos): até 31 de Março, pintura de Peter Bowie subordinada ao tema "Um Escocês em Óbidos".

**GALERIA ATLÂNTICA** (R. Galeria de Paris, 67-Porto): de segunda a sexta das 10 às 12,30 e das 15 às 19,30, sábados das 15 às 19,30, uma exposição do pintor espanhol Juan Carlos Savater.

**MUSEU RAINHA D. LEONOR** (Beja): até 26 de Fevereiro, a exposição itinerante "Gravuras da Colecção Calouste Gulbenkian"

**MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS:** exposição evocativa de Fernando Pessoa "O Ganges passa também pela Rua dos Douradores".

**GALERIA DO GILDE** (S. Torcato-Guimarães): guaches e tinta da China de Sónia Delaunay.

**MUSEU DE ETNOLOGIA:** até 31 de Março, a exposição "A Aventura Humana".

**MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DE SETÚBAL:** exposição de pintura sobre porcelana subordinada ao tema "Flores e Pássaros", de Fernanda Ruas.

**GALERIA SPATIUM** (Tavira): exposição de estrutura de Sylvia Gygax.

## Farmácias

**MÉDICO DE URGÊNCIA** ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

## Farmácias

**Lisboa — PERMANENTE — ALFAMA: Costa**, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Tapada**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **ARROIOS - CHILE: Brasil**, R. Alves Torgo, 29-33 (T. 546843); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: Berne**, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTOS: Marcos Nascimento**, C. Marquês de Abrantes, 36-A (T. 664238); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

**REFORÇO — ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra**, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BELÉM - ALTINHO: Gomes, Sucursal**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **SÃO SEBASTIÃO: Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

**Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques**, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Permanente; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, 86 (T. 21677). Permanente; **Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Até às 22 horas.

**Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

**Linha de Sintra — AMADORA: Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Permanente; **Dias & Brito**, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

**Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha**, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

# DL TEATROS

## Variedades

**Parque Mayer. (Telef. 326037)**

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

**A PROVA DOS NOVOS,** de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

## Casa da Comedia

**R. São Francisco de Borja, 24 às Janelas Verdes — Tel. 607299**

5.ª, sáb. e dom. às 16

**PIERROT E ARLEQUIM,** de Almada Negreiros, pelo grupo de teatro da Casa da Comédia. Encenação de Filipe La Féria, com interpretações de Teresa Norton, António Jorge Cândido, Tiago Porteiro e João Pizarro. Música de João Paulo Soares.

## Comuna

**P. de Espanha — Tel. 726 08 18**

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00
500$00

**Sala Nova**

**«OS RECRUTAS»**, de Neil Simon. Espaço cénico e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Victor Soares.

## Clube Estefania

**R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 53 26 59**

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábado, às 16.00

**«PERVERSÕES»**, de David Mamet. Pela Prótea (Acção Teatro e Artes). Encenação: Miguel Guilherme e José Pedro Gomes. Cenografia e figurinos: Vera Castro. Selecção musical: João Gobern. Desenho e luzes: Paulo Graça.

## Teatro Aberto

**P. de Espanha — Tel. 77 09 69**

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

**«ROMEU E JULIETA»**, de William Shakespeare. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramaturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stobbaerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jocken Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

## Ritz Clube

**R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40**

De terça a domingo, às 21.30

**«O BAILE»**. Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa.

## Villaret

**Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86**

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

**«O LEITINHO DO NENÉ»**, de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

## Instituto Franco-Portugues

**Av. Luis Bívar, 91 — Tel. 54 43 89**

4.ª sáb., às 21.30, dom., às 17. Dias 15 a 26 de Fevereiro.

**«LA LEÇON»**, de Eugène Ionesco, pelo Atelier Théâtre do Instituto Franco-Português. Encenação de Daniel Beauron. Interpretação de Ana Maria Pradinas dos Santos, Anne-Marie Vecot e Guy Talbourdet.

## Teatro Vasco Santana

**Av. da República, Feira Popular — Tel. 76 86 09**

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00

**«HABEAS CORPUS»**, de Alan Bennet. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins.

## Almada — Teatro Municipal

**R. Conde Ferreira. T. 2752175. De 2.ª a 6.ª, às 18.30, sáb., às 21.30, dom. às 16. Até dia 19 de Fevereiro.**

**«D. FILIPA DE VILHENA»**, de Almeida Garrett. Encenação de Joaquim Benite, cenografia de António Alfredo, figurinos de Vasco Eloy. Interpretações de António Assunção, Bibi Gomes, João Azevedo, Mário Timóteo, Teresa Gafeira e Vítor Gonçalves

## TIL — Teatro Infantil

**R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74**

Sábados, domingos e feriados

**«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»**

## Casino Estoril

(Telef. 2684521)
4.ª, 5.ª, 6.ª às 21.30. Sáb. às 17.00 e 21.30. Domingo às 17.00

**«PIAF»** de Pam Gems, interpretações de Bibi Ferreira. Tradução de Millôr Fernandes, encenação de Flávio Rangel, direcção musical de Nelson Melim.

## Teatro Iberico

**R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31**

6.ªs e sábados, às 21.30; domingos, às 17.00

**«ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA»**, de Carlos Fuentes. Encenação: Blanco Xil. Intérpretes: Alina Vaz, Fernanda Montemor e Francisco Soromenho.

## IFICT

**Rua de Santiago, 19 — Tel. 572084**
Quintas, sextas e sábados, às 21.30
**Passagens,** colagem de textos, pelos Alunos do IFICT. Enc.: Rogério de Carvalho.

## TAS — Teatro de Animaçao de Setubal

**Tel. 29130**
Às 21.30

**«UM HOMEM DE SORTE»**, de Vicente Sanches.

## Teatro do Bairro Alto

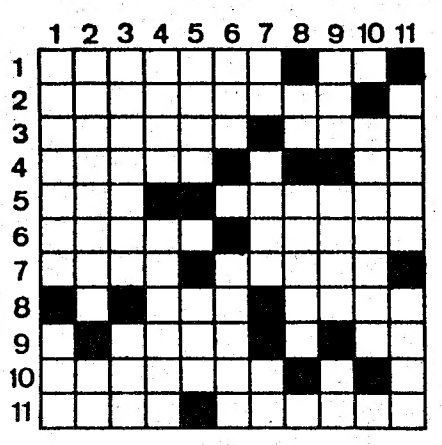
**R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15**

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

**«A VIDA E MORTE DE BAMBA»**, de Lope de Vega.

# PALAVRAS CRUZADAS

## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 576



**HORIZONTAIS:**

1 Lentamente. Pronome reflexo.
2 Acorrentadas.
3 Antigo nome de Espanha. Dificuldade (fig).
4 Irmãs. Pátria de Abraão.
5 Rio da Ásia Central. Canção antiga acompanhada de música sentimental.
6 Sede de can. de Gers. (região administrativa de Condom). Soma.
7 Macia. Gemer.
8 Curso de água natural e abundante. Cidade da Índia.
9 Serra de Portugal. Ósmio (s.q).
10 Equiparam.
11 Brinquedo que consiste num disco vazado com uma lançadeira, que se faz subir e descer ao longo de um fio. Cuidais com desvelo.

**VERTICAIS:**

1 Cidade de Espanha. Tempo do verbo ir.
2 Baloiçais o berço. Letra grega.
3 Pintor flamengo, professor de Rúbens. Âmio (s.q).
4 Rã (pop). Óxido de chumbo de cor vermelha, empregado em pintura e no fabrico de lacre.
5 Cinzento-azulado. Rata (inv).
6 Artilharia antiaérea. Nome de peixe.
7 Abreviatura de radiano, unidade de ângulo. Tirania (fig). Pronome pessoal.
8 Preposição e artigo. Distante.
9 Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Moeda portuguesa da Índia. Autores.
10 Mortalha.
11 Carta régia que regulava a administração de uma localidade ou concedia privilégios. Os deuses benfazejos da mitologia escandinava.

**Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 575**

**HORIZONTAIS:**

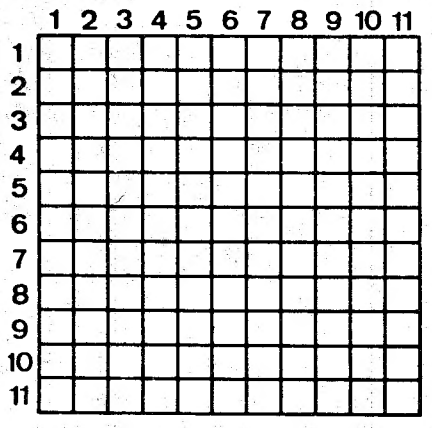
1 MAIS. VALE.
2 Alindar. SER.
3 Tui. Er. Qs.
4 Ag. Amuada.
5 Amon. Ie.
6 Miami.
7 Ganda. Mel.
8 Lia. Garra.
9 Léu. Nau.
10 Emale. Tré.
11 Ro. Am. Mãe.

**VERTICAIS:**

1 Mata. MULHER.
2 Alugai. Mo.
3 III. Magala.
4 SN. Roma. Ela.
5 DE. NINGUÉM.
6 Vara. Dá.
7 Ar. Minariam.
8 QUE.
9 Essa. AMANTE.
10 DE. Ar.
11 Orna. ALGUÉM.

**PROVÉRBIO: Mais vale ser mulher de ninguém, que amante de alguém.**

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 389



**HORIZONTAIS:**

1 Festa que se celebra na parte ocidental da Argélia e de Marrocos. Espécie de serpente.
2 Heróico. Curas.
3 Em a. Confirma.
4 Ave trepadora. Seguia. Preposição latina que designa movimento.
5 Porco. Cobalto (s.q). Grei.
6 Letra grega. Sossego.
7 Dá urros. Cidade de Portugal.
8 Dera pios.
9 Papão. Viração. Cobre (s.q).
10 Pronome pessoal. Nota musical. Venero.
11 Unem pelo casamento. Solitários.

**VERTICAIS:**

1 Rangífer. Cidade do Japão.
2 Mamífero desdentado, espécie de tatu. Cidade da antiga Caldeia. Germânio (s.q).
3 Bismuto (s.q). Arremessar.
4 Animal da classe dos acarídeos. Olé.
5 Carta de jogar.
6 Nome de uma ave de São Tomé.
7 Examinaram com cuidado.
8 Habitação ou bairro pobre de indígenas, na ex-Índia Portuguesa. Oceano.
9 Enguia. Lenha miúda.
10 Que diz respeito a navios ou à navegação. Boi selvagem.
11 Vasilha com asas. Solitário. Ósmio (s.q).

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 388**

| HORIZONTAIS: | VERTICAIS: |
|---|---|
| 1 Volga. Cossa. | 1 Vaga. Afagar. |
| 2 Abar. Réus. | 2 Obera. Irosa. |
| 3 Ger. Tum. Mas. | 3 Largarão. SS. |
| 4 Argal. Oledo. | 4 Gr. Até. Caa. |
| 5 Áatá. Sião. | 5 Tlaloc. Ir. |
| 6 Relê. Ar. | 6 Uu. Emas. |
| 7 Fiã. Om. King. | 7 Mós. Lama. |
| 8 Aro. Calhai. | 8 Or. Liakhov. |
| 9 Go. São. Ca. | 9 Semearia. |
| 10 Assaí. MV. Or. | 10 Suado. Nicot. |
| 11 Rasar. Ata. | 11 Asso. Pg. Ara. |

## Rádio

**Antena Um**
**Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa**

**14.00**: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

**Onda Média-FM Estéreo**

**14.00**: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz de Roma; **20.45**: Musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

**Rede Nacional-FM2 Estéreo**

**17.00**: Tempo de bailado; **17.30**: Música de câmara; **18.40**: Duas obras, para instrumentos de percussão, de Henry Cowell e Hans Werner Henze; **19.00**: Integrais; **19.34**: O piano, as obras e os intérpretes; **20.40**: Concerto, para órgão e orquestra, em sol menor, op. 4, n.º 1, de Händel; **21.00**: Gravações históricas; **23.00**: Eurorádio; **01.10**: Variações nocturnas; **02.00**: Músca na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO COMERCIAL**
**Onda Média**
**(283, 290 e 397m)**

**14.00**: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**15.00**: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO RENASCENÇA**
**Canal 1-Rede Nacional de OM e FM**

**15.00**: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

**RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo**

**16.00**: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

**Voz do Alentejo**

**15.00**: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

**Voz de Lisboa**

**15.00**: Voz de Lisboa; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Voz de Lisboa; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Voz de Lisboa.

# TELEVISÃO

## RTP 1

### 17.30 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «Pedro e o Mandrião», «Hey Bumboo», «As Viagens do Albatroz» e «TV Tutti Frutti».

### 18.20 - Lugar de Encontro
16º Programa: O fado vadio ocupa lugar de honra no «Lugar de Encontro». Em estúdio, a presença de vários convidados a debater o tema em destaque, numa emissão apresentada por Mário Figueiredo e Ana Paula Reis.

### 19.30 - Telejornal
### 20.00 - Bolsa Dia a Dia
### 20.05 - O Tempo
### 20.08 - Direito de Antena
«PS»

### 20.24 - Falar Português
### 20.28 - Boletim Agrário
### 20.30 - Passerelle
102º Episódio

### 21.05 - Vamos Jogar no Totobola
### 21.30 - Lotação Esgotada
«Perfume do Dinheiro»: Cecil Fox é um milionário e quase uma lenda. Vive isolado num palácio de Veneza, saíndo raras vezes, quase sempre para ver a sua peça preferida: «Volpone». No estilo da peça, ele prepara um complexo plano para atraír as suas três ex-amantes, sabendo que a sua riqueza será razão suficiente para se «interessarem» pelo seu estado de saúde. William McFly, ex-cantor, agora secretário de Fox, vai ajudá-lo a concretizar os seus objectivos.
Interpretação: Rex Harrison, Susan Hayward, Cliff Robertson, Capucine, Maggie Smith.
Realização: Joseph L. Mankiewicz
Duração: 131 minutos

### 24.00 - 24 Horas
### 00.30 - Remate

## RTP 2

### 16.55 - Sinhá Moça
4º Episódio

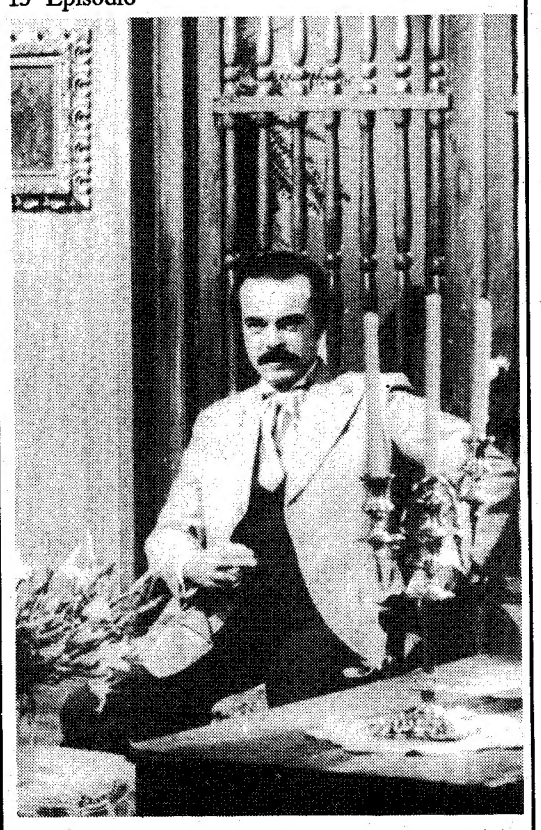
### 17.35 - Trinta Minutos Com...
### 18.05 - A Rota da Seda
17º Episódio : Foi há mais de 1500 anos que dois padres chineses esconderam ovos de bichos-da-seda nos seus cajados e partiram par o Ocidente. Foi assim que o segredo da seda escapou da China e chegou à Turquia.

*«O Perfume do Dinheiro» em Lotação Esgotada, no 1º canal às 21.30*

### 19.00 - Music Box
«Chart Attack»

### 19.55 - No Limiar da Realidade
48º Episódio

### 20.45 - Cem Grandes Quadros
### 21.00 - Jornal das Nove
### 21.30 - Maude
### 21.55 - O Primo Basílio
15º Episódio



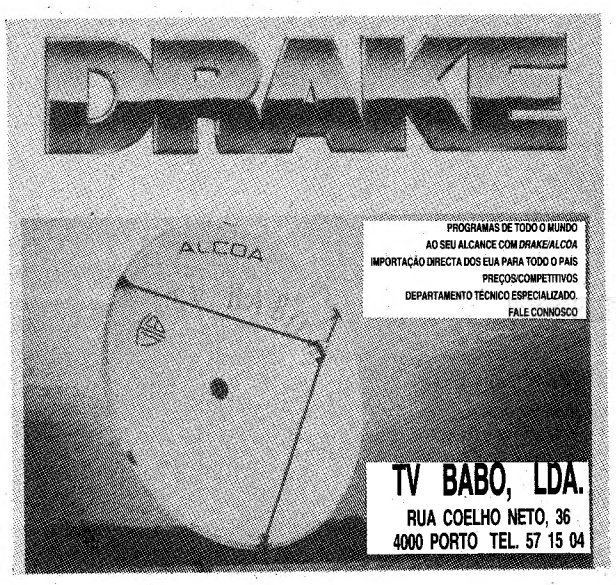
*No 2º canal às 21.55, o 15º episódio da série «Primo Basílio»*

## AMANHÃ

### RTP-1
09.01 - Bom Dia
10.00 - Ás Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Ilha da Fantasia
14.15 - Os Olhos do Dragão
14.40 - No Mundo da Ciência
15.00 - Programa Musical
16.05 - Animais de África
16.35 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.10 - Boletim Agrário
20.20 - Passerelle
20.55 - Mobil nos Caminhos de Portugal
21.10 - A Filha é Minha
22.10 - Canto Alegre
23.10 - 24 Horas
23.40 - Remate

### RTP-2
15.01 - Desenhos Animados
15.15 - Campeonato do Mundo de Andebol
17.45 - Sinhá Moça
18.20 - A Malta de Bronx
19.20 - Music Box
20.10 - No Limiar da Realidade
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Sinais do Tempo
22.55 - Hitchcock Apresenta...

**O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.**

LOEWE. *seleccionou para si...*

RTP 1 — Lotação Esgotada «O Perfume do Dinheiro»

RTP 2 — Primo Basílio

Representante Continente e Ilhas

PORTO Telef. 9515003 — SGO — LISBOA Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

# ÚLTIMA HORA

O cargueiro angolano «Secil Angola», de pavilhão panamiano, afundou-se hoje ao largo da costa escocesa, estando a decorrer buscas para encontrar os 17 elementos da tripulação que desapareceram. As operações de salvamento estão a ser dificultadas por ventos que sopram a 80 quilómetros por hora.

## Audiência com Leonor Beleza divide Federação e Sindicato dos Médicos

O presidente do Sindicato Independente dos Médicos (SIM), Caldeira Fradique, acusou hoje a Federação Nacional dos Médicos (Fename) de ter «furado o cerco à Ministra da Saúde» ao «pedir-lhe uma audiência em plena greve».

A audiência - que está marcada para sexta-feira - «foi alegremente concedida pela Ministra, que estava sem interlocutor», frisou o dirigente sindical que considerou que «ao tomar isoladamente esta iniciativa, a Federação capitaliza para ela o trabalho de todos».

Caldeira Fradique referia-se aos esforços desenvolvidos por todos os sindicatos médicos e pela Ordem que colaboraram na preparação da greve e garantiram o seu êxito.

O dirigente do SIM aludiu a existência de divergências dentro da Fename, presidida por Fernando Gomes que é simultaneamente o presidente do Sindicato dos Médicos da Zona Centro, e que, dentro da Federação que engloba ainda os Sindicatos dos Médicos da Zona Sul e da Zona Norte, «é adepto de uma posição dura» segundo a qual «os médicos devem trabalhar nos hospitais em dedicação exclusiva.

A «pedra de toque» desta questão é, para Caldeira Fradique, precisamente a exclusividade dos médicos.

«Fernando Gomes fez a imposição da sua posição», acusou Caldeira Fradique.

Na opinião do dirigente, a Federação Nacional dos Médicos «isolou-se do resto das estruturas» ao pedir uma audiência à Ministra» e «aparece agora como estrutura negociadora aos olhos do Ministério» o que constitui «uma oportunidade oferecida de bandeja».

### Não quebrámos compromissos, diz a Federação Nacional dos Médicos

«Se verificarmos que a audiência com a Ministra da Saúde tem um carácter meramente protocolar, e se dela não resultarem quaisquer frutos, o processo de luta vai continuar», frisou Mário Jorge, presidente do Sindicato dos Médicos da Zona Sul que afirmou que a Federação Nacional dos Médicos pediu audiências «imediatamente a seguir à greve» ao Presidente da República, ao Presidente da Assembleia da República, ao Cardeal Patriarca e ao Governo.

«A Ministra convocou-nos para uma reunião e nós aceitámos porque tanto nos faz que o interlocutor seja ela ou outra pessoa qualquer, que à frente do Ministério esteja Leonor Beleza ou outro. Recusamos personalizar o conflito, queremos é uma resposta às nossas reivindicações», disse o dirigente sindical que acrescentou:

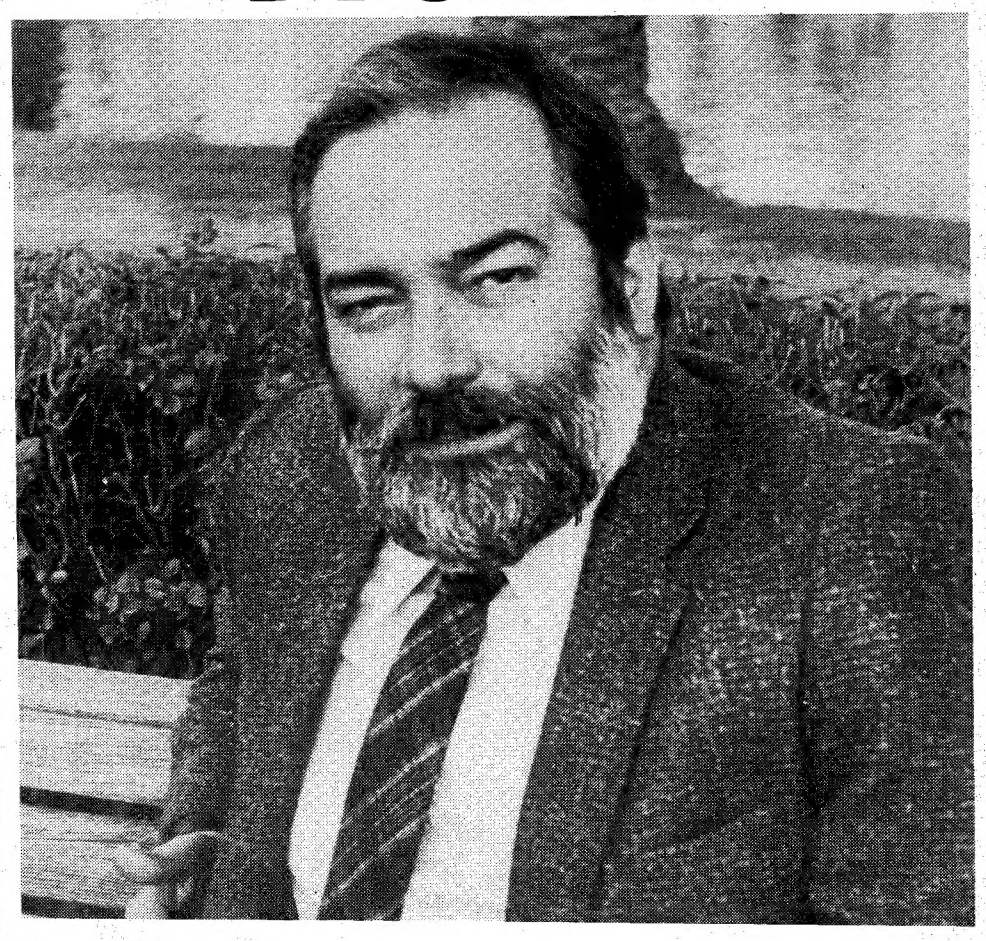
«Não quebrámos qualquer compromisso pois não é inédito que estruturas representativas dos médicos dialoguem isoladamente com o Ministério, como sucedeu durante meses com a Ordem.»

Para Mário Jorge, «era impensável recusar uma oportunidade de negociar com o Ministério» após uma greve «que teve pesados custos para os médicos».

O dirigente sindical afirmou que a posição da Fename relativamente à questão da exclusividade defende que este regime deve ser «de livre opção e uma garantia de estabilidade e não uma imposição pura e simples».

A.M.A. ® Auto Monumental de Areeiro
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

## /D/E/C/A/R/A/S/



**JOAQUIM LETRIA** revela-se o presidente da direcção do Sindicato dos Jornalistas de mais difícil substituição na história da organização. De facto, mais uma vez não foram entregues listas de candidatos aos corpos gerentes cuja eleição estava marcada para o dia 8 de Março (embora corram diligências nesse sentido). Mas tratava-se já de uma data escolhida depois de um primeiro adiamento motivado igualmente pela ausência de potenciais «gestores» da estrutura representativa dos jornalistas portugueses. Os actuais directores manifestam-se preocupados com a situação presentemente vivida, segundo um telegrama da Lusa não pelo facto de faltar quem os queira substituir mas porque estão em curso algumas negociações salariais importantes para a classe. Uma grande parte dos jornalistas está perplexa: quais serão as razões da inexistência de candidaturas? Será que se trata mesmo de dificuldade na sucessão de Joaquim Letria, apesar da contestação à forma como cumpriu o seu mandato? Ou será, por isso mesmo, um problema de substituir a direcção no seu todo, aquela que o «cobriu» nos seus impedimentos? A verdade é que os comportamentos seguidos durante dois anos têm a consequência à vista: os sócios que preparam uma lista de candidatos procuram obter garantias de que a presente «história» não se repetirá. Ou seja, de que não haverá mais «estrelas» nem «homens providenciais» a darem garantias prévias de que tudo resolverão...

## Cavaco e Beleza recebem Ordem dos Médicos no dia 1

O bastonário da Ordem dos Médicos, Machado Macedo, vai ser recebido no dia 1, quarta-feira, pelo Primeiro-Ministro, numa audiência na qual, afirmaram fontes da Ordem, «é provável» a participação da Ministra da Saúde.

«Com a Ministra presente, o encontro não vai servir de nada. Sem ela, talvez houvesse uma hipótese» afirmou o presidente da secção regional do sul da Ordem dos Médicos, Costa e Sousa.

A data da audiência foi marcada pelo Primeiro-Ministro a quem a Ordem dos Médicos enviou um comunicado no qual se afirmava que Machado Macedo, ao solicitar anteriormente a Cavaco Silva um encontro sem a presença de Leonor Beleza, apenas procurara assegurar que o diálogo fosse proveitoso e que esse pedido não traduzia qualquer exigência.

Nesse comunicado, a Ordem afirmava que à audiência podia comparecer o Governo todo se o Primeiro-Ministro o desejasse.

Para o presidente do Sindicato Independente dos Médicos (SIM), Caldeira Fradique, o encontro com Cavaco Silva «seria mais pacífico» se a Ministra não estivesse presente.

No dia seguinte a esta audiência, a Ordem dos Médicos reunirá a sua Assembleia Regional do Sul, no Forum Picoas, onde procederá à análise da situação.

Os problemas dos médicos portugueses vão ser debatidos numa reunião do Comité Permanente dos Médicos da CEE que hoje começa em Madrid e na qual participam os dirigentes da Ordem dos Médicos.